

Relatório de Sustentabilidade 2024

Índice

5	0. Sobre o relatório
7	1. Introdução
8	1.1 Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
10	1.2 Mensagem da Diretora de Sustentabilidade
12	1.3 O ano de 2024
15	2. Informações Gerais
16	2.1 Bases de elaboração
18	2.2 O nosso propósito
20	2.3 <i>Governance</i>
26	2.4 Gestão de risco
33	2.5 Estratégia
55	3. Informação Ambiental
56	3.1 Taxonomia Europeia
61	3.2 ESRS E1 - Alterações Climáticas
74	3.3 ESRS E4 - Biodiversidade e ecossistemas
79	3.4 ESRS E5 - Economia circular e recursos
87	4. Informação Sociais
88	4.1 ESRS S1 - Capital humano da organização
105	4.2 ESRS S2 - Trabalhadores na cadeia de valor
109	4.3 ESRS S3 - Comunidades afetadas
116	4.4 ESRS S4 - Consumidores e utilizadores finais
123	5. Informação de <i>Governance</i>
124	5.1 ESRS G1 - Conduta empresarial
135	6. Anexos
136	6.1 Glossário
138	6.2 Requisitos de divulgação e <i>datapoints</i> derivados de outras legislações europeias ou <i>standards</i>
147	6.3 Informação adicional da Taxonomia Europeia
158	6.4 Informação complementar
165	6.5 Notas metodológicas
173	6.6 Contribuição tributária
174	6.7 Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade

Refletindo sobre a relevância da divulgação da informação de sustentabilidade e a crescente importância deste tema para o Grupo e para os nossos *stakeholders*, publicamos em 2025 o nosso quinto Relatório de Sustentabilidade.

Neste documento, vertemos o nosso compromisso no domínio ESG e a forma como o integramos no nosso modelo de negócio, corroborando o posicionamento BEL nestas matérias.

Este documento materializa a transição do exercício de reporte de sustentabilidade, passando das normas *Global Reporting Initiative* (GRI) para as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), de acordo com a Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD).

Esta divulgação foi verificada externamente pela empresa PKF & Associados, SROC, Lda., para um nível de garantia limitada de fiabilidade, cujo relatório poderá ser consultado em anexo (Anexo 6.7). O documento encontra-se disponível em www.grupobel.pt, podendo qualquer esclarecimento ou sugestão ser encaminhado para o departamento de sustentabilidade do Grupo BEL, S.A. (adiante designado por Grupo BEL), através do contacto: sustentabilidade@grupobel.pt.



1.

Introdução

1.1	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	8
1.2	Mensagem da Diretora de Sustentabilidade	10
1.3	O ano 2024	12

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

O ano de 2024 fica marcado pela consolidação de um rumo. Um rumo de crescimento sustentado e sustentável, de foco na área *core* do Grupo, a Logística e Distribuição, com operações que respeitam esse posicionamento e com um olhar renovado para o futuro.

Foi com esse *mindset* que o nosso foco esteve, em 2024, ainda mais naquela que é a área de origem do Grupo, a Logística e Distribuição, particularmente em duas operações da maior importância: a fusão entre a SDT e a ADR e a aquisição da totalidade da participação na VASP. Ambos os processos levaram o seu tempo, com as naturais e esperadas dores de crescimento, mas fazem parte de uma estratégia mais ampla em que se integrarão novas mudanças em 2025 e que vão dotar esta área de melhores ferramentas para atuar num sector particularmente exigente.

Também no Imobiliário aumentámos o investimento, fomentando novos projetos imobiliários que contribuem para o desenvolvimento urbano e para o tecido social das comunidades. Expoente máximo desse posicionamento é o projeto que estamos a desenvolver em Rio Maior, com o Golden Eagle. Um projeto a médio prazo em que depositamos grande confiança e que estamos seguros será um projeto de referência para o nosso país.

Continuamos empenhados em desenvolver outras áreas de atuação, procurando introduzir inovação e conhecimento no nosso país. Desenvolvemos um *Test Bed* que nasce de um consórcio entre empresas do Grupo BEL, o Active+, dedicado à validação e escalabilidade de novos materiais, produtos e processos para a Indústria Transformadora, Aeronáutica, Nuclear, Espacial, *Smart Cities* e Energia. Criámos ainda duas empresas dedicadas às Soluções Sustentáveis, a BEL Energia e a BEL Mobility, centradas respetivamente na instalação de sistemas fotovoltaicos e comercialização de baterias *second life* Tesla, e na disponibilização de soluções de carregamento elétrico para particulares e empresas.

Em 2024 entregámos ao Estado, em impostos, diretos e indiretos, um valor de 17 788 142,82€, no cumprimento das nossas obrigações

fiscais e também como reflexo do investimento na criação de postos de trabalho e de riqueza.

No Grupo BEL, não olhamos para a Sustentabilidade como uma moda, mas como uma forma de estar que nos acompanha desde o primeiro dia. Por termos bem presente que a nossa atividade tem impacto, desenvolvemos e implementamos políticas para criar e gerar impacto positivo na sociedade. Assim, apresentámos em 2024 a Estratégia de Sustentabilidade 2030, onde plasmamos as linhas orientadoras em matérias ESG que funcionam como uma carta de compromisso da empresa para com as futuras gerações.

É por tudo o que já fizemos e, sobretudo, pelo que ainda queremos alcançar que olhamos para o futuro com ambição e com uma firme vontade de criar impacto positivo e continuar a gerar valor na economia, na sociedade e nas comunidades.



Marco Galinha
Fundador e Presidente
do Conselho de Administração do Grupo BEL

Mensagem da Diretora de Sustentabilidade

Ao apresentarmos o quinto Relatório de Sustentabilidade do Grupo BEL, percebemos que temos já um trabalho consolidado nesta área que demonstra a relevância do caminho já trilhado.

Começamos a ver frutos da tomada de decisões centrada na Sustentabilidade, em práticas diárias guiadas pelas melhores orientações, na análise permanente dos riscos e impactes das nossas ações e na presença desta temática no centro da nossa governação.

Registamos um efeito prático nas empresas com a implementação das medidas ESG que adotámos, algo que pode ser verificado nos resultados apresentados neste relatório, bem como na cultura organizacional e no reforço do propósito que esteve na génese do nosso Grupo. Somos cada vez mais a trilhar este caminho, que não oferece vias alternativas e que é definitivamente o rumo certo para a construção de um futuro melhor para as próximas gerações, sem deixar para trás o impacto que tem no imediato nas gerações presentes. Não há planeta B, nem geração C. Cada um tem o seu papel hoje.

O ano de 2024 trouxe desafios e um crescimento significativo do Grupo, designadamente com operações na área *core* da empresa, a da Logística e Distribuição. Temos consciência de que este setor é, pela sua natureza, muito impactante ao nível da pegada, pelo que uma parte considerável da nossa estratégia passa por introduzir objetivos ambiciosos nestas operações que contribuam para mitigar essa pegada.

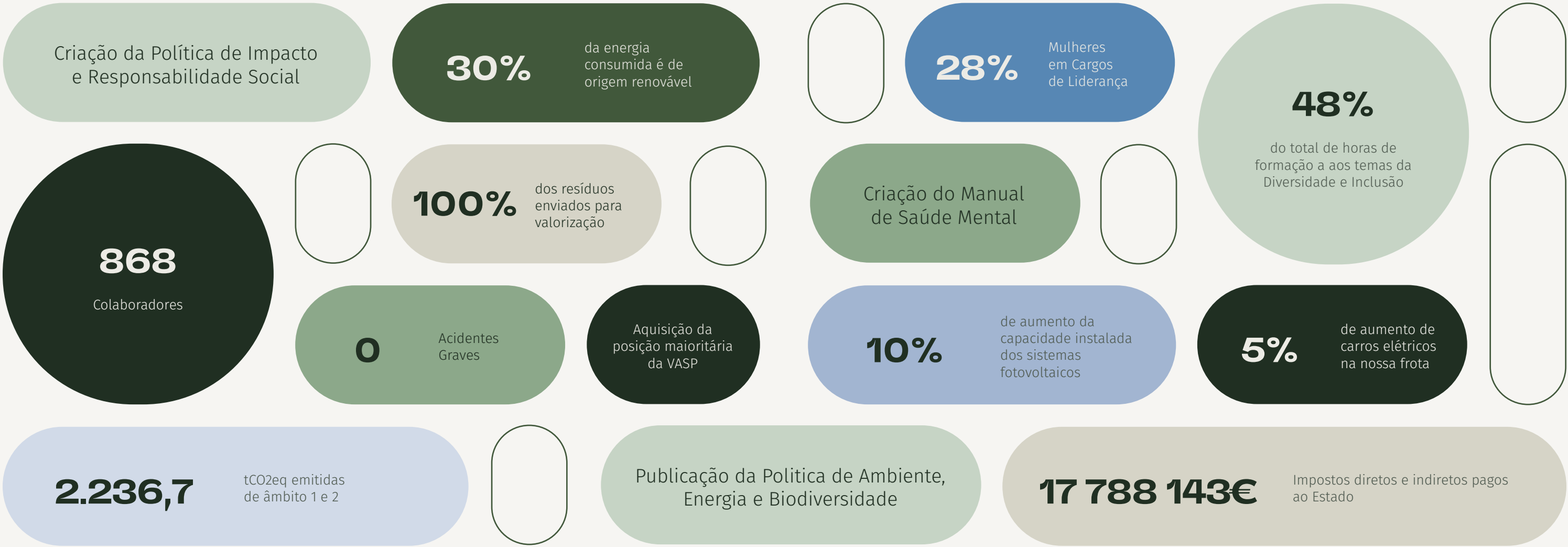
É neste exigente equilíbrio entre o crescimento do Grupo, alinhado com os nossos parceiros e *stakeholders* e com os compromissos das Nações Unidas, e com os desafios e as incertezas da nova regulamentação em matérias de Sustentabilidade que estamos neste momento. É, por isso, tão pertinente estarmos focados e seguros do caminho que queremos percorrer e o reporte que fazemos, não só com os relatórios, mas numa base regular, permite-nos adaptar metas, ajustar objetivos e concretizar uma estratégia mais ampla.

A acrescentar ao insubstituível papel do Relatório de Sustentabilidade este propósito, desenvolvemos e apresentámos a Estratégia de Sustentabilidade do Grupo BEL para 2030. Esta estratégia é estrutural e estruturante. Aqui reforçamos os nossos compromissos nas áreas ESG e definimos as linhas orientadoras da nossa atuação com metas e ações concretas. Aquilo que nos move está traduzido no nome que demos à Estratégia de Sustentabilidade, Impacte Positivo. A criação de valor na sociedade e comunidades que desde o primeiro dia norteou a nossa ambição, é agora reforçada por este lema de, em todos os negócios, em todas as empresas, em toda e qualquer iniciativa e ação em que nos empenhamos, tenhamos a capacidade de gerar impacto positivo por um propósito comum e que a todos beneficie.

Sei que prosseguimos este caminho com uma equipa cada vez maior. Conto com os embaixadores de sustentabilidade na linha da frente e com cada colaborador para que este impacto seja sustentável e positivo para além de 2030.



Raquel Santos
Diretora de Sustentabilidade





2. Informações Gerais

2.1	Bases de elaboração	16
2.2	O nosso propósito	18
2.3	Governance	20
2.3.1	O nosso Conselho de Administração	
2.4	Gestão de risco	26
2.5	Estratégia	33
2.5.1	Descrição do modelo de negócio, setores e atividades	
2.5.2	Envolvimento de stakeholders	
2.5.3	Tendências em sustentabilidade	
2.5.4	Ações estratégicas	
2.5.5	Dupla materialidade	

As incorporações de informações por referência são apresentadas ao longo do documento, juntamente com os respetivos requisitos de divulgação (DRs). Estas incorporações garantem a coerência global e a legibilidade das informações divulgadas. A lista dos requisitos de divulgação das ESRS pode ser consultada no Anexo 6.2 Requisitos de divulgação e *datapoints* derivados de outras legislações europeias ou *standards*.

Base para a elaboração do relatório

[ESRS 2 BP-1]

O Relatório de Sustentabilidade do Grupo BEL foi elaborado segundo as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), configurando um passo importante no alinhamento da divulgação de informação de sustentabilidade com a Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD). Este relatório, que tem uma periodicidade anual, foi preparado numa base consolidada, alinhada com as nossas demonstrações financeiras consolidadas, e compreende o período entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2024.

Na informação divulgada considerámos as nossas operações e cadeia de valor, em função dos impactes, riscos e oportunidades (IROs) identificados como materiais na análise de dupla materialidade, garantindo a relevância e representação fidedigna da informação apresentada neste documento. Ver Capítulo 2.5.5 Dupla materialidade para mais informações sobre este exercício.

Neste relatório apresentamos apenas dados relativos ao ano de 2024, optando por não divulgar informações comparativas, conforme previsto nas disposições transitórias das ESRS. Assim, garantimos que as divulgações satisfazem as características qualitativas da informação.

Não foi omitida informação correspondente a propriedade intelectual, a *know-how* ou a resultados de inovação.

Divulgações em relação a circunstâncias específicas

[ESRS 2 BP-2]

O perímetro de reporte abrange as empresas listadas no Anexo 6.4 Informação complementar, designadamente as empresas com atividade em 2024, e sobre as quais detemos a maioria do capital e o controlo operacional. Neste período de reporte, adquirimos uma posição maioritária no Grupo VASP, constituído pelas empresas VASP Distribuidora S.A. e VASP Premium, Lda., reforçando deste modo a área de atuação *core* do Grupo BEL na Distribuição e Logística. Uma vez que a aquisição foi operacionalizada apenas no último quadrimestre de 2024, o cálculo da pegada de carbono reportado neste relatório contempla apenas informação da VASP para as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) de âmbito 1 e 2. Ver Capítulo 3.2 ESRS E1 - Alterações climáticas para mais detalhes.

A descrição detalhada dos métodos e pressupostos utilizados para o cálculo dos indicadores apresentados no relatório poderá ser consultada no Anexo 6.5 Notas metodológicas. Sempre que aplicável, apresentamos também neste anexo as estimativas e pressupostos relativos aos dados da cadeia de valor.

Contribuir com impacto positivo para uma economia mais justa e sustentável.

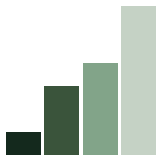
Fundado em 2001, com uma pequena empresa na região centro de Portugal, o Grupo BEL é hoje detentor de um aglomerado de empresas, localizadas de norte a sul do país, com operações em seis áreas de negócio. Resultado de um forte espírito empreendedor e de um compromisso com um investimento responsável, o Grupo tem cumprido a sua missão originária: “criar empresas de valor, com valores”.

Com representação nacional e internacional, atuamos nas áreas da Logística e Distribuição, Indústria, Inovação, Comunicação, Imobiliário e Soluções Sustentáveis. Prosseguindo o objetivo de alcançar um desenvolvimento social e económico sólido, que constitua um legado honrado para as gerações futuras, assumimos nos últimos anos o compromisso de participar ativamente na Agenda 2030 das Nações Unidas, estando alinhados com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

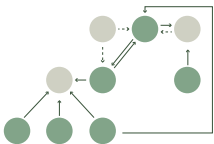
Ao longo dos últimos 23 anos fomos crescendo em todas as dimensões: património, volume de negócios, número de pessoas e, sobretudo, no alcance e no impacto da nossa atuação:



Aumentamos a nossa presença em vários mercados e geografias, com uma atuação empresarial transparente e responsável.



Crescemos nos nossos resultados e no valor que entregamos ao país, com integridade, honestidade e sentido de compromisso.



Consolidamos uma cadeia de valor forte e robusta, com responsabilidade ambiental e social, cooperação e partilha.



Contribuímos diariamente para o desenvolvimento social, dos nossos e de quem nos rodeia, com respeito e igualdade.

Participamos numa agenda global com ambição e inovação na definição de metas, ações e métricas de desempenho sustentáveis

O valor que criamos nas nossas empresas e os valores que internalizamos enquanto referenciais são as ferramentas que construímos para atingir um propósito maior. Contribuir com impacto positivo para uma economia mais justa e sustentável é o que move o Grupo BEL numa estratégia empresarial inovadora e de proximidade, assente num trabalho contínuo das temáticas ESG e num ecossistema de valorização dos recursos humanos, ambientais e financeiros.

Com esta ambição, acreditamos que podemos ser *players* ativos no desenvolvimento de soluções para o país nas diferentes áreas onde atuamos, beneficiando a economia, as empresas, as famílias e as comunidades onde estamos presentes. Do nosso propósito resulta o legado que queremos deixar para as próximas gerações.

Propósito

Contribuir com impacto positivo para uma economia mais justa e sustentável

Missão

Criar empresas de valor, com valores

Valores

Ética e Responsabilidade

Transparência e Rigor

Integridade e Honestidade

Cooperação e Partilha

Empreendedorismo e Inovação

Respeito e Igualdade

Iniciativa e espírito crítico

Confiança e Compromisso

Responsabilidade Ambiental e Social

Papel e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de Governance

[GOV-1, GOV-2]

O nosso modelo de *governance* assenta em princípios éticos e de transparência operacionalizados por diferentes órgãos e comissões. Estes são responsáveis pela definição da estratégia e dos modelos de negócio, assim como pela execução das políticas definidas no Grupo BEL. O Conselho de Administração (CA), com o suporte da Comissão Executiva, assume a tomada de decisão e a definição dos modelos de negócio, em consonância com outras estruturas de *governance* que têm responsabilidades concretas, como o Conselho Consultivo, o Fiscal Único e as Comissões de Ética e ESG. O Departamento de *Compliance* assume uma ação transversal a todas as estruturas, atuando e regulando matérias de conflitos de interesse, assim como de gestão e reporte de situações críticas aos restantes órgãos de *governance*.

Conselho de Administração

Órgão de governo societário ao qual cabe a definição de estratégia da empresa, a aprovação das suas políticas e a monitorização da atuação global do Grupo.

Conselho Consultivo

Paralelamente à atividade destes órgãos e comissões, o Grupo conta com o apoio de um órgão composto por diversas individualidades que tem como principal missão orientar as grandes linhas de atuação estratégica do Grupo.

Comissão de Ética

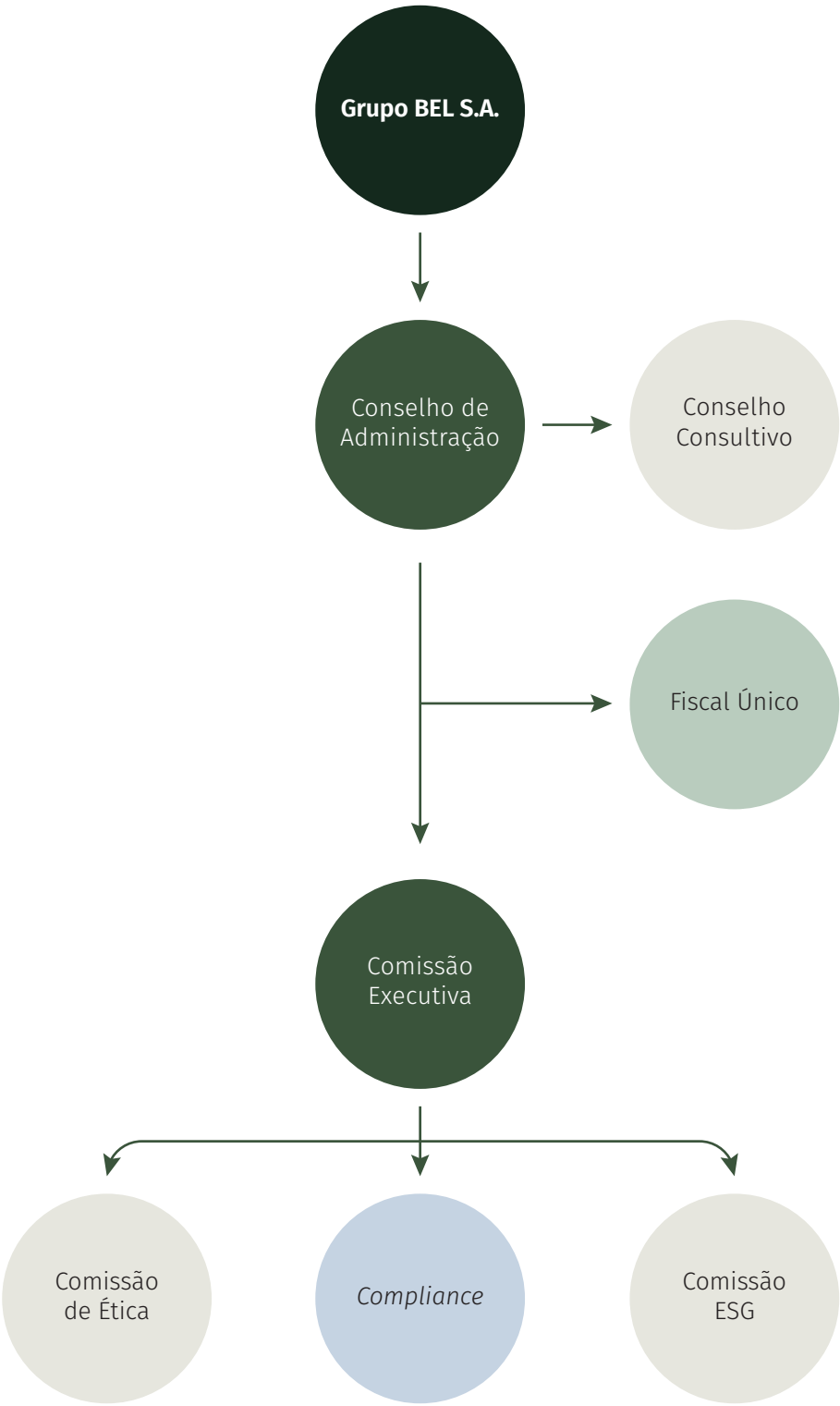
Estrutura com atribuições específicas em matéria de implementação e supervisão do cumprimento do Código de Ética.

Compliance

Estrutura transversal a todos os órgãos e departamentos do nosso Grupo que tem como missão assegurar o cumprimento de todas as normas (legais, regulamentares, éticas), desenvolvendo também importantes funções em matérias de identificação, prevenção e de gestão de riscos.

Comissão ESG

É, por excelência, o hub organizacional e o centro nevrálgico de todas as matérias de ESG.



O nosso Conselho de Administração








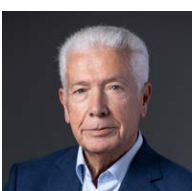
O Conselho de Administração, enquanto órgão máximo de decisão, concretiza o propósito, a missão e os valores do Grupo na sua gestão diária, no âmbito do Programa de Cumprimento Normativo, registado no Sistema de Gestão de Qualidade, e cumprindo o Código de Ética e Conduta.

Os administradores e membros da estrutura de *governance* são nomeados com base nas suas competências, conhecimento, experiência, independência, integridade e diversidade. Procuramos representar diversas áreas de conhecimento e domínios do saber, de modo a conferir qualidade e sabedoria à tomada de decisão.

Em 2024, procedemos a uma revisão dos membros da estrutura não executiva, norteadas pela igualdade de género em cargos de liderança, o conhecimento e experiência desenvolvidos dentro da organização. Atualmente, o Conselho de Administração é composto por 37,5% de membros independentes e representado em 25% por mulheres.

O Presidente do Conselho de Administração é o principal responsável por definir a estratégia e a visão do Grupo. Supervisiona também o cumprimento das normas e princípios estabelecidos no Código de Ética e outras documentações relevantes sobre conformidade e princípios de atuação do Grupo. Adicionalmente, participa na elaboração e aprovação dos processos de gestão de risco, nas quais é consultado em todas as possíveis inconformidades detetadas, intervindo nos processos de tomada de decisão.

Total
8 membros

Mulheres no Conselho de Administração	25%	 <div>Raquel Santos Administrador Não Executivo Comissão ESG Mandato 2024</div>
Membros executivos no Conselho de Administração	37,5%	<div><div>Ana Ferreira CFO Comissão ESG Mandato quadriénio 2020-2023</div></div> <div><div>Marco Galinha Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva Mandato quadriénio 2020-2023</div></div> <div><div>João Pedro Rodrigues Comissão ESG Mandato quadriénio 2020-2023</div></div>
Membros independentes no Conselho de Administração	37,5%	<div><div>Luís Amado Administrador Não Executivo Mandato quadriénio 2020-2023</div></div> <div><div>Ricardo Maceirinha Administrador Não Executivo Diretor Dep. Jurídico Mandato quadriénio 2020-2023</div></div> <div><div>Rui Moura Administrador Não Executivo Mandato quadriénio 2020-2023</div></div> <div><div>António Saraiva Administrador Não Executivo Mandato quadriénio 2020-2023</div></div>

O nosso modelo de *governance* de sustentabilidade

Procuramos manter a sustentabilidade integrada no nosso modelo de *governance*, para o qual contribui o trabalho desenvolvido pela Comissão ESG e pelo Departamento de Sustentabilidade. O pelouro ESG encontra-se formalmente delegado a dois Administradores Executivos e a uma Administradora Não Executiva que integraram a Comissão ESG. A incorporação da Diretora de Sustentabilidade no Conselho de Administração e a crescente participação da Comissão ESG na tomada de decisão, permitiram-nos reforçar a integração dos critérios ESG na estratégia empresarial do Grupo, e consolidar as competências e experiência do Conselho de Administração em matéria de sustentabilidade. Os embaixadores de sustentabilidade, assim como as restantes Direções e Conselhos de Administração das empresas do Grupo, integram também a nossa *governance* de sustentabilidade, no âmbito da implementação e monitorização das ações definidas pelo Departamento.

O Conselho de Administração, com o apoio da Comissão ESG, é responsável por analisar e aprovar as estratégias, políticas e objetivos ESG, gerir os impactes na economia, no ambiente e na sociedade, e rever e aprovar o Relatório e a Estratégia de Sustentabilidade. O Presidente supervisiona o desempenho do Grupo, através da monitorização de indicadores de desempenho financeiro, ambiental e social. Esta informação também é alvo de auditoria interna e externa. O Presidente é informado sobre o progresso do Grupo em matéria de sustentabilidade, pela Comissão ESG, através de reuniões com periodicidade mensal. Ocasionalmente, membros da Comissão ESG, da Comissão de Ética ou do Departamento de *Compliance* participam em reuniões com o Conselho de Administração para apresentar propostas para decisão relacionadas com as temáticas sobre a sua responsabilidade.

As metas relacionadas com os temas ESG materiais para o Grupo são também apresentadas pela Comissão ESG ao Conselho de Administração, que as avalia e delibera em reuniões regulares. A monitorização das metas e das ações associadas é da responsabilidade do Departamento de Sustentabilidade. Os respetivos resultados são apresentados anualmente à Comissão ESG. Em 2024 foram realizadas oito reuniões da Comissão ESG. O Conselho de Administração foi informado da ordem de trabalhos e decisões tomadas nestas reuniões através das atas e dos membros desta comissão que integram o Conselho de Administração.

No Grupo BEL, apostamos de forma contínua na formação dos órgãos de administração, direção e supervisão em matéria de sustentabilidade. A participação em diversas ações de formação e iniciativas promovidas pelos nossos parceiros de sustentabilidade, como a Global Compact, o BCSD e o Grace, tem contribuído para a criação de conhecimento especializado por diferentes equipas do Grupo BEL. Assim, contamos promover a mitigação de impactes negativos e riscos, e potenciar impactes positivos e oportunidades, com a contribuição de todos.

Em parceria com outros *stakeholders*, desenvolvemos ações de sensibilização em matérias ESG para capacitação de todos os elementos com responsabilidades na implementação e execução da estratégia de sustentabilidade do Grupo. No entanto, para o desenvolvimento de certas temáticas - Manual de Saúde Mental, Dupla Materialidade, Taxonomia Europeia - estabelecemos grupos de trabalho internos e identificámos especialistas, dentro e fora da organização, que potenciaram a partilha e a formação de conhecimento especializado.

Integração do desempenho relacionado com a sustentabilidade nos regimes de incentivos

[GOV-3]

No Grupo BEL os regimes de incentivos não se encontram vinculados ao desempenho de sustentabilidade. No entanto, dispomos de um procedimento, realizado anualmente, para a atribuição e revisão de remunerações. Este procedimento tem como princípios erradicar qualquer desigualdade e diminuir o gap salarial. Todos os anos é estabelecida uma comissão informal de remuneração, da qual fazem parte a Direção de Recursos Humanos e membros da Comissão Executiva, que tem a responsabilidade de atribuir as remunerações dos colaboradores com base numa proposta prévia realizada pelos Diretores das várias equipas, tendo em conta indicadores de avaliação de performance dos colaboradores.

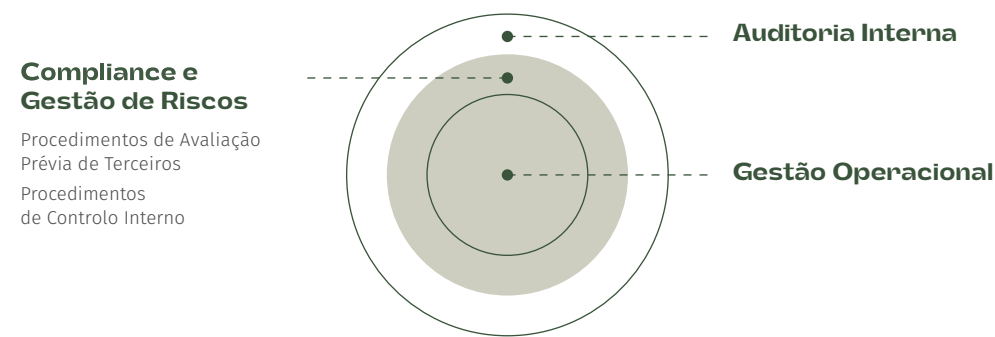
Em 2024, esta avaliação contou com os seguintes parâmetros:

- Performance económica da empresa;
- Performance individual dos colaboradores/altos executivos;
- Performance coletiva das equipas.

Due diligence

[GOV-4]

No Grupo BEL não dispomos de um procedimento formal *due diligence*, alinhado com as orientações emergentes das Diretivas CSRD e *Corporate Sustainability Due Diligence Directive* (CS3D). No entanto, temos vindo a adotar o princípio de *due diligence* no sistema de *governance*, na estratégia e no modelo de negócio do Grupo, sob a responsabilidade do Departamento de *Compliance*. A integração deste princípio tem-se essencialmente focado nos temas de ética empresarial e cultura corporativa, conflitos de interesses, anticorrupção, proteção de denunciante. Para mais informações referentes a políticas e procedimentos de *governance* consultar o Capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial.



A gestão de risco no Grupo BEL está alinhada com os requisitos legais e as normas ISO 31000 e ISO 9001, entre outras, sendo um mecanismo essencial para o sistema de governança corporativa. Orienta os processos de identificação dos riscos, a sua natureza, a avaliação da probabilidade de ocorrência e o impacte a que estamos expostos, tanto interna como externamente. Inclui também ações preventivas e corretivas para mitigar os riscos identificados.

Neste contexto, vigora o modelo conhecido como três linhas de defesa, assegurado pela atuação dos órgãos de gestão operacional, de *compliance* e de auditoria interna:

1.

Gestão Operacional: encarregada de identificar, analisar, avaliar e gerir riscos, propondo a sua inclusão no plano de gestão correspondente. Nesta “primeira linha”, são implementadas e monitorizadas medidas que podem contribuir para a mitigação dos riscos.
2.

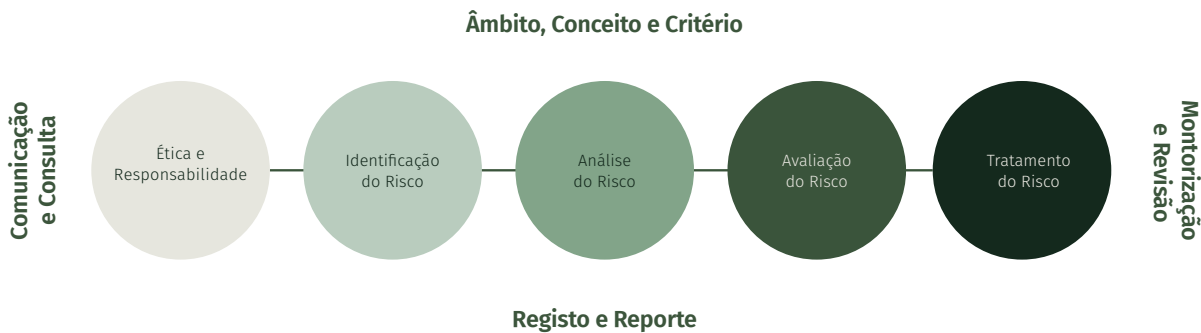
Compliance, Qualidade, Gestão dos Riscos e Controlo de Gestão: encarregados de ações colaborativas que garantem a conformidade ética, legal e regulamentar. Estas ações incluem a criação e implementação de procedimentos, metodologias, instrumentos, modalidades de controlo, orientação e apoio nas intervenções da “primeira linha”, promovendo a melhoria contínua das práticas de gestão de riscos.
3.

Auditoria Interna: encarregada de medidas de controlo, concretizadas através de ações de avaliação interna, com reporte ao órgão de gestão de topo, visando a melhoria contínua e o apoio na realização dos objetivos organizacionais.

No início de cada ano, os responsáveis das empresas e áreas de negócio do Grupo identificam, no Plano de Gestão do Risco e Oportunidades e no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, os riscos existentes que podem ser prevenidos, detetados e mitigados.

Com o objetivo de obter uma visão abrangente dos riscos a que a nossa atividade está exposta, e considerando a análise do contexto interno e externo, a experiência acumulada e as previsões anuais, definimos estratégias e objetivos numa perspetiva de gestão do risco. Estes objetivos são monitorizados ao longo do ano, numa perspetiva de gestão de risco integrada na cultura da organização, conduzida pela direção de topo com o envolvimento de todos os responsáveis, de forma a aumentar a expectativa de sucesso empresarial.

Processo de gestão de risco



No Grupo BEL, distinguimos cinco categorias principais de riscos, transversais, que podem afetar as diferentes áreas específicas de atividade, abrangendo as seguintes temáticas: ambiente; conformidade ética e legal; financeira e contabilística; operacional; recursos humanos.

Categoria	Riscos Identificados	Medidas Preventivas
Ambiente	Recursos naturais	Práticas de eficiência energética
		Redução de desperdícios
		Reciclagem
		Sensibilização dos colaboradores
	Fontes de energia	Incremento do uso de fontes de energia limpas
	Emissões, diretas e indiretas	Monitorização constante
	Resíduos	Continuidade dos programas de gestão de resíduos
		Economia circular
	Leis, regulamentos, contratos, normas e princípios do Código de Ética e Conduta	Atuação da Comissão de Ética, do Departamento de <i>Compliance</i> e do Responsável pelo Cumprimento Normativo
		Aplicação do Programa de Cumprimento Normativo
		Código de Ética e Conduta
Conformidade Ética e Legal	Corrupção e infrações conexas	Criação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
		Gestão do Canal de Ética Denúncia
		Princípios de atuação, procedimentos e compromissos aplicáveis aos <i>stakeholders</i> internos e externos
		Verificação de conflitos de interesses
		Controlo de presentes, ofertas e hospitalidades
		Critérios para atribuição de donativos, apoios ou patrocínios
		Formação/sensibilização dos colaboradores
	Branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo	Atuação do Departamento de <i>Compliance</i>
		Estrito cumprimento de deveres legais e regulamentares a que estão obrigadas as entidades (empresas) que exercem atividades imobiliárias
		Registo na entidade setorial (IMPIC)
		Procedimentos de <i>due diligence</i> e gestão de incidentes decorrentes de operações suspeitas
		Limites de pagamentos/recebimentos em numerário

Categoria	Riscos Identificados	Medidas Preventivas
	Situações de assédio, instrumentos e procedimentos de reporte e denúncia	Atuação do Departamento de <i>Compliance</i>
		Divulgação e vinculação dos <i>stakeholders</i> internos ao Código de Ética e Conduta e ao Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho
		Gestão do Canal de Ética Denúncia
		Ações de sensibilização
	Dados pessoais	Atuação da DPO
		Elaboração e implementação de políticas sobre a matéria
		Formação/sensibilização de colaboradores
	Gestão e controlos financeiros	Elaboração de Política de Gestão de Compras e de Fornecedores
		Segregação de funções
		Conferência de valores para pagamento efetuada, pelo menos, por dois colaboradores
		Estrutura sequencial e hierarquizada de validação
		Controlo
		Auditoria interna externa
Financeiro e Contabilístico	Transações que envolvam montantes elevados (pré-definidos)	Formação
		Intervenção do órgão de administração
		Segregação de funções na autorização, aprovação, execução e controlo
	Seleção de fornecedores/prestadores de serviços	Código de Ética e Conduta
		Elaboração de Política de Gestão de Compras e de Fornecedores
		Metodologia de seleção e avaliação
		Segregação de funções no processo de autorização, aprovação, execução e controlo

Categoria	Riscos Identificados	Medidas Preventivas
Operacional	Informação reservada/ confidencial/sensível	Atuação dos Departamentos Informático e Tecnológico e de Segurança
		Política de Segurança da Informação
		RGPD
		Código de Ética e Conduta
		Comunicação e vinculação dos <i>stakeholders</i> internos
	Infraestruturas gerais e equipamentos	Cumprimento e monitorização do plano de manutenção
	Normas de segurança (<i>safety e security</i>)	Atribuições e competências do Departamento de Segurança.
	Infraestruturas tecnológicas críticas e integridade dos sistemas de segurança da informação e do ciberespaço	<i>Backup</i> diário contínuo da informação
		Medidas de solução de <i>Disaster Recovery & Business Continuity</i>
	Imagem da instituição por <i>stakeholders</i> , externos e internos, órgãos de comunicação e público em geral	Atuação efetiva dos Departamentos de Comunicação e de <i>Marketing</i>
		Código de Ética e Conduta
		Sensibilização dos colaboradores
	Planeamento, conceção, execução, monitorização e controlo nas áreas que contribuem para o negócio das empresas	Identificação e gestão de riscos
		Monitorização e adequação do Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com os objetivos e estratégia do Grupo
		Gestão da satisfação das partes interessadas
		Planeamento e realização de auditorias

Categoria	Riscos Identificados	Medidas Preventivas
Recursos Humanos	Recrutamento e retenção de colaboradores	Incremento dos planos de formação e capacitação
		Plano de benefícios para colaboradores
		Complemento salarial extraordinário
		Política de aumento salarial
	Processo de recrutamento	Reforço de colaboradores no Departamento de Recursos Humanos
		Decisão colegial na tomada de decisão
		Fundamentação da decisão
	Processamento de remunerações e outros abonos	Conferência dos dados inseridos no sistema informático e da informação intermédia e final pelos responsáveis
		Análise da variação das remunerações face ao processamento anterior e validação
	Registo da informação das bases de dados dos colaboradores	Separação entre funções de recolha e carregamento nas bases de dados; cruzamento de informação e realização de testes
		Recolha, análise, consistência e validação dos dados

Gestão de riscos internos da comunicação de informações sobre sustentabilidade

[GOV-5]

Ao nível da divulgação de informação de sustentabilidade, o Grupo BEL não dispõe de um sistema de gestão de riscos e controlo interno. Contudo, entendemos que é necessário integrar este processo na gestão de risco já existente no Grupo. Reconhecemos que o exercício de relato de sustentabilidade compreende riscos associados à completude e integridade dos dados, à exatidão dos resultados de estimativas e à disponibilidade de informação. Neste sentido, temos vindo a adotar medidas que nos permitem gerir os riscos tipicamente associados a este processo, de forma a mitigar a ocorrência dos mesmos.

Durante o processo de recolha de informação, são identificados os pontos focais das várias áreas internas do Grupo, que tipicamente correspondem ao perfil de especialista temático da área em questão. O tratamento e consolidação da informação são centralizados no Departamento de Sustentabilidade, com recurso a sistemas informáticos para o tratamento da maioria da informação. Este processo é acompanhado por especialistas, em formato de consultoria, que nos permite otimizar os processos e garantir a precisão e completude das informações divulgadas. Assim, é-nos possível reduzir o risco associado a erros e imprecisões neste exercício.

Compete à Comissão ESG, Comissão de Ética, Departamentos de Sustentabilidade e *Compliance* comunicar regularmente aos órgãos de *governance* os resultados alcançados e a performance das métricas. Esta comunicação é realizada em reuniões entre as partes, sempre que solicitada pelos órgãos referidos. O Conselho de Administração, com o apoio direto da Comissão ESG, detém a responsabilidade de rever e aprovar o Relatório e a Estratégia de Sustentabilidade.

2.5

2.5.1

Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor

[ESRS 2 SBM-1]

Estratégia

Descrição do modelo de negócio, setores e atividades

O Grupo BEL é constituído por um universo de empresas com atuação em seis áreas de negócio distintas com abrangência nacional, o que se traduz na criação de impacte em diferentes mercados. A diversidade de áreas de negócio apresenta desafios ao nível do *governance* e no desenvolvimento de modelos de negócio específicos, mas também oportunidades na criação de sinergias entre as empresas.

O negócio na área da Logística e Distribuição está no centro da nossa atuação e na génese da formação do Grupo. Tem marcado, ao longo dos anos, o ritmo do crescimento e o reforço do nosso posicionamento a nível geográfico e dos mercados em que estamos presentes. É também o setor que detém a maior concentração dos nossos ativos. Inicialmente com uma predominância na distribuição de tabaco, estamos atualmente presentes no setor do retalho alimentar, um segmento de negócio em grande crescimento da sua importância na atividade do Grupo.

Em 2024, reforçámos a nossa área de Logística e Distribuição com a fusão de duas das nossas empresas - a ADR e a SDT - Distribuição, Lda - e com a aquisição de posição maioritária na VASP. Esta aquisição aumentou o número de centros operacionais, a abrangência na prestação de serviços e a nossa presença geográfica.

Promovemos também a evolução na área da Indústria, através da promoção de sinergias entre as diferentes empresas do Grupo. Através do desenvolvimento e da oferta de novas soluções que capacitem outras empresas e negócios, procuramos acrescentar valor e gerar impacte positivo na sociedade e nas comunidades em que nos inserimos.

Na área da Comunicação, redirecionámos o nosso posicionamento estratégico para a preservação da história da imprensa e valorização da liberdade de informação. Realizámos também um forte investimento no setor do Imobiliário com o desenvolvimento de um projeto para o Golden Eagle assente em estudos realizados com critérios de sustentabilidade definidos.

Na área da Inovação e Soluções Sustentáveis, através de um consórcio de empresas do Grupo, a Active +, criámos um *Test Bed* de referência em inovação. Esta plataforma dedica-se à validação e escalabilidade de novos materiais, produtos e processos para a Indústria Transformadora, Aeronáutica, Nuclear, Espacial, *Smart Cities* e Energia. Adicionalmente, promovemos o desenvolvimento e a comercialização de soluções de transição energética através das empresas BEL Energia e BEL Mobility.

Na base da nossa atuação estão os serviços partilhados, que abrangem diversos departamentos internos e prestam serviços transversais a todas as empresas do Grupo. A definição da estratégia de negócio e a tomada de decisão é centralizada nestes departamentos, que asseguram uma prestação de serviços especializada. Esta interoperabilidade permite-nos promover a otimização de recursos e a uniformização de procedimentos e processos, assim como reforçar as parcerias e relações entre a cadeia de valor, pela dimensão dos negócios concretizados.

Golden Eagle, Smart Living in Nature



A construção de um projeto sustentável para as novas gerações cresce assente numa política de sustentabilidade com o propósito de gerar Impacto Verde. Desde o plano de construção aos serviços que serão prestados, passando pela preservação das espécies e pela construção de uma relação próxima com a comunidade local, estamos comprometidos com as melhores práticas de sustentabilidade:

- Paisagismo com uso eficiente da água
- Programas de economia circular
- Ecossistema de mobilidade elétrica
- Agricultura biológica
- Áreas de renaturalização
- Zero plásticos descartáveis
- Eco certificações
- Autossuficiência energética

Com 600 hectares, localização privilegiada, campos de Golf de qualidade internacional, alojamentos residenciais e turísticos, O Golden Eagle é o maior projeto de Smart Living da Europa.

Os setores em que atuamos

Logística e Distribuição

Distribuição de vários produtos em mais de 31.000 clientes diariamente



Comunicação

Valorização da história, do património e a informação de Portugal



Inovação

Inovação tecnológica com foco na diferenciação e transição digital



Soluções Sustentáveis

Soluções para apoiar a transição energética de empresas e particulares



Indústria

Engenharia Aeroespacial, Automação, Metalurgia e Metalomecânica na indústria

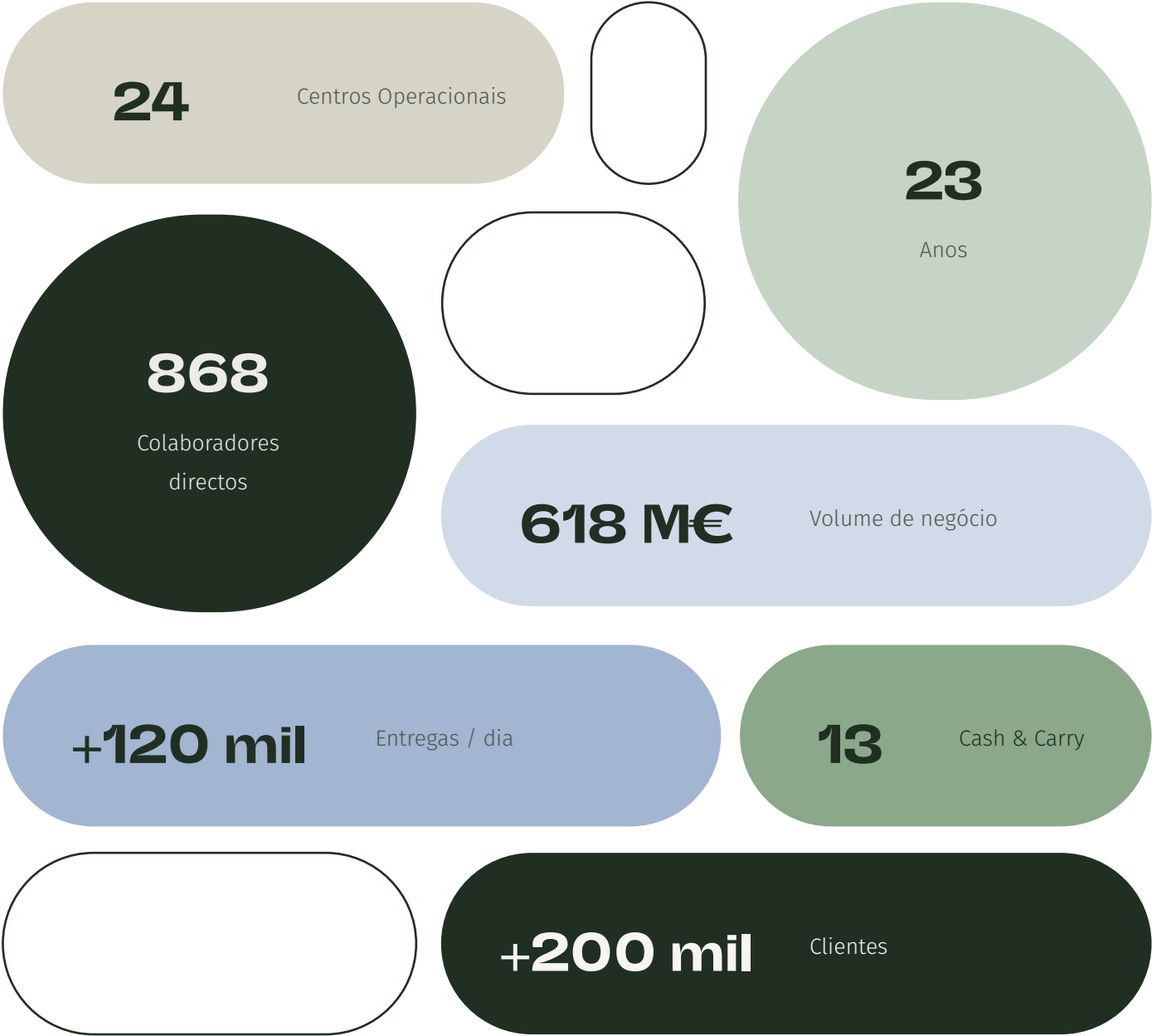


Imobiliário

Projetos de *smart living*, aquisição e remodelação de imobiliário



Onde estamos presentes



BEL Logística e Distribuição

BEL Inovação

BEL Indústria

BEL Comunicação

Bel Soluções Sustentáveis

BEL Imobiliário

Comunidade

Os nossos fornecedores

Os nossos parceiros na Indústria

A nossa cadeia de valor

Com o core do negócio na logística e distribuição, temos 3 pólos de distribuição e 11 *cash&carrys* em Portugal Continental dedicados a servir com segurança e eficiência diariamente os nossos clientes

A investigação, o desenvolvimento e a transição digital assumem-se como fatores fundamentais na diferenciação das nossas empresas. Pela contrução de um futuro sustentável para as próximas gerações

Em vários pontos do País temos empresas com equipas especializadas que, diariamente, desenham, produzem e comercializam produtos de elevada qualidade para os mercados nacional e internacional

Valorizamos a história e o património nacional e o valor da informação na construção da identidade do País

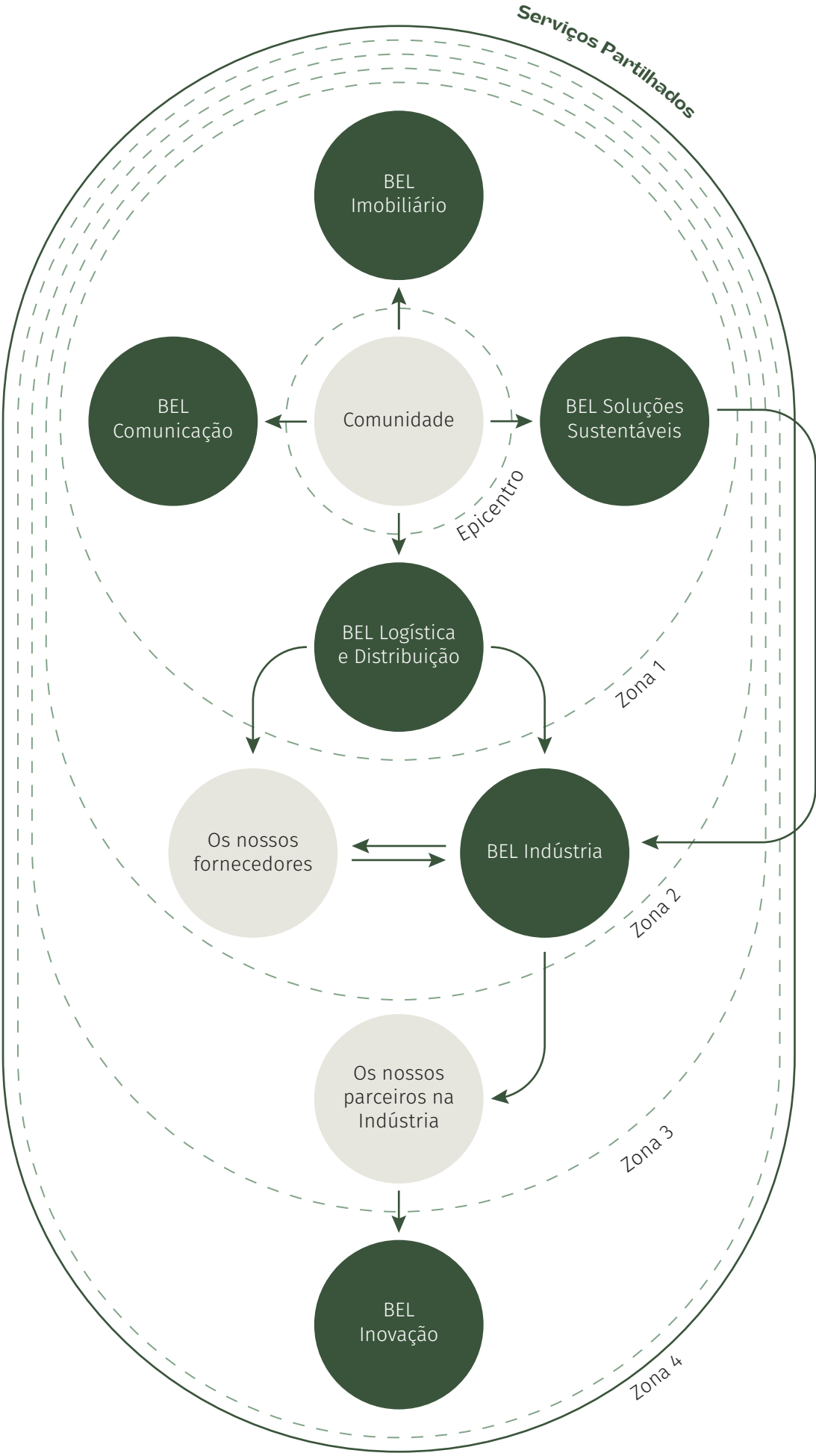
Investimos em soluções sustentáveis enquanto fator diferenciador e impulsionador de práticas empresariais mais conscientes em relação ao meio ambiente e à sociedade

Em expansão e em consolidação, projetamos novos projetos imobiliários contribuindo para o desenvolvimento urbano e para o tecido social da comunidade

Procuramos oferecer os melhores produtos e serviços à comunidade

Trabalhamos para garantir os padrões de Sustentabilidade junto dos nossos fornecedores

Trabalhamos para promover o desenvolvimento sustentável da nossa cadeia de valor



O reforço do posicionamento do Grupo em áreas onde já operava permitiu-nos otimizar a nossa cadeia de valor. Obtivemos melhorias ao nível do armazenamento e gestão de stocks, das rotas de distribuição, e consequente na redução do seu impacte na pegada global do Grupo. A aquisição de novos negócios e as soluções desenvolvidas na cadeia de valor contribuíram para o acréscimo do volume de negócios. Os resultados desta estratégia não só estão refletidos no alargamento do segmento de clientes e da oferta de serviços, como também no aumento de fornecedores e de parceiros, e no reforço da relação com a comunidade envolvente.

A cadeia de valor reflete assim a interatividade entre todas as empresas do Grupo e as sinergias criadas dentro de cada área de atuação. As relações entre os diferentes players que integram a cadeia de valor vão-se tornando cada vez mais complementares, abrangentes e diversificadas com o desenvolvimento de novas soluções de empreendedorismo, refletindo-se na criação de pequenos negócios.

O desenvolvimento de sinergias nas operações das empresas e o trabalho de reavaliação dos impactes provocados pelo crescimento do negócio resultaram no alargamento de parcerias com entidades, empresas e associações. Pretendemos potenciar oportunidades e mitigar os riscos inerentes às nossas áreas de atuação, particularmente face aos riscos relacionados com a transição energética e com as emissões de GEE de âmbito 3.

Simultaneamente, com o reforço na área da Logística e Distribuição, procuramos otimizar a nossa cadeia de valor. Através de contratos com fornecedores e parceiras cada vez mais responsáveis e eficientes, pretendemos gerar impacte positivo num serviço cada vez mais diversificado. Por outro lado, a capacitação, valorização e a profissionalização das nossas equipas foi uma das apostas em 2024, que se traduziu num reforço de parcerias também na área da sustentabilidade. Assim, foram realizadas sessões de formação e de sensibilização em áreas específicas como a transição energética e a relação com a cadeia de valor dirigidas às equipas das operações, promovidas por parceiros de sustentabilidade como o Grace, o BCSD e a Global Compact.

2.5.2

Envolvimento de *stakeholders*

Interesses e pontos de vista dos *stakeholders*

[ESRS SBM-2]

Reconhecendo a sua importância na nossa cadeia de valor, procuramos manter um diálogo aberto e contínuo com os nossos *stakeholders*, tendo em consideração a sua relação com o Grupo. Esta relação tem sido desenvolvida com foco nas questões de sustentabilidade, confirmando que não é possível avançar nesse caminho se estivermos sozinhos. A experiência que adquirimos vem demonstrar que o envolvimento dos *stakeholders* resulta sempre num processo de criação de valor conjunto.

Anualmente, identificamos as categorias de *stakeholders* mais relevantes para o Grupo BEL, através de um processo de mapeamento e avaliação dos mesmos. Esta avaliação é realizada de acordo com critérios de influência e dependência, considerando não só o impacte que os *stakeholders* têm sobre a nossa atividade, como também o impacte que o Grupo BEL tem sobre estes.

Deste processo resultou a identificação de oito categorias de *stakeholders*. Estas incluem os órgãos sociais e colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade local, entidades oficiais e governamentais, parceiros e media. Através de vários instrumentos de comunicação, monitorizamos as suas preocupações, expetativas e perceções em relação ao Grupo e ao mercado envolvente, enquanto parte relevante para a construção das linhas orientadoras da nossa atuação. A frequência do envolvimento varia de acordo com a sua influência e dependência na estrutura do Grupo BEL. Realizamos desde contatos diários ou semanais, até contatos mais pontuais. A participação do Conselho de Administração em matéria de sustentabilidade, conforme mencionado no Capítulo 2.3 *Governance*, permite-lhe que seja informado sobre os pontos de vista e interesses dos nossos *stakeholders* em temas ESG.

Em 2024, no âmbito da análise de dupla materialidade, realizámos uma auscultação de *stakeholders* internos e externos de modo a compreender os seus principais interesses e pontos de vista, quer ao nível do negócio como dos temas de sustentabilidade. Mensalmente, são também enviadas *newsletters* a todos os *stakeholders* com o reporte das ações implementadas nas várias empresas do Grupo.

Quem são	Como nos relacionamos	O que alcançámos
Órgãos Sociais	Assembleias Gerais	Otimização operacional
	Relatórios e Contas	Controlo e redução de riscos
	Relatório de Sustentabilidade	Criação de estruturas intermédias para aceleração de temas relevantes para o Grupo
	Reuniões periódicas	
	Eventos dedicados	
	Reporte mensal	
	Newsletter	
	Emails e contactos diretos	
Colaboradores	Questionários de auscultação	Estabilidade laboral e melhoria das condições de trabalho
	Embaixadores Sustentabilidade	Desenvolvimento de competências
	Eventos internos informais	Participação em conferências e <i>webinars</i>
	<i>Kick off</i>	Mobilidade Interna
	Reuniões de equipa e interações em ambiente profissional	Reforço do Plano de benefícios para colaboradores e apoio à família
	Painéis informativos nas instalações	Canal de Ética
	Ações internas de formação e sensibilização	Promoção do sentido de propósito
	Relatórios, procedimentos e políticas	Melhoria da cultura organizacional
	Newsletter e Comunicados	
	Emails e contactos diretos	
	Fóruns e grupos de partilha	
	Ações de <i>teambuilding</i>	
Clientes	Atividade comercial	Melhoria da satisfação dos clientes
	Visitas e Auditorias	Resposta às necessidades de mercado
	Relatório de Sustentabilidade	Inovação em produtos e serviços
	Participação em feiras e eventos sectoriais	Relação de proximidade e confiança
	Website	
	Redes sociais	
	Resposta a questionários	
	Publicações, reuniões e relatórios	

Quem são	Como nos relacionamos	O que alcançámos
Fornecedores	Portais de fornecedores	Partilha de boas práticas
	Questionários e avaliações	Apoio na concretização de objetivos comuns
	Visitas e Auditorias	Controlo de qualidade
	Participação em feiras e eventos sectoriais	Relação de proximidade e confiança
	Reuniões, contactos periódicos e eventos	
	Relatório de Sustentabilidade	
	Fichas técnicas	
	Apoio a iniciativas, projetos	
Comunidade local	Website e redes sociais	
	Eventos locais	Criação de emprego digno
	Projetos de envolvimento com a comunidade	Contribuição para a mitigação de riscos climáticos e sociais
	Clube de Leitura – Páginas Tantas	Capacitação de jovens talentos
	Website e redes sociais	Investimento na comunidade
Entidades oficiais e governamentais	Relatório de Sustentabilidade	Partilha de boas práticas
	Ações conjuntas	Contribuição para objetivos ESG comuns
	Website e redes sociais	
	Parceria em eventos	
Parceiros	Relatório de Sustentabilidade	Partilha de boas práticas
	Reuniões	Contribuição para objetivos ESG comuns
	Conferências e Eventos temáticos	
	Grupos de trabalho	
	Newsletters	
Media	Website e redes sociais	
	Press Releases	Divulgação de informação, serviços e projetos
	Assessoria de imprensa	Transparência e cooperação
	Website e redes sociais	

A natureza evolutiva e diversa do negócio do Grupo BEL exige a priorização da nossa capacidade de inovação e adaptação face à instabilidade da conjuntura internacional. É este o caminho que procuramos fazer para encontrar vantagens competitivas e continuar a criar valor.

A Logística e Distribuição é um dos setores mais intensivos na geração de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), pela sua dependência face ao consumo de energia, particularmente de origem fóssil. Por essa razão, este setor é cada vez mais pressionado para mitigar os impactes que gera sob um olhar cada vez mais atento por parte dos diversos *stakeholders*. As empresas têm vindo a investir na transição das suas frotas para veículos elétricos e híbridos, bem como no uso de biocombustíveis. Também a digitalização e automação das plataformas logísticas têm sido vetores para melhorar a eficiência operacional, respondendo à crescente procura do *e-commerce* e promovendo a otimização das redes de distribuição. Estas medidas permitem também que as empresas do setor apresentem um serviço de entrega cada vez mais ágil. Por outro lado, o setor enfrenta o efeito das alterações climáticas. Os riscos climáticos afetam as cadeias de abastecimento, podendo prejudicar as operações das empresas e os seus *stakeholders*.

Históricamente, um dos principais produtos da nossa atividade de Logística e Distribuição é o tabaco. Este produto levanta questões de carácter regulatório e reputacional no nosso negócio. Por esta razão, identificamos a necessidade de melhor nos adaptarmos às pressões regulatórias e às tendências de mercado, que procuram reduzir a exposição a substâncias nocivas da combustão do tabaco. A promoção da responsabilidade social e ambiental em toda a cadeia de valor é fundamental para que este setor se reinvente e se adapte às preferências dos consumidores.

No setor do retalho alimentar, a necessidade crescente de garantir a rastreabilidade da cadeia de valor e a transparência da informação dos produtos tem levado à implementação de estratégias e políticas que promovam a proximidade nas relações com parceiros, fornecedores e clientes. A inovação associada à adoção de práticas de economia

circular, tem permitido atender ao desafio da gestão de resíduos e desperdício alimentar, característico deste setor. A redução dos resíduos gerados e o combate ao desperdício alimentar são estratégias fundamentais para atender às exigências deste mercado.

No setor da Indústria também existe um foco crescente na adoção de práticas de economia circular, como resultado das pressões regulatórias e do mercado. Estas práticas incluem a redução do uso de recursos naturais e incorporação de materiais recicláveis ou biodegradáveis, bem como a minimização dos resíduos gerados nos processos. De igual forma, a implementação de sistemas de gestão ambiental cada vez mais robustos reforçam a responsabilidade das empresas nesta matéria e a transparência da informação de sustentabilidade divulgada.

No setor da Comunicação, o combate à desinformação e conteúdos falsos mantém-se ativo. Torna-se fundamental a implementação das melhores práticas e de políticas rigorosas para assegurar a integridade da informação. Simultaneamente, a proteção e privacidade de dados continua a ser um desafio. Para tal contribuem as exigências do contexto regulatório atual que salvaguardam a proteção dos utilizadores, assim como as limitações de conteúdo e a privacidade e segurança das redes.

A resiliência climática tornou-se um tema central na transformação do setor Imobiliário. Sentimos o apelo de nos adaptarmos a um mercado que valoriza cada vez mais a responsabilidade ambiental. Existe um foco crescente na adoção de práticas de construção, reconhecidas por certificações de sustentabilidade como a LEED ou BREEAM, que minimizem o impacte ambiental e que privilegiem a eficiência energética. A utilização crescente de técnicas de *design* que promovam a proteção do capital natural, incluindo a preservação da biodiversidade, reflete a importância do papel do setor na proteção do ecossistema local, permitindo que os empreendimentos coexistam harmoniosamente com a natureza.

A evolução do contexto regulatório de reporte de sustentabilidade ficou marcada com a adoção da Diretiva de *Reporte* Corporativo de Sustentabilidade (CSRD), a partir de 2024. No entanto, com a publicação do Pacote *Omnibus*, desenvolvido para atender aos desafios e aos encargos burocráticos decorrentes da CSRD, empresas como o Grupo BEL têm a oportunidade de dispor de tempo adicional para se ajustarem. Isto permite-nos integrar de forma efetiva os temas ESG materiais na nossa estratégia de negócio e estabelecer processos mais robustos de reporte de informação de sustentabilidade. No Grupo BEL estamos atentos às alterações ao contexto regulatório procurando adaptarmo-nos de forma a assegurar o alinhamento com os novos requisitos e a desenvolver planos de transição eficazes.

2.5.4

Ações estratégicas

Impactes, Riscos e Oportunidades e a sua interação com a estratégia e modelo de negócio

[ESRS SBM-3]

Somos um Grupo com uma responsabilidade crescente a cada ano que passa, pelo que queremos medir o nosso crescimento com ação, mudança, transformação e impacto. Assumimos por isso um papel ativo na transformação necessária alinhando o nosso contributo com a Agenda 2030 da ONU e os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, construindo caminhos para uma nova década de construção do futuro, alinhados com a visão estratégica e de negócio do Grupo.

A Estratégia para 2030 do Grupo BEL, apresentada e divulgada, interna e publicamente, em 2024, define o caminho para uma nova década de mudança e de prosperidade cada vez mais tangível, no âmbito das nossas áreas de atuação, que levam à criação de impacto positivo nos três eixos orientadores da Sustentabilidade: Ambiental, Social e Governance.

No eixo Ambiental, posicionamo-nos para liderar a mobilidade verde, fomentar a transição energética e construir uma cadeia de valor mais sustentável, através do desenvolvimento de parcerias de fornecimento responsável e da promoção da circularidade da cadeia de valor nas várias empresas do Grupo.

No eixo Social, queremos capacitar talentos para a nova década. Procuramos, diariamente, acompanhar e cuidar mais e melhor das nossas Pessoas, valorizando os talentos e competências das equipas, com uma avaliação, progressão e formação adequadas, numa década que vai exigir a participação ativa de todos e uma nova mentalidade mais ágil, empática e colaborativa. Queremos garantir a Diversidade, Equidade e Inclusão neste processo, com relevo para o papel das mulheres em contextos de liderança para promover a transição para esta realidade.

Externamente, procuramos reforçar a responsabilidade social junto das nossas comunidades, com maior proximidade e envolvimento voluntário e com apoio a causas sociais e a situações de vulnerabilidade, monitorizando o nosso potencial de intervenção. Pelo seu poder transformador, apostamos na Educação, bem como na salvaguarda de bens patrimoniais artísticos e culturais e dos ecossistemas naturais.

No eixo de *Governance*, vamos reforçar as estruturas de gestão e de decisão com a sustentabilidade no centro da atuação de cada uma das nossas empresas. Isto implica consolidar modelos de *governance* para uma gestão e tomada de decisão responsável, bem como mobilizar e capacitar as nossas empresas na sua jornada de sustentabilidade. Implica também fazer circular projetos e fluxos de capital para criar impacto socioambiental positivo, fazendo crescer o portefólio de atividades do Grupo.



Compromissos	Metas	Horizonte Temporal	Objetivo	KPIs	Políticas	Contributo para ODS
Eixo Ambiental						
Promovemos a Transição Energética e a Mobilidade Verde	Diminuir a pegada de carbono em 25%	2030	Liderar a Logística e Distribuição sustentável e ser net positive até ao final da década, promovendo a mobilidade verde	% de redução de tCO2eq emitidas face a 2023	Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade	<div><div>1ERADICAR A POBREZA</div><div>11CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</div><div>12PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS</div></div>
				% viaturas elétricas no total da frota logística		
				% consumo total de energia elétrica renovável		
Atuamos para uma Cadeia de Valor Circular e Responsável	100% do TOP50 de Fornecedores a subscrever a Política de Fornecimento Responsável	2028	Ser exemplo na criação de parcerias de Fornecimento Responsável e na circularidade da cadeia de valor nas várias empresas do Grupo	% de TOP50 de fornecedores a subscreverem a Política de Fornecimento Responsável	Política de Compras e Manual de Fornecedores (em desenvolvimento)	<div><div>13AÇÃO CLIMÁTICA</div><div>15PROTEGER A VIDA TERRESTRE</div></div>
					Política de Direitos Humanos (em desenvolvimento)	
					Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade	
	Zero Resíduos e Zero Aterro a todas as empresas do Grupo	2030	Ser exemplo na criação de parcerias de Fornecimento Responsável e na circularidade da cadeia de valor nas várias empresas do Grupo	Compromisso de Zero Resíduos e Zero Aterro assumido pelas diferentes empresas do Grupo	Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade	
Eixo Social						
Capacitamos Talentos para o futuro	40% de mulheres em cargos de liderança	2030	Promover a diversidade, a inclusão e a capacitação de talentos	% de mulheres em cargos de liderança	Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho	<div><div>2ERADICAR A FOME</div><div>3SAÚDE DE QUALIDADE</div><div>4EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</div></div> <div><div>5IGUALDADE DE GÉNERO</div><div>10REDUZIR AS DESIGNAIDADES</div></div>
	Formar 75% dos colaboradores em Sustentabilidade e ESG, <i>Green Skills</i>	2030	Promover a diversidade, a inclusão e a capacitação de talentos	% de colaboradores com formação em Sustentabilidade e ESG e <i>Green Skills</i>	Manual de Saúde Mental e específico para Lideranças	
					Política de Diversidade, Equidade e Inclusão (em desenvolvimento)	
					Plano de Igualdade de Género (em atualização)	
					Política de Direitos Humanos (em desenvolvimento)	
Geramos Impacte Social nas comunidades	Incrementar o investimento em Educação, Desporto e Cultura, no âmbito da responsabilidade social, em 30%	2030	Grupo com impacte social mensurável nas comunidades locais	% de incremento no investimento em Educação, Desporto e Cultura, face a 2023	Política de Impacte e Responsabilidade Social	
Eixo Governance						
Integramos práticas de Sustentabilidade na estrutura de <i>governance</i>	Desenvolvimento e implementação de um plano de ação para cada área de negócio enquadrado na estratégia de sustentabilidade do Grupo	2026	Integrar a Sustentabilidade na tomada de decisão operacional de todas as empresas do Grupo	Observar o cumprimento das várias metas de sustentabilidade definidas para 2030	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	<div><div>1ERADICAR A POBREZA</div><div>8TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO</div><div>9INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS</div></div> <div><div>16PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</div><div>17PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS</div></div>
					Programa de Cumprimento Normativo	
					Política de Direitos Humanos (em desenvolvimento)	
Decidimos com base na análise dos impactes	Atribuir 25% do volume de investimento a ações classificáveis como Taxonomia Verde	2030	Medição de impactes e desenvolvimento de medidas adequadas à tomada de decisão	% do volume de investimento em ações classificáveis como Taxonomia Verde	Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade	

A apresentação e comunicação da nossa estratégia de sustentabilidade, foi realizada em dois momentos. Primeiro, numa sessão dirigida a membros do Conselho de Administração e diretores de primeira linha de todas as empresas do Grupo, e de seguida no evento que assinalou o aniversário do Grupo, dirigido a todos os *stakeholders* e parceiros. Neste âmbito, criámos também um microsite próprio para a divulgação da estratégia, com atualização regular ao nível dos seus resultados e metas.

Para a implementação e monitorização das ações em cada uma das empresas, identificámos embaixadores de sustentabilidade em cada empresa com ligação regular ao Departamento de Sustentabilidade, enquanto serviço partilhado para a área de sustentabilidade. Os elementos da Administração do Grupo BEL e representantes da área da sustentabilidade participaram em eventos, patrocinados pelo Grupo ou como convidados, onde apresentaram publicamente as ações desenvolvidas nos diferentes eixos. Foram também realizadas sessões de esclarecimento internas dirigidas a todos os colaboradores relativamente às políticas que foram sendo adotadas ao longo do ano, tendo sido assegurada a sua publicitação tanto no site do Grupo como das respetivas empresas.

Com a Estratégia de Sustentabilidade pretendemos garantir uma resposta aos impactos positivos e negativos, atuais ou potenciais, bem como mitigar riscos e potenciar oportunidades associados às nossas atividades, com ações concretas associadas às metas nos diferentes eixos. Neste sentido, iremos proceder a uma revisão da Estratégia de Sustentabilidade 2030 de modo a alinhar com os resultados do exercício de Dupla Materialidade apresentados no Capítulo 2.5.5 Dupla materialidade.

2.5.5

Dupla materialidade

Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais

[IRO-1]

Em 2024 realizámos a nossa primeira análise de dupla materialidade, de acordo com a Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD). Este exercício foi desenvolvido com base nas diretrizes estabelecidas pelas Normas Europeias de Reporte de Sustentabilidade (ESRS), que definem o enquadramento para a aplicação do conceito de dupla materialidade — materialidade de impacto e materialidade financeira. Na perspetiva de impacto, foram considerados os impactos positivos e negativos, reais ou potenciais, no ambiente e na sociedade, que poderão ser causados pelas nossas operações, produtos e cadeia de valor (perspetiva *inside-out*). Na perspetiva financeira, foi considerada a influência da componente externa e a sua capacidade de desencadear impactos financeiros relevantes, ao gerar riscos ou oportunidades com influência significativa ou potencial para a organização e para a sua capacidade de criar valor (perspetiva *outside-in*).

Os IROs materiais resultantes do processo de análise de dupla materialidade poderão ser consultados nos capítulos referentes aos respetivos tópicos de sustentabilidade.

A nossa abordagem de avaliação

Fase 1 – Análise do contexto de negócio e sustentabilidade

Numa fase inicial, realizámos um mapeamento da cadeia de valor para cada segmento de negócio do Grupo e uma análise de *benchmark* que considerou *top players*, principais peers e *standards* reconhecidos (MSCI, SASB, S&P). Estes exercícios foram fundamentais para a análise do contexto de negócio e de sustentabilidade do Grupo, que nos permitiu mapear os impactos e dependências ao longo da nossa cadeia de valor.

Fase 2 - Mapeamento de impactos, riscos e oportunidades (IROs)

Numa segunda fase, e na sequência da análise de *benchmark*, procedemos à auscultação das nossas áreas internas. Estas reuniões serviram para refletirmos sobre os aspetos de sustentabilidade mais relevantes para o negócio e recolher insights para a identificação dos tópicos mais importantes para o Grupo e para os setores em que atuamos. O processo resultou na definição de uma lista de potenciais IROs associados a cada tópico ESRS.

Fase 3 – Avaliação de IROs	Após a identificação, definição e categorização de IROs potenciais, efetuámos a avaliação dos mesmos com base nos critérios de avaliação definidos pela CSRD. Ao nível da materialidade de impacto, foram considerados como critérios a severidade (avaliada segundo a escala e âmbito, sendo que, para impactes negativos foi também considerada a capacidade de remediação). Relativamente à materialidade financeira, foram considerados critérios como a magnitude potencial do efeito financeiro e a probabilidade de ocorrência.
Fase 4 – Validação dos resultados preliminares	Posteriormente à sua avaliação, os IROs potencialmente materiais, e os respetivos tópicos e subtópicos, foram preliminarmente validados pela nossa Comissão ESG. Para a validação destes resultados preliminares contribuíram também as auscultações a <i>stakeholders</i> internos e externos. Estas entrevistas permitiram integrar insights específicos sobre o conhecimento do negócio, a sua relevância para os <i>stakeholders</i> e incorporar perspetivas técnicas e financeiras sobre cada tema identificado alinhado com as normas ESRS.
Fase 5 – Consolidação dos resultados	Após integração dos contributos obtidos nas fases anteriores, revimos as avaliações dos IROs e submetemos à Comissão ESG e ao Conselho de Administração para nova validação e aprovação. A análise de dupla materialidade culminou na consolidação de uma lista com 8 tópicos e 19 subtópicos materiais, bem como no mapeamento dos principais IROs, ponderados a partir do limiar de materialidade definido para pontuações elevadas (avaliação superior a 2,5 numa escala de 5).

Tópico	Subtópico	Materialidade Impacte	Materialidade Financeira
Capital humano da organização	Condições de trabalho		
	Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos		
Trabalhadores na cadeia de valor	Condições de trabalho		
Comunidades afetadas	Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades		
Consumidores e utilizadores finais	Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais		
	Inclusão social dos consumidores e/ou utilizadores finais		
Conduta empresarial	Cultura empresarial		
	Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de compras		
	Corrupção e suborno (Corrupção e infrações conexas)		

Tópico	Subtópico	Materialidade Impacte	Materialidade Financeira
Alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas		
	Mitigação das alterações climáticas		
	Energia		
Biodiversidade e ecossistemas	Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade		
	Impactes no estado das espécies		
	Impactes na extensão e no estado dos ecossistemas		
	Impactes e dependências dos serviços dos ecossistemas		
Utilização de recursos e economia circular	Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos		
	Saída de recursos relacionadas com produtos e serviços		
	Resíduos		

O tópico ESRS é considerado material se tiver sido identificado pelo menos um IRO como material no âmbito da materialidade de impacto, materialidade financeira ou de ambas. Assim, e de acordo com o apêndice ESRS 1 – AR 16, os tópicos ESRS listados abaixo não foram considerados materiais no âmbito da análise de materialidade efetuada, pelo que não irão ser incluídos na divulgação de sustentabilidade:

- ESRS E2 Poluição;
- ESRS E3 Recursos hídricos e marinhos.



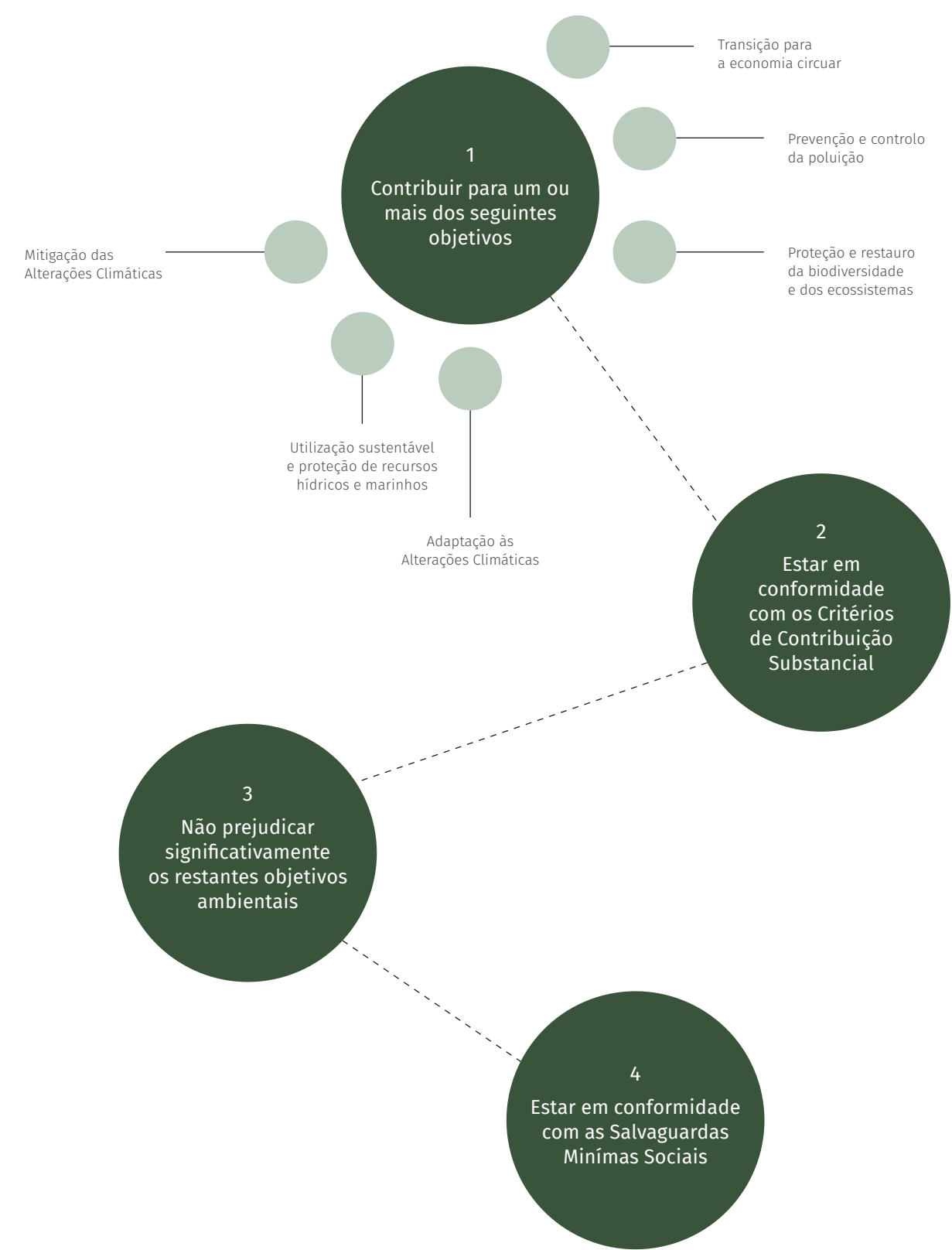
3.1	Taxonomia Europeia	56
3.2	ESRS E1 - Alterações Climáticas	61
3.3	ESRS E4 - Biodiversidade e ecossistemas	74
3.4	ESRS E5 - Economia circular e recursos	79

A transição para uma economia de baixo carbono, resiliente às alterações climáticas e centrada na eficiência na gestão de recursos, sem gerar impactes adversos no ambiente, é essencial para garantir o bem-estar das comunidades. Num contexto de transformação onde se torna imprescindível canalizar o investimento para projetos e atividades sustentáveis, as empresas e o ecossistema financeiro assumem um papel crucial enquanto agentes de ação.

Neste intuito, surge o Regulamento da Taxonomia da União Europeia (UE), que estabelece um sistema de classificação de atividades económicas sustentáveis, promovendo a transparência na divulgação de informação de sustentabilidade e mitigando o *greenwashing*. Este regulamento tem como objetivo redirecionar os fluxos de capital para projetos e atividades que contribuam para o cumprimento de objetivos ambientais, garantindo, ao mesmo tempo, a transparência, consistência e comparabilidade da informação.

A divulgação da Taxonomia da UE, de acordo com o Regulamento (UE) 2020/852 em 22 de junho de 2020, prevê que para as atividades económicas serem consideradas sustentáveis devem cumprir com os seguintes critérios¹:

Critérios da Taxonomia da UE



¹ O exercício da Taxonomia foi conduzido com base no Regulamento Delegado (UE) 2021/2139 da Comissão de 4 de junho de 2021, o Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 da Comissão de 6 de julho de 2021, o Regulamento Delegado (UE) 2022/1214 da Comissão de 9 de março de 2022, o Regulamento Delegado (UE) 2023/2485 da Comissão de 27 de junho de 2023 e o Regulamento Delegado (UE) 2023/2486 da Comissão de 27 de junho de 2023. Foram também consideradas todas as comunicações e "Frequently Asked Questions", associadas a este Regulamento.

Embora o Grupo BEL ainda não esteja sujeito à obrigatoriedade de reporte de acordo com a Taxonomia da UE, decidimos, de forma voluntária, proceder à avaliação e divulgação da elegibilidade do Grupo BEL em 2024, face às atividades previstas no regulamento.

Elegibilidade

Para a avaliação da elegibilidade do Grupo BEL em 2024, realizámos uma análise detalhada das nossas atividades ao longo de toda a sua cadeia de valor, considerando todas as atividades económicas previstas para os seis objetivos que estão definidos no Ato Delegado Climático e no Ato Delegado Ambiental. No decorrer deste exercício, garantimos a inexistência de dupla contagem entre atividades da Taxonomia da UE, alocando a informação financeira a divulgar a apenas uma atividade.

No que diz respeito à análise da elegibilidade para atividades associadas ao objetivo de adaptação às alterações climáticas, o Regulamento da Taxonomia da UE exige que as empresas disponham de uma Avaliação da Vulnerabilidade e de Riscos Climáticos (AVRC), bem como de um plano com soluções de adaptação². O Grupo BEL ainda não dispõe de uma análise dedicada à avaliação de vulnerabilidades e riscos climáticos, um aspeto que planeia desenvolver no futuro. Assim, não foram identificadas atividades elegíveis para o objetivo de adaptação às alterações climáticas.

Após a conclusão do exercício de elegibilidade, identificámos as seguintes atividades como elegíveis no âmbito da Taxonomia da EU para o Grupo BEL em 2024:

Código	Atividade	Atividade do Grupo BEL
MAC.6.5. ³	Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	<p>Durante 2024, investimos na aquisição de novos veículos ligeiros de passageiros e de mercadorias para a nossa frota própria, que é constituída por veículos de tecnologia convencional, híbrida e elétrica, e incorremos em custos de manutenção com a mesma.</p> <p>Também neste ano gerámos receita a partir da exploração nossa frota própria, não utilizada para transporte de mercadorias.</p>
MAC.7.2.	Renovação de edifícios existentes	No ano de 2024, registámos despesas com as diversas intervenções ao nível da reabilitação dos edifícios Golden Eagle e em Alcobaça.
MAC.7.4.	Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)	Investimos, em 2024, na instalação de 13 novos postos de carregamento de veículos elétricos nas instalações do Grupo.
MAC.7.6.	Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	Em 2024 aumentámos a produção própria de energia solar fotovoltaica, para autoconsumo, com a instalação de novos painéis solares fotovoltaicos nas nossas instalações.
MAC.7.7.	Aquisição e propriedade de edifícios	No decorrer de 2024, adquirimos e explorámos imóveis pertencentes ao Grupo.
MAC.8.1.	Tratamento de dados, alojamento de informação e atividades conexas	Em 2024 incorremos em despesas para assegurar o correto funcionamento do nosso Data Center próprio.

² Fonte: Comunicação da Comissão sobre a interpretação de certas disposições jurídicas do Regulamento Delegado Divulgado de Informações nos termos do artigo 8.º do Regulamento Taxonomia da EU relativo à comunicação de informações sobre atividades económicas e ativos elegíveis de 6 de outubro de 2022.

³ O Grupo BEL não apresenta elegibilidade para a atividade MAC6.6 devido às viaturas N1 da frota (Euro 5 ou Euro 6), não excederem o peso de 2600 kg.

Alinhamento	Em virtude das alterações decorrentes da publicação do Pacote Omnibus pela Comissão Europeia, que deu início a um processo de revisão do Regulamento da Taxonomia Europeia, decidimos não prosseguir com a avaliação do alinhamento para as atividades identificadas como elegíveis. Prevemos que o alinhamento com a Taxonomia Europeia seja divulgado nos próximos ciclos de relato.
-------------	--

Divulgação dos indicadores-chave de desempenho (KPI)	<p>O Regulamento da Taxonomia Europeia estabeleceu um conjunto de indicadores-chave de desempenho (KPI) para a divulgação de informação financeira associada a atividades sustentáveis. Estes indicadores incluem a proporção do Volume de Negócios (VN), a proporção das Despesas de Capital (CapEx) e a proporção das Despesas Operacionais (OpEx).</p> <p>Apresentamos na seguinte tabela a informação de VN, CapEx e OpEx associada às atividades identificadas como elegíveis para o Grupo BEL em 2024, à luz da Taxonomia. Esta informação é divulgada em detalha no anexo 6.3 – Informação adicional da Taxonomia Europeia.</p>
--	--

KPI	Total	Proporção de atividades económicas alinhadas na taxonomia	Proporção de atividades económicas elegíveis na taxonomia
VN	613.862.437,06€	00,0%	0,83%
CapEx	29.886.490,74€	00,0%	8,85%
OpEx	4.110.846,10€	00,0%	4,75%

3.2

ESRS E1 – Alterações Climáticas

As alterações climáticas e a transição energética são temas de grande relevância para o Grupo BEL, em virtude dos impactes decorrentes das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) geradas nas nossas operações e cadeia de valor. Estas emissões estão associadas sobretudo às atividades que desenvolvemos no setor da logística e distribuição - o *core* do negócio do Grupo BEL - devido à predominância de viaturas a combustão na nossa frota e à tipologia de serviços que prestamos.

Impactes, Riscos e Oportunidades	<p>Na análise da dupla materialidade identificámos e avaliámos os impactes, riscos e oportunidades (IROs) relacionados com as alterações climáticas. Este processo evidenciou a materialidade de impactes relacionados com a emissão de GEE, riscos físicos e de transição climática, mas também oportunidades decorrentes do contexto de transição energética.</p> <p>O processo para identificar e avaliar os IROs materiais relacionados com as alterações climáticas é apresentado no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade. Na tabela seguinte divulgamos os respetivos resultados:</p>
----------------------------------	---

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Adaptação às alterações climáticas					No compromisso “Promovemos a transição energética e a mobilidade verde” do eixo ambiental abordamos os IROs relativos à mitigação das alterações climáticas e à energia. As informações relativas à estratégia encontram-se mais detalhadas no capítulo 2.5 Estratégia
Custos associados aos danos provocados por eventos climáticos extremos (e.g. constrangimentos no transporte e distribuição de produtos, danos das infraestruturas, constrangimentos nas colheitas) ¹	Risco	Potencial	M; O	Curto	
Constrangimentos no acesso e agravamento das condições de financiamento decorrentes da inexistência ou ineficiência de um planeamento estratégico que inclua os riscos relacionados com o clima ²	Risco	Atual	O	Médio	
Mitigação das alterações climáticas					
Contribuição para o agravamento das alterações climáticas devido às emissões de GEE geradas nas nossas operações	Impacte negativo	Atual	O	Longo	
Contribuição para o agravamento das alterações climáticas devido às emissões de GEE geradas na nossa cadeia de valor, particularmente associadas aos materiais adquiridos, distribuição e ao transporte controlados por terceiros	Impacte negativo	Atual	M; J	Longo	
Contribuição para descarbonização do setor dos transportes e da distribuição, através das soluções que comercializamos no setor da mobilidade elétrica	Impacte positivo	Potencial	O; J	Médio	
Dificuldades no acesso a financiamento decorrentes da incapacidade de cumprir critérios relacionados com metas de descarbonização ²	Risco	Potencial	O	Médio	
Efeitos financeiros associados a exigências regulatórias de transição para uma economia de baixo carbono e à aplicação de instrumentos fiscais aos produtos intensivos em carbono (e.g. CBAM) ²	Risco	Potencial	M; O	Médio	
Energia					
Impactes inerentes ao consumo de energia de origem fóssil, principalmente nas atividades do setor da distribuição e logística e na cadeia de valor do Grupo	Impacte negativo	Atual	M; O; J	Médio	
Aumento de despesa operacional associada ao custo crescente da energia e às necessidades energéticas do Grupo, dos seus fornecedores e outros <i>stakeholders</i> ²	Risco	Potencial	M; O	Curto	
Benefícios financeiros para o Grupo resultantes da conjugação da transição energética, do investimento na produção de energia renovável e otimização das rotas de distribuição	Oportunidade	Atual	O	Longo	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

¹ Riscos físicos relacionados com o clima;
² Riscos de transição relacionados com o clima;

	<p>No que diz respeito à adaptação às alterações climáticas, identificámos riscos materiais associados a eventos climáticos extremos, que podem impactar as nossas operações e respetiva cadeia de valor. A expectativa de ocorrência e intensidade de eventos climáticos extremos pode gerar danos às nossas infraestruturas e provocar constrangimentos ao longo da cadeia de valor. Reconhecendo a importância deste tema, temos a intenção de realizar, no futuro, uma avaliação de riscos e oportunidades climáticas, com base em cenários climáticos de referência. Este exercício irá proporcionar uma visão mais clara da resiliência da nossa estratégia e modelo de negócio face às alterações climáticas, além de facilitar o desenvolvimento de planos de adaptação adequados às nossas necessidades.</p> <p>Ao nível da mitigação das alterações climáticas e da energia, os impactos identificados, conjuntamente com os riscos associados à transição energética, exigem alterações ao nível dos recursos utilizados e da forma como operamos. Ao longo dos anos, temos procurado mitigar os nossos impactos e riscos materiais relacionados com as alterações climáticas. Através do investimento na transição energética das nossas operações, na aquisição de tecnologias mais eficientes e na comercialização de soluções que promovem a mobilidade verde, pretendemos contribuir para a descarbonização do setor dos transportes e da distribuição. Adicionalmente, o investimento na produção e consumo de energia 100% renovável poderá traduzir-se em benefícios financeiros para o Grupo, tanto em termos de acesso a financiamento como na redução dos custos operacionais.</p>
Políticas [E1-2]	<p>Em 2024, definimos a Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade do Grupo BEL, que estabelece a visão e os compromissos da nossa atuação na gestão de temas ambientais, promovendo a responsabilidade ambiental nas nossas ações, conforme estabelecemos na nossa estratégia de sustentabilidade. O seu âmbito de atuação abrange todas as empresas detidas, maioritariamente, pelo Grupo BEL e todos os nossos <i>stakeholders</i> internos, desde os órgãos sociais aos colaboradores. No capítulo 2.3 <i>Governance</i> apresentamos mais informações sobre o processo de execução e validação das políticas que adotamos.</p> <p>A política estabelece orientações para as empresas do Grupo relativamente às alterações climáticas, com base em referenciais internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Acordo de Paris, os dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas, Carta de Princípios do BCSD Portugal bem como a norma ISO 9001:2015 e a ISO 14001:2015. O documento reflete os nossos compromissos quanto à redução das emissões de GEE, ao aumento da eficiência energética e à utilização de recursos de forma eficiente. Entre os compromissos assumidos na nossa política, e que se relacionam com os tópicos das alterações climáticas, destacam-se os seguintes:</p>

Ser agente ativo na transição energética para uma economia mais sustentável e de baixo carbono
Mitigar o seu impacte ambiental, privilegiando a hierarquia de mitigação e uma abordagem preventiva aos desafios e riscos ambientais
Melhorar o desempenho ao nível das operações, serviços e produtos, encorajando o desenvolvimento e a difusão de iniciativas, inovações e tecnologias
Promover boas práticas e a melhoria de processos e gestão ambiental na cadeia de valor
Capacitar e promover a consciencialização ambiental internamente e na rede de parceiros

Plano de transição [E1-1]	<p>O Grupo BEL não dispõe de um plano de transição climática, alinhado com a ciência (objetivo de 1.5ºC do Acordo Paris), contudo reconhecemos a importância da definição de um roteiro para a neutralidade carbónica do Grupo BEL. Estamos a trabalhar internamente nesse sentido e, atualmente, temos estabelecido um conjunto de metas climáticas para 2030 no âmbito do nosso compromisso de promover a transição energética e a mobilidade verde da nossa estratégia de sustentabilidade.</p> <p>Ao longo deste capítulo, apresentamos as metas de redução das emissões de GEE que estabelecemos, bem como as ações planeadas para descarbonização das nossas operações (ver secções Metas [E1-4] e Ações e recursos [E1-3]).</p>

Metas [E1-4]	<p>Estabelecemos como meta reduzir em 25% a nossa pegada de carbono, de âmbito 1, 2 e 3, até 2030. Esta meta foi definida com base no ano de referência de 2023, ano no qual realizámos, pela primeira vez, a contabilização de emissões de GEE de âmbito 1, 2 e 3. Dada a relevância das nossas atividades, de logística e distribuição, para o nosso impacto ao nível das alterações climáticas, definimos também como meta liderar a logística e distribuição em matéria de sustentabilidade e implementar um plano de transição energética associado a KPI do clima com o objetivo de ser net zero em 2035.</p> <p>De forma a refletir as alterações significativas que ocorreram na estrutura organizacional do Grupo no último ano, futuramente, pretendemos visitar e ajustar estas metas. Com esta ação procuramos assegurar a comparabilidade dos dados e garantir que as metas de redução de emissões de GEE, estabelecidas para 2026, 2028 e 2030, permanecem consistentes ao longo do tempo.</p>
------------------------	--

Meta 2030	KPI	Metas intermédias
Diminuir a pegada de carbono em 25% até 2030	% de redução nas toneladas de carbono emitidas	20% em 2028
	% de viaturas elétricas no total da frota logística	25% em 2026 50% em 2030
	% de consumo total de energia elétrica renovável	35% em 2026 50% em 2028

Ações e Recursos [E1-3]	<p>Para alcançar a meta estabelecida e gerir os nossos impactes, riscos e oportunidades materiais, implementámos um conjunto de ações ao longo de 2024, que se encontram vertidas na nossa estratégia. Estas ações de mitigação das alterações climáticas podem ser agrupadas em alavancas de descarbonização - eletrificação, substituição de combustíveis e eficiência energética, utilização de energias renováveis, a alteração de produtos e serviços que comercializamos, bem como, a promoção da descarbonização na cadeia de abastecimento.</p> <p>Ações de descarbonização</p>
-----------------------------------	--

Ações relacionadas com a eletrificação, substituição de combustíveis e eficiência energética	
Aquisição de viaturas elétricas	As operações de logística e distribuição são o <i>core</i> do nosso negócio, mas também as que maior impacte no clima. Este facto incentivou-nos a assumir o compromisso de promover a transição energética e a mobilidade verde na nossa estratégia de sustentabilidade e a sermos um dos primeiros grupos de empresas nacional a investir na compra de veículos elétricos em Portugal. Pretendemos também desenvolver parcerias para a mobilidade verde abrangendo a criação de um hub de carregamento elétrico no centro do país, aberto a parceiros. Procuramos ainda realizar testes-piloto de novas tecnologias para uma maior autonomia e eficiência no carregamento de veículos e a promover estudos de otimização das rotas com recursos a inteligência artificial.
Aquisição de postos de carregamento elétrico para as nossas instalações	
Ações relacionadas com energias renováveis	
Aquisição de painéis solares para as nossas instalações	Reforçamos continuamente a aquisição de painéis solares nas nossas instalações, colocando a nossa sede próxima da autossuficiência energética. Além de satisfazer as nossas necessidades energéticas, permite-nos exportar uma parte da energia produzida para a rede.
Ações relacionadas com a alteração de produtos e serviços	
Integração das empresas BEL Mobility e da BEL Energia	A integração das empresas BEL Mobility, dedicada à instalação de carregadores para veículos elétricos, assim como da BEL Energia, que opera ao nível da instalação de painéis fotovoltaicos, baterias 2nd Life Tesla e do desenvolvimento de novas soluções inovadoras na área da transição energética, afigura-se como impulsionadora das ações de mitigação que pretendemos adotar, e contribui para o nosso posicionamento enquanto agentes da transformação.
Descarbonização da cadeia de abastecimento	

Desenvolvimento de Política de Compras Sustentáveis e Manual de Fornecedores com critérios ESG	Queremos ser um dos operadores logísticos e de distribuição nacional com a menor pegada carbónica e desbravar caminho para um cenário de net zero em 2035. Contudo, reconhecemos que para alcançar este compromisso temos também de trabalhar em parceria com os nossos fornecedores. Neste sentido, criámos um grupo de trabalho para o desenvolvimento de uma Política de Compras Sustentáveis e Manual de Fornecedores com critérios ESG (ver capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial). Adicionalmente, pretendemos criar um programa de fornecedores responsáveis, tendo em vista o desenvolvimento de parcerias estratégicas, com o objetivo de capacitar, partilhar conhecimento e estudar soluções inovadoras em matéria de sustentabilidade.
--	---

A concretização destas ações é assegurada por atividades das empresas do Grupo, designadamente pela BEL Mobility e BEL Energia, pelo *Test Bed* Active +, assim como pelas candidaturas a programas de financiamento. Em 2025, será criado o Prémio de Sustentabilidade do Grupo BEL, que se destina a financiar uma solução que venha dar resposta à necessidade identificada numa das nossas áreas de atuação.

Promoção da transição energética



A transição energética é uma missão global, e as medidas que implementamos visam não só impactar diretamente as nossas operações, mas também servir como exemplo para outras empresas do setor. Em 2024, instalámos 72 painéis fotovoltaicos e 13 carregadores elétricos nas infraestruturas do Grupo BEL, tornando-nos num dos principais players na promoção da transição para uma energia verde.

A nossa intenção passa por aumentar gradualmente a capacidade de produção e uso de energia limpa, especialmente nas áreas de Logística e Distribuição.

Métricas de desempenho

[E1-5, E1-6]

Para avaliar o impacte da nossa atividade ao nível da geração de emissões de GEE e monitorizarmos o seu progresso de forma contínua, realizamos anualmente o cálculo da nossa pegada de carbono corporativa de âmbitos 1, 2 e 3, de acordo com o GHG Protocol. A contabilização de emissões de âmbito 1, incluiu as emissões de fontes móveis, resultantes do consumo de combustível das viaturas da frota própria do Grupo, bem como as fontes estacionárias e as emissões fugitivas, que decorrem das recargas de gases fluorados em equipamentos de refrigeração. Para o âmbito 2, contabilizámos as emissões decorrentes do consumo de eletricidade adquirida da rede nas instalações do Grupo e nos veículos elétricos da frota. Por fim, no âmbito 3, incluímos as emissões de GEE das categorias C1 - Aquisição de bens e serviços e C2 - Bens de Capital, identificadas como as mais relevantes no período de relato anterior. Prevemos alargar o perímetro de cálculo para incluir as restantes categorias nos próximos ciclos de relato.

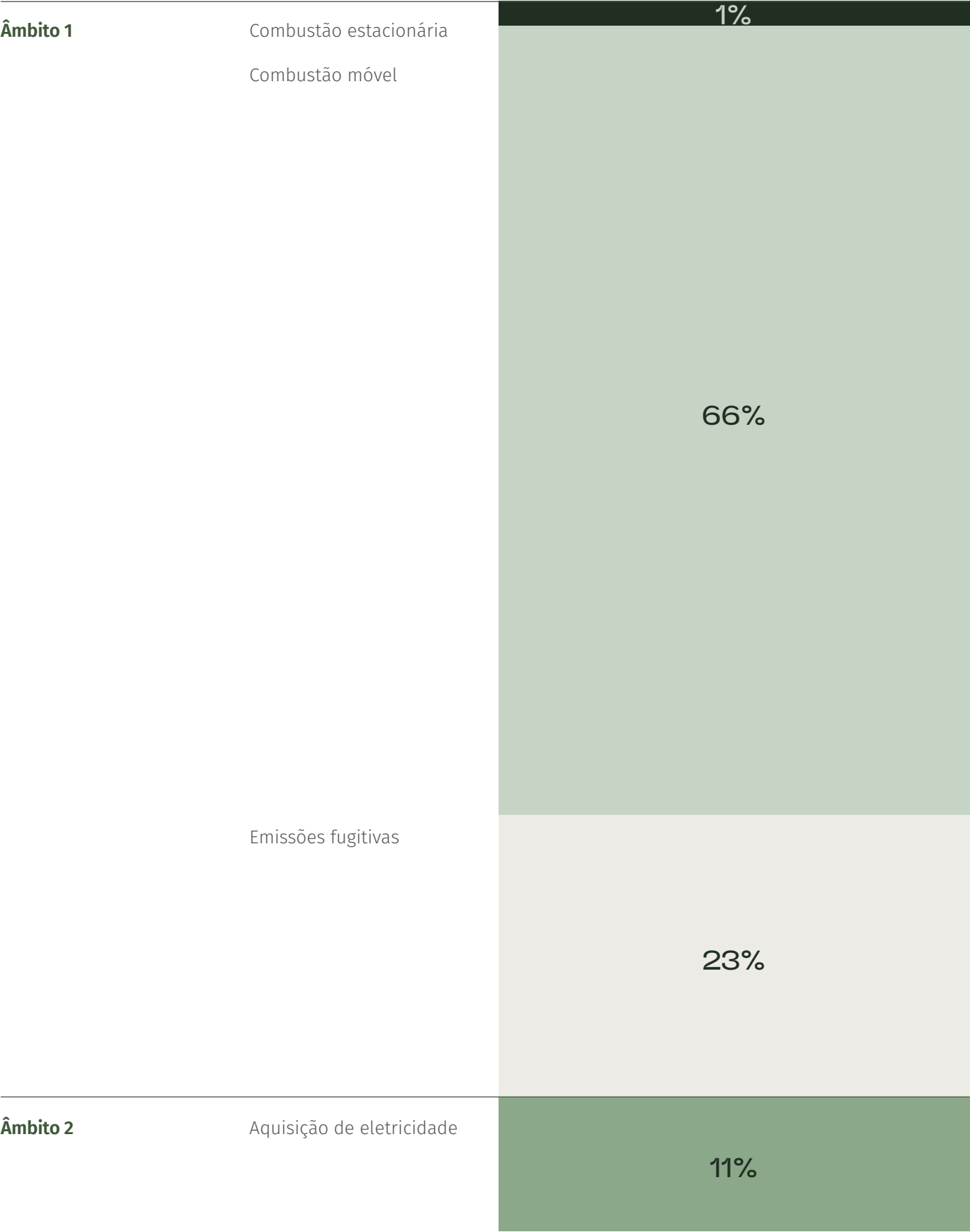
Em 2024, emitimos cerca de 99.762 toneladas de CO2eq, das quais 2% geradas por fontes de emissão de âmbito 1 e âmbito 2, e 98% geradas por fontes de emissão de âmbito 3.

Emissões GEE (tCO2eq)	2024
Emissões de GEE de âmbito 1	
Emissões brutas de GEE de âmbito 1	1.558,5
Percentagem de emissões de GEE de âmbito 1 provenientes dos sistemas de comércio de licenças de emissão regulamentados	0,0%
Emissões de GEE de âmbito 2	
Emissões brutas de GEE de âmbito 2 baseadas na localização	434,8
Emissões totais de GEE do âmbito 2 baseadas no mercado	457,6
Emissões significativas de GEE de âmbito 3	
C1. Aquisição de bens e serviços	89.426,5
C2. Bens de Capital	3.086,3
C3. Atividades relacionadas a combustíveis e energia não incluídas no âmbito 1 ou âmbito 2	397,5
C4. Transporte e distribuição a montante	4.261,8
C5. Resíduos gerados nas operações	46,4
C6. Viagens de negócio	372,4
C7. Deslocação casa-trabalho-casa	120,7
C8. Bens arrendados a montante	34,6
C9. Transporte e distribuição a jusante	0,0
Emissões totais de âmbito 1, âmbito 2 e âmbito 3	99.762,3

⁴ A intensidade das emissões de GEE foi determinada com base no volume de vendas e serviços prestados do Grupo BEL em 2024, equivalente a 613,9M€

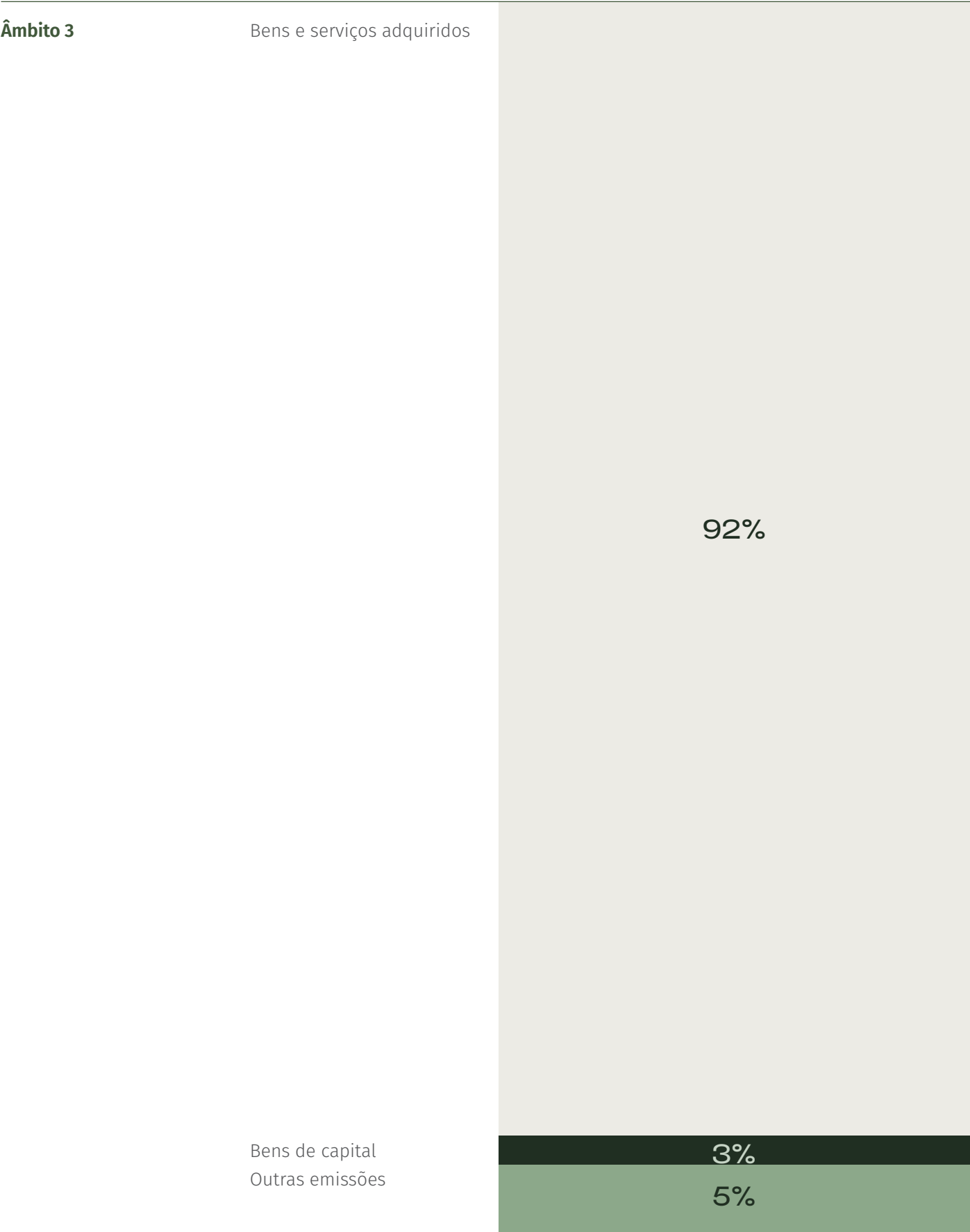
Emissões GEE
Âmbito 1 e 2

Total
2.016 tCO₂eq



Emissões GEE
Âmbito 3

Total
97.746 tCO₂eq



Intensidade de GEE por receita líquida (tCO2e/M€) ⁴	2024
Emissões totais de GEE baseadas na localização por receita líquida	161,8
Emissões totais de GEE baseadas no mercado por receita líquida	162,5

Relativamente às nossas emissões de GEE de âmbito 1 e 2, cerca de 66% foram geradas pelo consumo de combustíveis fósseis na nossa frota, utilizados sobretudo nas atividades logísticas do Grupo, e 23%, associadas ao consumo de energia elétrica nas instalações e nos carregamentos dos nossos veículos elétricos. No âmbito 3, a maior fatia de emissões (92%) foi gerada pela aquisição de bens e serviços, sobretudo os produtos alimentares e tabaco, essenciais à continuidade das nossas atividades de logística e distribuição. Em 2024, registámos uma intensidade de emissões de GEE de 162,5 toneladas de CO2eq por milhão de euros gerado.

Com o objetivo de melhorar a eficiência e o desempenho energético do Grupo, monitorizamos periodicamente os consumos de energia das nossas operações.

Em 2024, registámos um consumo total de 10.215,9 MWh de energia, que incluiu o consumo de combustível na nossa frota, e o consumo de eletricidade nas nossas instalações e nos nossos veículos elétricos. Do total de energia consumida, 32,4% foi de origem renovável.

A eletricidade consumida é maioritariamente proveniente da rede elétrica nacional (92%), composta por fontes renováveis e não renováveis, sendo a restante parcela fornecida pelas nossas instalações de energia solar fotovoltaica (8%). A nossa produção de eletricidade gerou ainda 77,5 MWh para venda.

Da totalidade de energia consumida em 2024, 51% resultou da utilização de combustíveis fósseis, o que se deveu sobretudo às atividades de logística e distribuição do Grupo.

Consumos de energia e mix energético (MWh)	2024
Consumo de combustível proveniente do carvão e dos produtos do carvão	0,0
Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	5.160,6
Consumo de combustível proveniente do gás natural	0,0
Consumo de combustível proveniente de outras fontes fósseis	0,0
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis	1.742,6
Consumo total de energia não renovável	6.903,3
Percentagem de energia proveniente de fontes não renováveis no consumo total de energia	67,6%
Consumo proveniente de fontes nucleares	0,0
Percentagem de consumo proveniente de fontes de energia nuclear no consumo total de energia	0,0%
Consumo de combustível de fontes renováveis, incluindo biomassa (incluindo também resíduos industriais e urbanos de origem biológico, biogás, hidrogénio renovável, etc.)	0,0
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	3.312,6
Consumo de energia renovável não proveniente de combustíveis gerada pelo próprio	0,0
Consumo total de energia renovável	3.312,6
Percentagem de energia proveniente de fontes renováveis no consumo total de energia	32,4%
Consumo total de energia	10.215,9

ESRS E4 – Biodiversidade e ecossistemas

A biodiversidade e ecossistemas é um tema que tem assumido uma importância crescente para o Grupo, nos últimos anos. Não só pelos impactes que as nossas operações e cadeia de valor têm neste domínio, mas também pelas oportunidades de criação de impacte positivo através dos projetos imobiliários Rio Mourinho e Golden Eagle.

Projeto Rio Mourinho



A Herdade de Rio Mourinho é um projeto turístico de excelência com mais de 450 hectares, localizado a cerca de 100 km de Lisboa, nas proximidades de Alcácer do Sal. Inserida numa paisagem rica em recursos naturais e envolvida por 200 hectares de lago, a propriedade oferece um investimento sustentável focado na preservação ambiental e no desenvolvimento da comunidade local.

Com uma área de construção prevista de 50.000 m², incluirá um hotel e residências integrados na envolvente natural do lago de Pego do Altar, promovendo um estilo de vida saudável e em harmonia com a natureza. O respeito pela biodiversidade e a gestão responsável do território são pilares estruturantes deste projeto, desde a sua conceção à futura operação.

Projeto Golden Eagle



Inserido numa área de 600 hectares na Quinta do Brinçal, a poucos quilómetros do centro de Rio Maior, o Golden Eagle destacou-se inicialmente pelo seu campo de golfe, que se estende por 100 hectares, rodeado por nove lagos e uma paisagem naturais, além de ter sido um prestigiado destino de férias. Atualmente, este espaço está sob a gestão do Grupo BEL. Planeamos criar aqui uma cidade sustentável e autossuficiente, integrada na comunidade local.

Com moradias, unidades de alojamento turístico e áreas dedicadas à prática desportiva, este projeto oferece um novo estilo de vida. Desde a conceção urbanística aos serviços, passando pela preservação da biodiversidade e pelo fortalecimento da relação com a comunidade, o nosso compromisso com as melhores práticas de sustentabilidade é a base para a construção de um futuro promissor. No projeto de construção destacam-se as seguintes medidas planeadas no âmbito da conservação da biodiversidade e dos sistemas:

- Soluções energéticas com baixo teor de carbono;
- Equipamentos de água eficientes;
- Controlo de custos de gestão de materiais e de resíduos;
- Preservação da biodiversidade;
- Projeto de certificações Leed, Aqua+ e Geo Foundation;
- Carregadores elétricos e painéis solares em todo o empreendimento.

Impactes, Riscos e Oportunidades

[SBM-3, IRO-1]

Na análise de dupla materialidade, divulgada em detalhe no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos impactes negativos associados à alteração dos fatores físicos ambientais dos ecossistemas, à degradação das condições do solo e à perda de habitats. A maioria destes impactes são gerados a montante da nossa cadeia de valor, particularmente nas atividades de produção de tabaco e dos produtos alimentares. Paralelamente, identificámos oportunidades materiais relacionadas com as nossas atividades no setor imobiliário.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade					No compromisso “Promovemos a transição energética e a mobilidade verde” do eixo ambiental abordamos os IROs relativos a todos os sub-tópicos relativos à biodiversidade e ecossistemas. As informações relativas à estratégia encontram-se detalhadas no capítulo 2.5 Estratégia
Perda de biodiversidade resultante das alterações climáticas, para as quais contribuem as emissões, de gases com efeito de estufa geradas pelas nossas operações e cadeia de valor	Impacte negativo	Potencial	M; O	Longo	
Impactes no estado das espécies					
Contributo indireto para o risco de extinção global de espécies através das atividades de produção do tabaco e dos produtos alimentares	Impacte negativo	Potencial	M	Médio	
Impactes na extensão e no estado dos ecossistemas					
Contributo para a degradação das condições dos ecossistemas, provocada pelas atividades de produção do tabaco e dos produtos alimentares	Impacte negativo	Potencial	M	Médio	
Acesso a financiamento derivado dos projetos de conservação da natureza do setor do imobiliário e aumento de receitas através da atração de clientes	Oportunidade	Potencial	M; O	Médio	
Impactes e dependências dos serviços de ecossistemas					
Contribuição para a redução da capacidade dos ecossistemas prestarem serviços, dos quais a atividade própria do Grupo BEL tem dependências	Impacte negativo	Atual	O	Longo	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

As alterações climáticas, para as quais contribuímos através das nossas operações e das atividades da nossa cadeia de valor (ver capítulo 3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas), aceleram a perda da biodiversidade e a degradação dos ecossistemas. Assim, a mitigação do nosso impacte sobre a biodiversidade através da redução da nossa pegada de carbono, configura um elemento importante da nossa estratégia de sustentabilidade.

Nesta análise de dupla materialidade, não identificámos operações próprias ou locais sob controlo operacional do Grupo que afetem negativamente as zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade, nem que afetem espécies ameaçadas. Também não identificámos impactes materiais negativos no que respeita à degradação dos solos, à desertificação ou à impermeabilização dos solos gerados pelas nossas operações. No entanto, à medida que os projetos que estamos a desenvolver no setor do imobiliário, designadamente o Golden Eagle e Rio Mourinho, forem evoluindo, é nossa expectativa obter melhor

	entendimento sobre os IROs relativos às nossas atividades e proceder, em conformidade, à revisão da análise de dupla materialidade.
	Estes projetos do setor do imobiliário poderão resultar em oportunidades para o Grupo, através da atração de clientes que privilegiem soluções que promovem a conservação da natureza, no acesso a financiamento e em rendimentos adicionais resultantes da entrada em mercados emergentes, como o mercado voluntário de carbono.
Políticas [E4-2]	A Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade estabelece os nossos compromissos relativos à proteção da biodiversidade. Com esta política, pretendemos reforçar o nosso sentido de responsabilidade na proteção pelo ambiente e pela biodiversidade, promovendo a manutenção das espécies. No capítulo 2.3 <i>Governance</i> divulgamos informações sobre o processo de execução e validação das nossas políticas.
Plano de transição [E4-1]	Apesar da relevância do tema e de reconhecermos a dependência do nosso negócio em relação à biodiversidade, ainda não realizámos uma avaliação da resiliência do modelo de negócio atual e da estratégia face a riscos físicos, de transição e sistémicos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas.
Ações e recursos [E4-3]	A biodiversidade e os ecossistemas são considerados uma prioridade a curto prazo no âmbito do nosso plano de atividades em matérias de sustentabilidade. No curto prazo, temos prevista a integração de uma <i>due diligence</i> ecológica na fase inicial de desenvolvimento do projeto de construção do Golden Eagle. Simultaneamente, em linha com os compromissos definidos na nossa estratégia para o eixo ambiental, contamos criar um Programa de Florestação e Proteção de Espécies Nativas para o Golden Eagle, para a compensação da pegada carbónica e regeneração da biodiversidade autóctone, incluindo projeção de espaços verdes para usufruto da comunidade local. Na fase atual do projeto, não foram ainda adotadas medidas relacionadas com o tema.
Metas [E4-4]	A nossa meta de reduzir em 25% a nossa pegada de carbono, de âmbito 1, 2 e 3 até 2030 (ver capítulo 3.2 ESRS E1 – Alterações climáticas) contribui para mitigar o nosso impacto nas alterações climáticas e concomitantemente os nossos impactes negativos indiretos na biodiversidade e ecossistemas. Para os restantes impactes e oportunidades identificadas, não dispomos atualmente de metas específicas para este tema. Na atualização da nossa estratégia de sustentabilidade, prevemos avançar com a definição de metas neste âmbito.
Métricas de desempenho [E4-5]	As nossas operações não tiveram impactes materiais diretos na biodiversidade e ecossistemas em 2024. Não identificámos impactes significativos que afetem zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade, impactes relativos à alteração do uso do solo, impactes na extensão e estado dos ecossistemas, impactes na alteração do uso da água ou relacionados com o estado das espécies. Desta forma, não dispomos de métricas de desempenho relevantes a divulgar para o exercício de 2024.

3.4

ESRS E5 – Economia circular e recursos

	Perante uma realidade de escassez de recursos é fundamental a adoção de princípios de circularidade de materiais, para garantir a resiliência dos modelos de negócios das empresas, privilegiando a redução, reutilização e reciclagem.
Impactes, Riscos e Oportunidades [SBM-3, IRO-1]	

Na análise de dupla materialidade, cujo processo é apresentado no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos impactes negativos e riscos relacionados com a utilização de recursos e economia circular, designadamente ao nível da extração, fornecimento, utilização e tratamento em fase de fim de vida dos recursos que consumimos, e dos efeitos financeiros associados aos produtos que comercializamos.

A indústria e a logística e distribuição são os setores que mais contribuem para os impactes negativos materiais que identificámos. Isso deve-se aos fluxos de entrada e saída de recursos, bem como aos resíduos gerados nestas atividades. Em matéria de tributação, as tendências regulamentares aplicáveis aos produtos que comercializamos, como o tabaco, são um risco material para o nosso negócio. O aumento dos requisitos legais associados ao embalamento poderá também resultar em efeitos financeiros relevantes.

No âmbito do nosso compromisso onde defendemos uma cadeia de valor circular e responsável, definimos metas e ações integradas no eixo ambiental da estratégia de sustentabilidade (ver secções Metas [E5-3] e Ações e recursos [E5-2]). Com esta abordagem pretendemos concretizar o objetivo de ser exemplo na criação de parcerias de fornecimento responsável, bem como, impulsionar a circularidade na cadeia de valor das várias empresas do Grupo.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Entrada de recursos, incluindo a utilização de recursos					No compromisso “Atuamos para uma cadeia de valor circular e responsável” do eixo ambiental abordamos todos os IROs deste tópico. As informações relativas à estratégia encontram-se mais detalhadas no capítulo 2.5 Estratégia
Impactes inerentes à extração, produção e transporte de matérias-primas e escassez de recursos naturais	Impacte negativo	Atual	M; O	Médio	
Saída de recursos relacionadas com produtos e serviços					
Impactes inerentes à expedição e comercialização dos produtos e à gestão dos mesmos em fase de fim de vida	Impacte negativo	Atual	O; J	Médio	
Impactes na rentabilidade do Grupo resultante da introdução de legislação mais rígidas para desencorajar o consumo dos produtos comercializados (e.g. taxas aplicadas ao tabaco), e tributação ao nível do embalamento dos produtos comercializados (e.g. Plano de Ação para a Economia Circular)	Risco	Atual	M; J	Médio	
Resíduos					
Impactes inerentes à gestão dos resíduos gerados nas operações	Impacte negativo	Atual	O; J	Médio	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

Políticas [E5-1]			Na Política de Ambiente, Energia e Biodiversidade comprometemo-nos com a utilização responsável de recursos, estimulando a economia circular e a valorização dos resíduos. Para a definição deste compromisso seguimos o nosso princípio “atuamos para uma cadeia de valor circular e responsável”, que se encontra alinhado com as metas definidas neste âmbito. No capítulo 2.3 <i>Governance</i> descrevemos o processo de execução e validação das políticas que adotamos.
Metas [E5-3]			<p>Na nossa estratégia assumimos o objetivo de sermos uma referência na criação de parcerias de fornecimento responsável e na circularidade. Nesse sentido, definimos a meta de atingir zero resíduos e zero aterro em todas as empresas até 2030.</p> <p>Esta meta encontra-se alinhada com diferentes níveis da hierarquia de resíduos, priorizando abordagens de prevenção e de valorização. Para estes objetivos contribui também a meta de garantirmos 100% dos principais fornecedores a subscrever a Política de Fornecimento Responsável até 2028, que é abordada no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial.</p>
Meta 2030	KPI	Metas intermédias	
Zero Resíduos e Zero Aterro em todas as empresas do Grupo até 2030	Compromisso de Zero Resíduos e Zero Aterro assumidos pelas diferentes empresas do Grupo	100% dos resíduos valorizados	

Ações e recursos

[E5-2]

As ações relacionadas com a utilização de recursos e economia circular consideram o ciclo de vida dos produtos e materiais, desde a fase de produção até ao fim de vida. Estas ações abrangem ainda a gestão de resíduos, bem como definição de procedimentos de gestão da relação com fornecedores e critérios de seleção de bens e serviços, que apresentamos com detalhe no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial.

Reconhecemos que as sinergias entre as empresas do Grupo têm contribuído para a implementação destas ações, que nos permitem maximizar a eficiência na utilização de recursos, promover a reutilização de materiais e otimizar processos nas nossas operações. Com o objetivo de disseminar boas práticas, partilhar conhecimento e discutir a implementação de medidas, nomeámos um grupo de trabalho para a gestão ambiental e de resíduos, que reúne responsáveis por estas dimensões nas diferentes empresas do Grupo.

Particularmente ao nível das empresas de logística e distribuição, temos vindo a adotar procedimentos mais rigorosos para a análise da qualidade e validade dos produtos, bem como da data de devolução ao fornecedor, recorrendo regularmente a doações para garantir desperdício zero e promover a redistribuição do excedente.

Redução do consumo de materiais e promoção do uso de materiais reciclados

Digitalização e desmaterialização progressiva de processos

Análise dos requisitos para certificações Zero Resíduos, Zero Desperdício e Zero Aterro

Combate ao desperdício alimentar, reencaminhando produtos alimentares ainda consumíveis para doação a instituições e famílias carenciadas

Métricas de desempenho

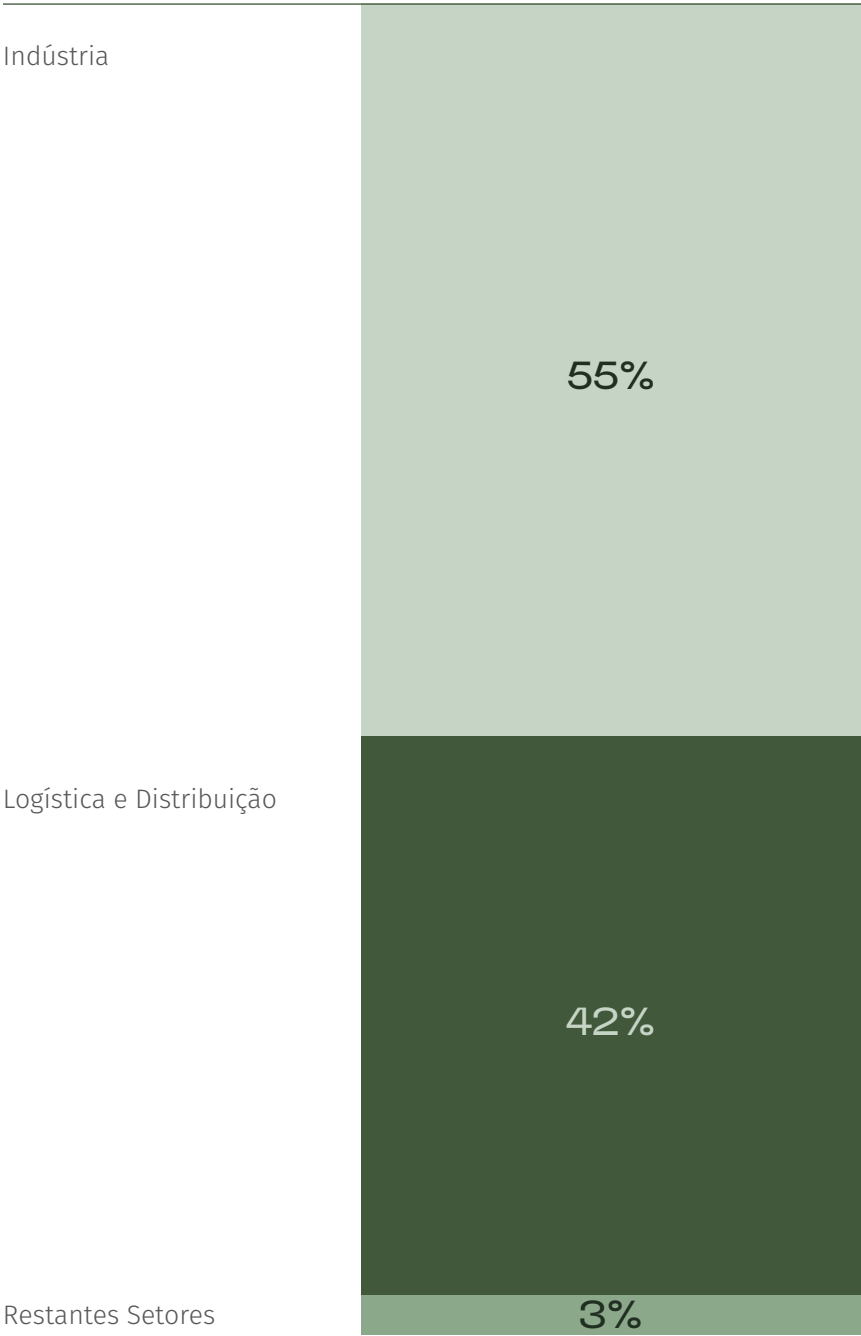
Entrada de recursos
[E5-4]

Com o intuito de avaliar o desempenho e prossecução das metas nesta matéria, o grupo de trabalho assegura a monitorização periódica e o reporte de métricas relativas à utilização de materiais e produção de resíduos.

Em 2024, consumimos cerca de 23 toneladas de materiais, para os quais os setores da indústria e da logística e distribuição contribuíram significativamente (cerca de 97% do total de materiais consumidos pelo Grupo). Os materiais consumidos são maioritariamente papel, cartão, plástico e vidro, decorrentes do fabrico dos nossos produtos e das embalagens utilizadas para a sua distribuição.

Considerando a dependência face à utilização de recursos nas nossas atividades, é fundamental apostarmos na seleção criteriosa de materiais, promovendo a aquisição de materiais com maior durabilidade, resistência e com menor pegada ambiental.

Materiais consumidos



A produção de resíduos pelo Grupo, em 2024, registou um total de 160,9 toneladas, do qual 98,6% decorreram das atividades de logística e distribuição. A totalidade dos resíduos foram encaminhados para operações de valorização como a reciclagem e reutilização, onde 99,3% corresponderam a resíduos não perigosos.

Produção de resíduos

Total
160,9 toneladas





4.

Informação Social

4.1	ESRS S1 - Capital humano da organização	88
4.2	ESRS S2 - Trabalhadores na cadeia de valor	105
4.3	ESRS S3 - Comunidades afetadas	109
4.4	ESRS S4 - Consumidores e utilizadores finais	116

ESRS S1 – Capital humano da organização

No Grupo BEL temos como compromisso diário acompanhar e cuidar mais e melhor as nossas pessoas. Procuramos capacitar talentos para o futuro, valorizando as pessoas e as competências das equipas, assegurando a adequação das perspetivas de carreira e formação e o desenvolvimento de competências ajustados às diferentes áreas de negócio. Nestes 23 anos de história, passámos de uma para mais de 50 empresas, contando com um quadro de recursos humanos cada vez mais qualificado, amplo e diversificado. Em 2024, continuámos a reforçar o nosso capital humano, e passámos a contar com 868 colaboradores.

Colaboradores

Total

868



Impactes, Riscos e Oportunidades

[SBM-3]

Na análise da dupla materialidade, cujo processo se encontra descrito no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos impactes, riscos e oportunidades (IROs) relacionados com o capital humano do Grupo, designadamente ao nível das condições de trabalho e da igualdade de tratamento e de oportunidades.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Condições de trabalho					No compromisso “Capacitamos talentos para o futuro” do eixo social abordamos os IROs relativos às condições de trabalho e à Igualdade de tratamento e de oportunidades. As informações relativas à estratégia encontram-se mais detalhadas no capítulo 2.5 Estratégia
Danos na saúde e segurança dos colaboradores resultantes de acidentes de trabalho e doenças profissionais	Impacte negativo	Potencial	O	Curto	
Impactes positivos na vida dos colaboradores (e.g. saúde e bem-estar, educação, créditos e seguros, alimentação, lazer, restauração, habitação e automóvel) resultantes da atribuição de pacotes de benefícios para além do salário	Impacte positivo	Atual	O	Curto	
Custos decorrentes de indemnizações devido a acidentes de trabalho com responsabilidade da empresa e consequentes prejuízos por baixas desta natureza, bem como outros efeitos financeiros resultantes da exposição a riscos relacionados com o trabalho	Risco	Potencial	O	Médio	
Igualdade de tratamento e de oportunidades					
Contribuição para o desenvolvimento, satisfação e bem-estar dos colaboradores, resultante dos processos de avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira dos mesmos	Impacte positivo	Atual	O	Curto	
Promoção da equidade entre os colaboradores, resultante do Plano Interno para a Igualdade de Género, que se traduz em impactes positivos para os mesmos	Impacte positivo	Atual	O	Curto	
Promoção da diversidade no corpo de trabalhadores como driver para a inovação e criação de valor a longo prazo	Oportunidade	Potencial	O	Longo	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

Pela natureza das operações, estamos cientes da exposição dos nossos colaboradores a uma multiplicidade de riscos, que devem ser acautelados numa ótica da prevenção. Estamos também conscientes dos potenciais impactes negativos que variam consoante as funções de cada colaborador e das áreas de negócio. Nesta matéria, a ocorrência de potenciais acidentes de trabalho e outros incidentes adversos na distribuição de tabaco, como os furtos, são os aspetos mais relevantes a considerar.

Assim, a estratégia foi definida de forma a também focar a atração e retenção de talento, a diversidade e a saúde e segurança no trabalho. Temos reforçado a aposta na formação e no bem-estar dos colaboradores, com vista a fomentar maior igualdade de oportunidades e a melhorar o nosso sentido de responsabilidade social, bem como o impacto que geramos.

Com iniciativas e políticas transversais a todas as empresas e dirigidas a todos os colaboradores, procuramos mitigar os riscos associados a cada função e potenciar oportunidades que promovam uma cultura organizacional mais inclusiva, com equipas comprometidas com a estratégia de sustentabilidade.

Não identificámos riscos associados aos direitos humanos, nomeadamente ao nível do trabalho forçado ou infantil.

Políticas [S1-1]	Com vista a gerir os IROs materiais relacionados com os nossos colaboradores e a cumprir com os nossos compromissos nesta matéria, dispomos de um conjunto de políticas que norteiam a atuação do Grupo BEL. A Comissão ESG e o Departamento de Comunicação assumem as medidas apropriadas para assegurar a acessibilidade de todas as políticas, tanto a <i>stakeholders</i> , através do <i>website</i> do Grupo BEL, como a todos os nossos colaboradores, através de canais internos.
Código de Ética e Conduta	No Grupo BEL assumimos que temos uma responsabilidade acrescida em promover uma atividade mais responsável. A nossa missão e os nossos valores estão assentes nos pilares da ética, transparência e integridade. Estes pilares fomentam princípios sólidos, instituídos no nosso Código de Ética e Conduta, atualizado em 2024, que é aplicável a todos os nossos colaboradores, no que respeita à ética no exercício e no âmbito das respetivas funções. Tem na sua base os princípios do Pacto Global e os Princípios Orientadores para as Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas. Ver capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial, para mais informação sobre o Código de Ética e Conduta.
Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho	O nosso Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho estabelece linhas de orientação, regras e procedimentos destinados a ser o farol de condutas profissionais adequadas. Esta política define os compromissos para assegurar a prevenção eficaz e o combate efetivo ao assédio laboral no universo das nossas empresas, em alinhamento com o Código de Ética e Conduta e com o estabelecido no Código do Trabalho. No âmbito desta política, são especificamente abrangidos todos os tipos de discriminação ou assédio, com base na raça, género, idade, capacidade física, orientação sexual, opiniões políticas, religião, convicções ideológicas e filiação sindical. O documento destina-se a todas as pessoas que exercem atividade no Grupo e aplica-se a todas as relações comerciais, sem admissão de qualquer grau de tolerância em relação a condutas qualificáveis como assédio no trabalho. De modo a garantir a eficácia desta política e o acompanhamento do tema, está previsto um procedimento prévio de inquérito e disciplinar, quando verificados os requisitos legais para o efeito, com base no conhecimento da existência de indícios de prática de assédio no trabalho.
Política de Impacte e Responsabilidade Social	A Política de Impacte e Responsabilidade Social do Grupo BEL, que implementámos em 2024, orienta todas as nossas ações de impacte social, fomentando um relacionamento positivo e responsável com pessoas e com a comunidade. Abrange todas as empresas controladas pelo Grupo BEL e os seus colaboradores. Aos <i>stakeholders</i> externos é pedido o respeito pelos princípios estabelecidos, na medida em que os valores, padrões e procedimentos lhes sejam aplicáveis. Esta política encontra-se sob a alçada do Departamento de Sustentabilidade, tendo como órgão superior de decisão a Comissão ESG. Este órgão tem a responsabilidade geral de aplicar os procedimentos necessários para garantir a conformidade com as obrigações legais e éticas, convenções internacionais e demais normas, instrumentos e boas práticas associadas. Pela sua abrangência, deve ser consultada em conjunto com o Código de Ética e Conduta, sendo que se articula com a estratégia de sustentabilidade, com o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

Processos para dialogar com os colaboradores [SBM-2, S1-2]	De forma a promover o diálogo e a cooperação, realizamos anualmente um inquérito de cultura organizacional a todos os colaboradores do Grupo BEL, aferindo a sua satisfação e identificando ações de melhoria concretas. Em 2024, os colaboradores foram inquiridos através de questionário sobre temas gerais como a satisfação global com o Grupo BEL SA, a cultura organizacional, recursos humanos, ambiente e relacionamento com as comunidades. A taxa de resposta ao inquérito foi de 81%, sendo a média dos índices de satisfação global superior a 60% em todos os temas abordados. Os resultados deste inquérito foram apresentados ao Conselho de Administração pela Comissão ESG, evidenciando os dados globais e também os subtemas com níveis de satisfação inferiores a 50%. De forma a alinhar a tomada de decisão com as opiniões dos colaboradores, foram propostas ações a implementar para cada um destes subtemas.
Novas ações de <i>teambuilding</i>, eventos temáticos e momentos de partilha	
Promoção de medidas <i>work life balance</i>	
Reforço dos benefícios disponibilizados através do programa Tu Fazes Parte	
Desenvolvimento de formas de reconhecimento e valorização do trabalho	
Aposta na formação e desenvolvimento dos colaboradores	

As comunicações formais relacionadas com a estratégia de negócio, políticas desenvolvidas ou ações de cultura organizacional são divulgadas a todos os colaboradores através dos canais de comunicação e com a validação do Conselho de Administração. Adicionalmente está em fase de finalização uma ferramenta de comunicação interna que irá funcionar como aplicação e site onde está centralizada toda a informação dirigida aos colaboradores, incluindo o reporte e desenvolvimento das metas da sustentabilidade. No capítulo 2.5.2 Envolvimento de *stakeholders* descrevemos a forma como consideramos os interesses e pontos de vista dos nossos colaboradores.

Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os próprios trabalhadores expressarem preocupações

[S1-3, S1-17]

A fim de prever e cooperar na reparação dos impactes negativos sobre os nossos colaboradores, dispomos de recursos e mecanismos que podem ser acionados sempre que necessário, com a rapidez necessária. Há uma provisão anual financeira para estes efeitos de forma a salvaguardar as questões que possam existir, assim como recursos humanos especializados que fazem uma monitorização regular destes processos. A informação mais detalhada sobre o canal de ética e todos os procedimentos associados é apresentada no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial. Através do inquérito de satisfação anual, realizado junto dos colaboradores, procuramos também aferir o seu conhecimento e a sua perspetiva face aos mecanismos e processos existentes, com questão incluídas nas secções “Cultura organizacional” e “Recursos humanos”.

Ao nível da atividade do canal de ética, não foram recebidas quaisquer comunicações relacionadas com discriminação ou assédio. Registámos, porém, uma denúncia via este canal, a qual foi objeto de tratamento e averiguação, e cuja análise resultou na não existência de prática de qualquer ato ou conduta ilícita e/ou irregular, nem qualquer incidente relacionado com a violação de direitos humanos. Também não se registaram quaisquer coimas, sanções e indemnizações por danos relacionados com direitos humanos causados pelo Grupo BEL.

Condições de trabalho

Metas
[S1-5]

Apesar da relevância do tema para o Grupo e para a nossa atividade, ainda não dispomos de metas específicas para gerir os IROs materiais relacionados com as condições de trabalho. Na atualização da nossa estratégia de sustentabilidade, pretendemos avançar com a definição de metas neste âmbito, para as quais as ações vertidas na secção Ações e recursos [S1-4] irão contribuir.

Ações e recursos
[S1-4]

Reconhecemos a importância de promover um ambiente de trabalho que vá ao encontro das necessidades e expectativas dos nossos colaboradores, e que promova o seu bem-estar.

Em 2024, devido à integração de novas empresas no Grupo, o plano de benefícios Tu Fazes Parte do Grupo BEL foi alargado a mais áreas, através da formalização de novas parcerias com empresas de prestação de serviços. Neste plano disponibilizamos um conjunto de parcerias e benefícios acessíveis aos nossos colaboradores, como o seguro de saúde extensível a familiares ou descontos em operadoras de telecomunicações. O plano também inclui o acesso a condições especiais na subscrição de diversos serviços nas áreas da saúde e bem-estar, educação, créditos e seguros, alimentação, lazer, restauração, habitação e automóvel. Este plano é atualizado regularmente, quer ao nível das ofertas já existentes, quer pela introdução de novas parcerias. Para além de condições especiais no acesso ou compra de produtos e serviços de entidades externas ao Grupo, este plano também prevê descontos em produtos ou serviços das empresas do Grupo, como a aquisição de livros ou a instalação de sistemas solares.

Adicionalmente, continuámos a implementar medidas de conciliação da vida pessoal e profissional, nomeadamente a flexibilização do horário de trabalho, sempre que possível e em concordância com a chefia direta. Estas ações têm repercussões no bem-estar dos nossos colaboradores e, consequentemente, no ambiente de trabalho das nossas empresas, sem qualquer evidência de prejudicar a produtividade dos departamentos.

Temos também vindo a promover iniciativas como a Páginas Tantas na sede no Grupo e a implementação de Clubes de Leitura. Estas pretendem ser espaços de escape emocional e mental, onde os colaboradores podem fazer pausas no seu dia de trabalho e também selecionar um livro para ler ou até partilhar os seus livros com o clube.

Implementámos 7 Clubes de Leitura para os colaboradores



Reconhecendo e assinalando a importância do desenvolvimento de hábitos regulares de leitura e de momentos de pausa no local de trabalho, criámos 7 Clubes de Leitura em empresas do Grupo. Para além da sede da empresa, foram implementados Clubes de Leitura na Comsoftweb, SDT ADR da Venda do Pinheiro, SDT ADR Chamusca, Active Space Technologies, Amaral & Filhos (sede) e na BEL Distribuição.

Cada Clube está acompanhado por uma estante composta por uma seleção de livros variada, desde a ficção científica a poesia, biografias, clássicos e thrillers. Esta é uma iniciativa promovida pelo Departamento de Sustentabilidade do Grupo BEL com o objetivo de promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores.

Métricas relacionadas com a composição dos nossos colaboradores [S1-6, S1-7]

Em 2024, contámos com 868 colaboradores, dos quais 38% mulheres e 62% homens, sendo a grande maioria efetiva no Grupo BEL. Neste ano, registámos uma taxa de novas contratações de 21,2%, que superou a taxa de rotatividade (20,7%), revelando a nossa capacidade para atrair novos colaboradores e, essencialmente, para reter as nossas pessoas. Foi nas áreas do retalho alimentar e da logística que obtivemos uma maior taxa de rotatividade das equipas, devido à maior oferta no mercado laboral nestes setores. Este facto incentiva-nos a adaptar o nosso processo de contratação de novos recursos, a fim de assegurar a atração de talentos adequados e ajustados às necessidades destas áreas.

Adicionalmente, integrámos no nosso quadro de recursos humanos um total de 28 colaboradores externos, maioritariamente trabalhadores temporários e trabalhadores por conta própria.

Métrica	Feminino	Masculino	Outro	Não declarado	Total
Número de colaboradores	326	542	N/A	N/A	868
Número de colaboradores permanentes	285	491	N/A	N/A	776
Número de colaboradores temporários	41	51	N/A	N/A	92
Número de horas de trabalho não garantidas dos trabalhadores	0	0	N/A	N/A	0
Número de colaboradores a tempo inteiro	324	538	N/A	N/A	862
Número de colaboradores a tempo parcial	2	4	N/A	N/A	6

Métricas relacionadas com a conciliação da vida pessoal, profissional e familiar [S1-15]

A relevância da conciliação da vida pessoal, profissional e familiar para o Grupo BEL é evidenciada pelo direito a licenças para assistência à família e a fazer uso das mesmas. Em 2024, 65 colaboradores beneficiaram de licença para assistência à família.

Métrica	Feminino	Masculino	Outro	Não declarado	Total
Trabalhadores assalariados que têm direito a licença	100%	100%	N/A	N/A	100%
Trabalhadores assalariados que beneficiaram de licença durante o ano de reporte	12%	5%	N/A	N/A	7%

Saúde e Segurança no Trabalho

Metas [S1-5]

A saúde e segurança no trabalho são premissas de valor para o Grupo BEL, pelo que procuramos garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro, em especial nas funções sujeitas a uma exposição ao risco mais elevada. Na estratégia de sustentabilidade, enquadrámos este tema no compromisso “capacitamos talentos para o futuro”. Contudo, apesar da sua relevância para o Grupo e para a nossa atividade, ainda não dispomos de metas específicas endereçadas para a gestão dos IROs materiais relativas a este tema.

Ações e recursos [S1-4]

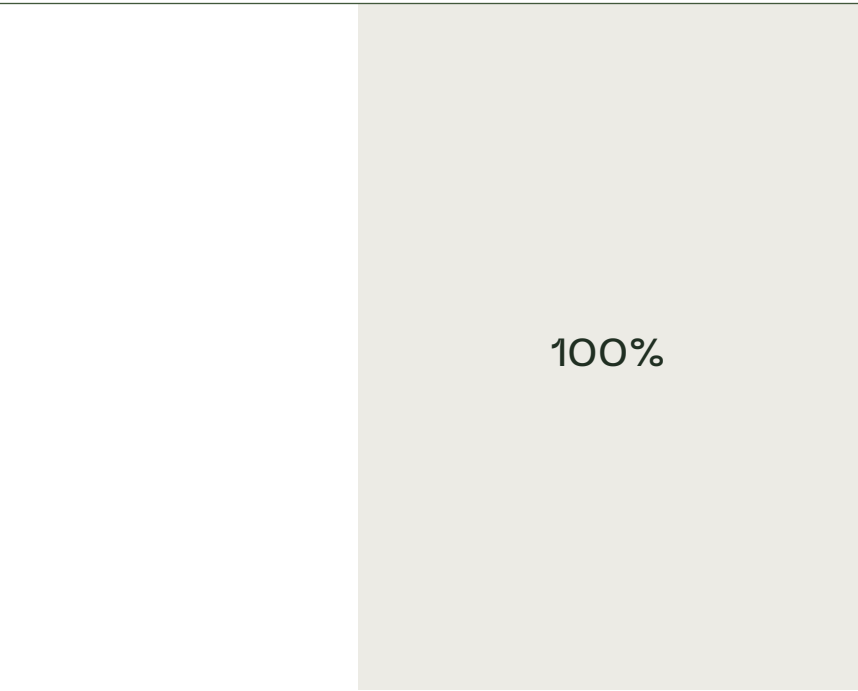
No Grupo BEL temos implementado um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST), que abrange todos os colaboradores, atividades e instalações do Grupo. Este sistema é gerido por uma entidade externa especializada, em estreita articulação com os Recursos Humanos. Nesta entidade recai a responsabilidade de assegurar a conformidade com todos os processos necessários nesta matéria, efetuar a avaliação de riscos e avaliações regulares aos colaboradores, assim como de elaborar os relatórios de avaliação de riscos profissionais, com indicação das ações de melhorias nos vários locais e postos de trabalho. Implementado como garantia do cumprimento com todas as normas e exigências legais nesta matéria, o SGSST é parte integrante do sistema de gestão do Grupo.

De forma a mitigar acidentes de trabalho e doenças profissionais, identificamos anualmente os perigos e avaliamos os riscos em matéria de segurança e saúde no trabalho, através de ferramentas de reporte disponibilizadas pela entidade externa. A investigação de incidentes de trabalho, bem como a implementação de medidas corretivas, compete aos Recursos Humanos, apoiado, sempre que necessário, pelo Departamento de segurança interna. Este processo inclui a realização das análises de risco das infraestruturas, das ações de sensibilização e da atuação em conformidade sempre que necessário.

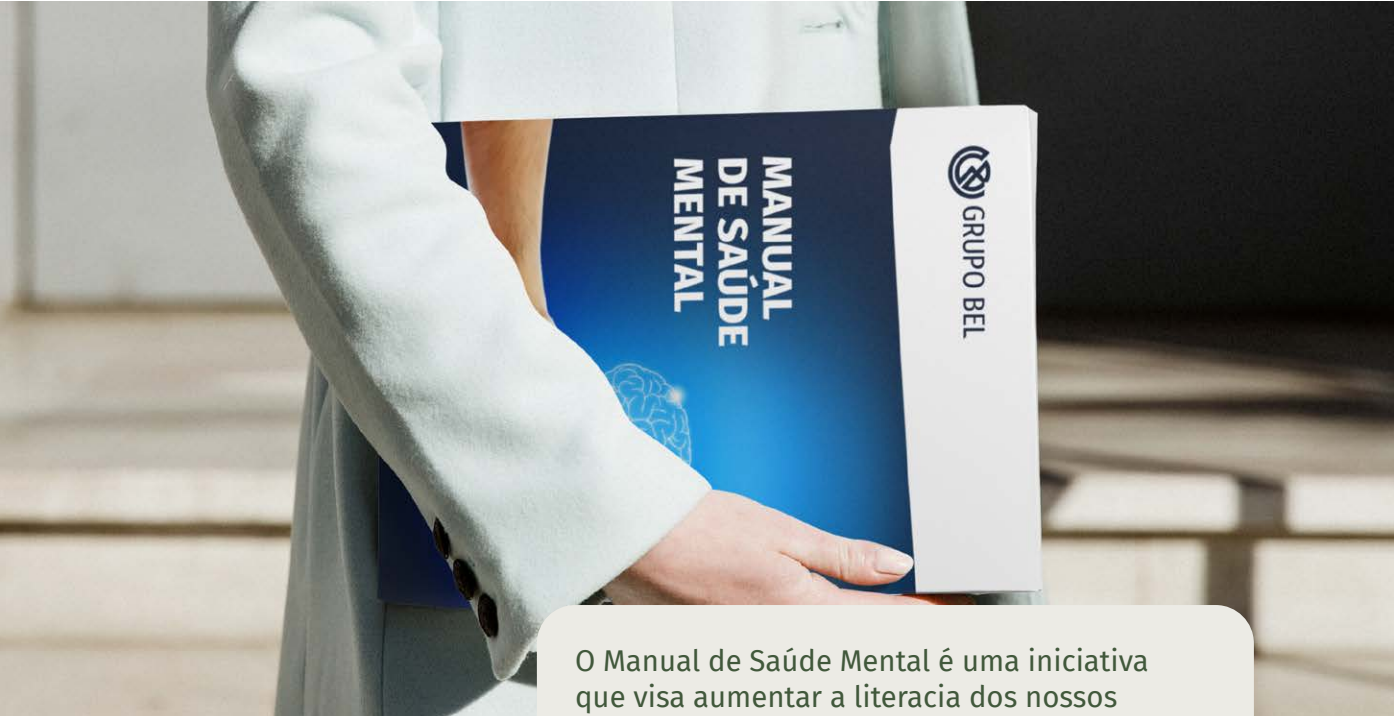
Enquanto parceiro do Pacto para a Saúde Mental em Ambientes de Trabalho, procuramos também cumprir o dever de proporcionar boas condições de trabalho a todos os colaboradores, do ponto de vista físico e moral, nos termos do Código do Trabalho. Neste sentido, em 2024, criámos o Manual de Saúde Mental que conta com um psicólogo na sua equipa estando disponível, sempre que necessário, apoio clínico nessa área, sob garantia de confidencialidade e sem custos para o utente.

A fim de assegurar a constante sensibilização e preparação dos nossos colaboradores nesta matéria, adaptada às funções que desempenham, realizamos anualmente um levantamento das necessidades de formação em saúde e segurança no trabalho. Em 2024 promovemos 1.310 horas de formação em SST, fornecidas por entidades externas ao Grupo com vista à capacitação dos nossos colaboradores.

Colaboradores cobertos pelo SGSST



Criação do Manual de Saúde Mental



O Manual de Saúde Mental é uma iniciativa que visa aumentar a literacia dos nossos colaboradores nesta área. Este manual está disponível do site do Grupo BEL e fornece informações essenciais para identificar e compreender os problemas de saúde mental, promovendo uma abordagem preventiva e proativa no cuidado de saúde mental no local de trabalho.

O manual inclui dicas de autocuidado, sinais de alerta, para os colaboradores e para quem os rodeia, e contactos úteis para quem procura ajuda especializada. Este recurso foi desenvolvido para encorajar cada colaborador a priorizar o seu bem-estar e dos colegas, e para facilitar o acesso ao apoio necessário quando enfrentamos desafios de saúde mental.

Métricas de saúde e segurança
[S1-14]

Em 2024 registámos um total de 35 acidentes de trabalho, dos quais não resultaram quaisquer consequências graves ou fatais. Os acidentes registados ocorreram exclusivamente nas nossas instalações e resultaram, maioritariamente, de quedas de materiais, cortes, entalamentos e outros danos físicos. Estes acidentes resultaram num índice de acidentes de 23,7, que correspondeu a 662 dias perdidos devido a lesões relacionadas com o trabalho. Registámos também um caso de doença profissional em 2024, devido a inflamação de tendões.



Diversidade e Igualdade
de oportunidades

Metas
[S1-5]

No âmbito do eixo social da nossa estratégia de sustentabilidade e do nosso Plano Interno para a Igualdade de Género, assumimos como compromisso promover a diversidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão, e definimos uma meta relacionada com estes temas.

Meta 2030	KPI	Metas intermédias
40% de mulheres em cargos de liderança até 2030	% mulheres em cargos de liderança	30% em 2026 35% em 2028 40% em 2030

Ações e recursos
[S1-4]

Em 2024, aderimos à Carta Portuguesa para a Diversidade, uma iniciativa da Comissão Europeia, que tem por objetivo encorajar os empregadores a implementar e desenvolver políticas e práticas internas de promoção da diversidade, como fonte de desenvolvimento e aprendizagem para além do crescimento económico. Ao aderir a este documento, estamos, por um lado, a assumir o compromisso de continuar a desenvolver estas práticas nas nossas empresas, mas também esperamos que outras pessoas e organizações sigam este caminho, que deve ser feito em conjunto. Em Portugal, o parceiro da Comissão Europeia responsável por estas iniciativas é a Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (APPDI), com quem já trabalhamos noutras iniciativas.

No âmbito da atualização da nossa Política de Diversidade, Equidade e Inclusão, procedemos à revisão da nossa política de contratação, com vista a estabelecer um plano de ação integrado, que privilegie a diversidade cultural e a inclusão social, com destaque para a contratação de pessoas portadoras de deficiência. Dispomos também, desde 2022, de um Plano Interno para a Igualdade de Género, que tem

como objetivo promover oportunidades equitativas para homens e mulheres em todos os níveis da organização, prevendo flexibilidade laboral adequada na maternidade.

Ao nível da remuneração, definimos um procedimento para a atribuição da mesma com objetivo de garantir a atribuição de um salário adequado para todos os colaboradores. Neste sentido, revemos anualmente o gender pay gap global, de forma a eliminar qualquer tipo de disparidade salarial entre gêneros e promover a igualdade salarial.

Para os colaboradores do Grupo BEL que não se encontram abrangidos por acordos de negociação coletiva, realizamos anualmente análises de mercado e avaliamos as condições de trabalho, externas e internas, de forma a garantir que os padrões do Grupo estão equilibrados e integrados no mercado atual, bem como a profissionalização das suas equipas. Ver capítulo 2.3 *Governance*, para mais informação sobre a política de remuneração do Grupo.

É importante para nós, enquanto Grupo, reforçar a importância destes temas e integrá-los de forma robusta na nossa cultura empresarial. Neste sentido, no âmbito do Programa Tu Fazes Parte, procuramos promover campanhas de sensibilização para a importância da diversidade de género e dos seus benefícios.

Para os cargos de decisão, continuamos a trabalhar no cumprimento da meta de atingir 40% de mulheres em cargos de decisão até 2030, definida no Plano Interno para a Igualdade de Género lançado em 2022. Em 2024, alcançámos 28% do número de mulheres em cargos de liderança no Grupo BEL.

Em 2024, a contração de pessoas portadoras de deficiência representou 1,7% da totalidade dos colaboradores, refletindo o nosso compromisso no âmbito do plano para a diversidade cultural e inclusão social definido na nossa Política de Diversidade, Equidade e Inclusão.

Relativamente às remunerações, temos como princípio a erradicação de qualquer desigualdade e a diminuição do gap salarial entre o indivíduo mais bem pago e o indivíduo com salário mais baixo no Grupo (Rácio remuneração total anual). Neste sentido, pretendemos garantir a atribuição de um salário justo para todos os colaboradores.

Métricas de diversidade
[S1-9]

Métricas pessoas portadoras
de deficiência
[S1-12]

Métricas de remuneração
[S1-16]

Métrica	2024
Disparidade salarial (gender pay gap)	10,2%
Rácio remuneração total anual	8,8

Cargos de Liderança

Total

100%



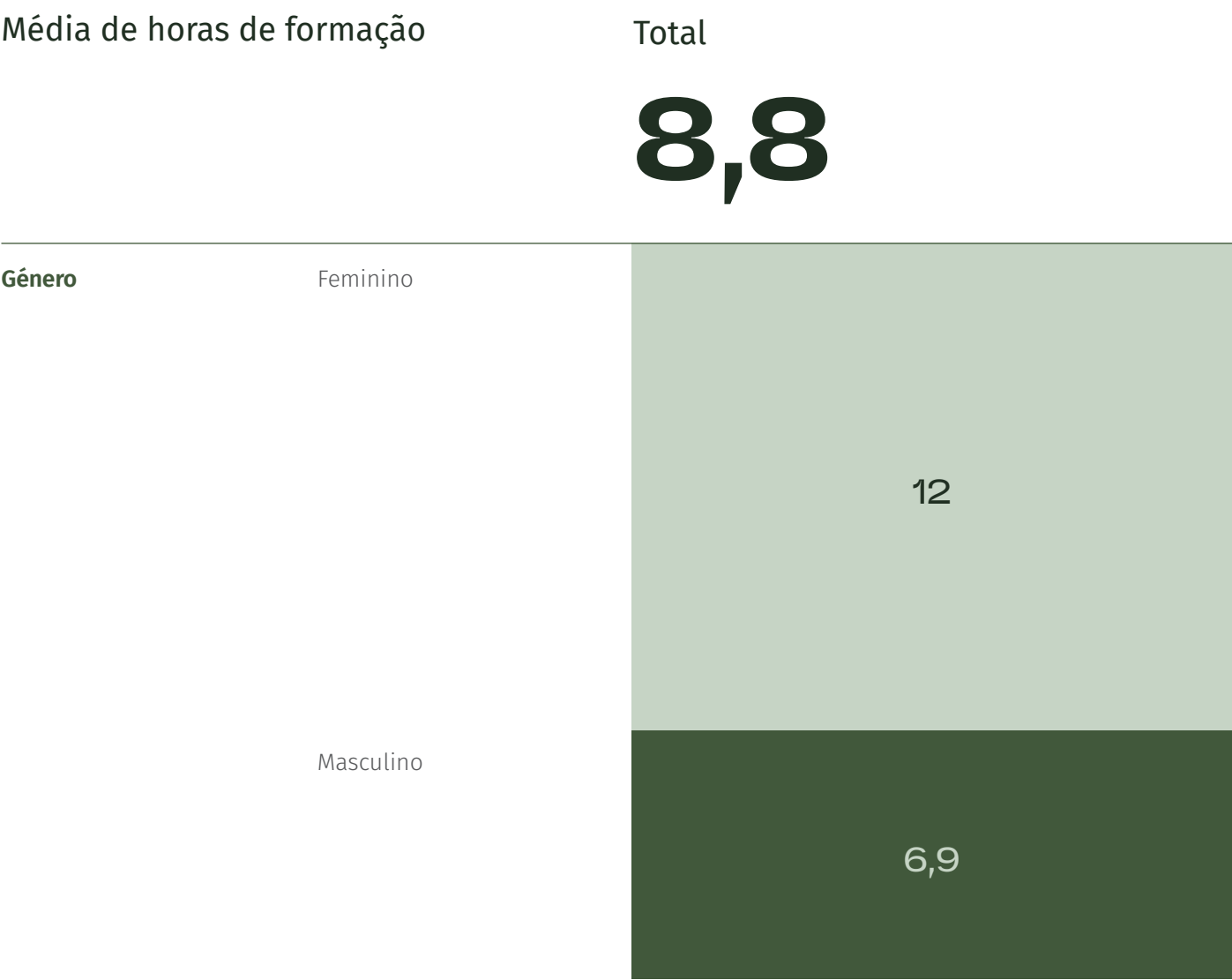
Formação		
Metas [S1-5]	Reconhecendo a importância da capacitação interna no desenvolvimento dos nossos colaboradores para o futuro, comprometemo-nos a valorizar os talentos e competências das nossas equipas, com avaliações, progressões e formações adequadas, numa década que vai exigir uma participação ativa de todos e uma nova mentalidade, que se quer mais ágil, empática e colaborativa.	
	No eixo social da nossa estratégia de sustentabilidade, definimos como meta formar 75% dos colaboradores em Sustentabilidade e ESG, <i>Green Skills</i> até 2030.	

Meta 2030	KPI	Metas intermédias
Formar 75% dos colaboradores em Sustentabilidade e ESG, <i>Green Skills</i> até 2030	% de colaboradores com formação em Sustentabilidade e ESG e <i>Green Skills</i>	20% em 2026 50% em 2028 75% em 2030

Ações e recursos [S1-4]	<p>O processo de formação é coordenado pelas chefias diretas que, em contacto com os recursos humanos, identificam as necessidades e oportunidades junto das suas equipas. O âmbito das formações é geralmente definido de acordo com os projetos em curso ou como preparação para novos projetos ou áreas de trabalho. A aprovação do âmbito das formações surge após a verificação da sua adequabilidade face à capacitação e profissionalização das funções dos colaboradores. A avaliação de necessidades de formação é realizada também de acordo com uma análise das competências necessárias à transição para a sustentabilidade na organização.</p> <p>Em 2024, iniciamos a análise para implementação da Academia BEL, disponível a todos os colaboradores. Esta iniciativa consistiu na criação de uma plataforma de formação em regime E-learning e presencial, que são asseguradas por colaboradores do Grupo, especializados em determinadas áreas, e também por convidados ou <i>stakeholders</i> externos, de forma a incluir uma oferta formativa abrangente e de qualidade. Na Academia BEL está prevista a disponibilização de um conjunto de formações segmentadas por áreas como saúde e segurança no trabalho, sustentabilidade, saúde mental ou programas básicos de trabalho. Com a Academia BEL procuramos também promover a participação em workshops, webinars e conferências de <i>stakeholders</i> externos sobre Conhecimento e Boas Práticas em Sustentabilidade, ESG e <i>Green Skills</i>.</p> <p>Complementarmente, promovemos a integração dos nossos colaboradores em diversos grupos de trabalho, de acordo com as suas preferências e aspirações profissionais, promovendo a partilha de boas práticas e desenvolvimento de novas competências. Estes grupos de trabalho podem também ser dinamizados por parceiros do Grupo BEL, tais como GRACE, BCSD e Global Compact Portugal.</p> <p>Ao nível da avaliação de desempenho dos nossos colaboradores, criámos mecanismos de avaliação anual de desempenho 360º e um plano de desenvolvimento individual anual, com objetivos associados às competências em matéria de sustentabilidade e ao contributo para os objetivos estratégicos ESG do Grupo.</p> <p>A criação de campanhas de comunicação e de iniciativas internas de sensibilização para as práticas de sustentabilidade no Grupo também</p>
----------------------------	--

Métricas de formação e desenvolvimento de competências [S1-13]	têm sido fundamentais para a integração de todas estas medidas, promovendo o envolvimento dos nossos colaboradores durante todo o processo.
	Em 2024, realizámos diversas ações de formação para os colaboradores do Grupo BEL, contabilizando um total de 7.659 horas de formação, que representa 8,8 horas de formação por colaborador. Estas formações incidiram sobre diferentes temáticas, focadas sobretudo na sustentabilidade e ESG, segurança e saúde no trabalho, diversidade e inclusão. Para além disto, o Departamento de Sustentabilidade promoveu também várias ações de sensibilização para lideranças e para os embaixadores de sustentabilidade em matérias ESG.

Dando seguimento à política dos anos anteriores, em 2024, 86%⁶ dos colaboradores foram abrangidos no processo de avaliação de desempenho e de desenvolvimento de carreira com as suas chefias diretas, onde prevaleceu a aferição do nível de bem-estar das equipas nas suas funções e dentro da organização. Nesta percentagem não está abrangida a totalidade dos trabalhadores da VASP uma vez que a empresa tinha políticas e procedimentos de avaliação distintos dos praticados no Grupo BEL e, com a aquisição na totalidade no corrente ano, a transição dos mesmos foi realizada de forma faseada. Com o objetivo de melhorar este processo, pretendemos desenvolver e implementar um sistema de avaliação mais completo e rigoroso, partindo da definição antecipada de objetivos individuais e de equipa para cada colaborador.



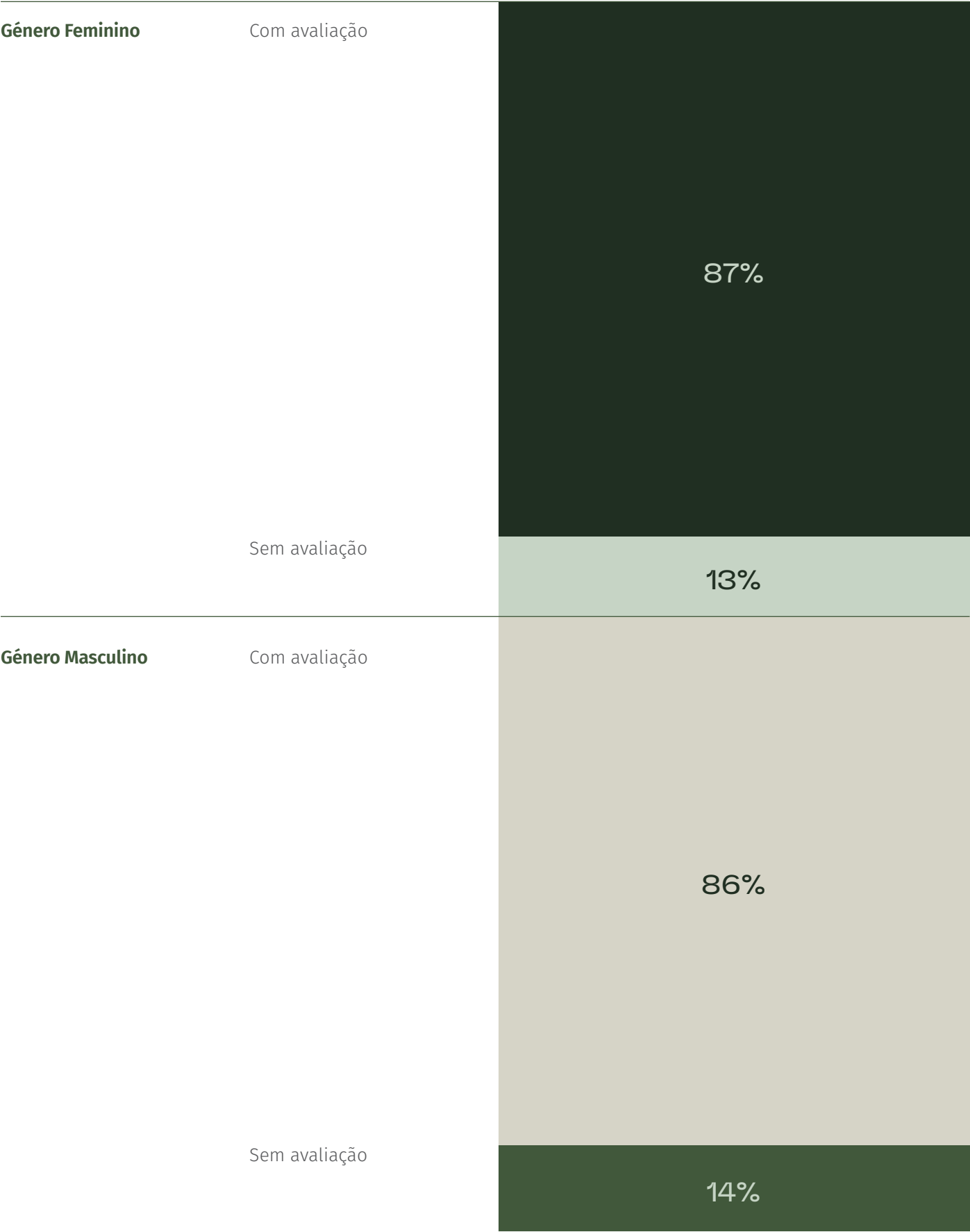
Colaboradores com avaliação de desempenho

Total

86 %

4.2

ESRS S2 – Trabalhadores na cadeia de valor



Os trabalhadores que integram a nossa cadeia de valor desempenham um papel essencial para o sucesso das operações do Grupo, estando direta ou indiretamente envolvidos nas nossas atividades. A sua atuação é determinante para a qualidade dos nossos produtos e serviços, e, consequentemente, para a geração de valor pelo Grupo. Nesta categoria de stakeholder consideramos todos os trabalhadores a montante e a jusante da nossa cadeia de valor que podem ser materialmente afetados pela nossa atividade.

Impactes, Riscos e Oportunidades

[SBM-3]

No âmbito da análise de dupla materialidade, que segue a metodologia apresentada no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos potenciais impactes negativos materiais relacionados com os trabalhadores da cadeia de valor, designadamente no que concerne às condições de trabalho nas atividades a montante da nossa cadeia de valor.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Condições de trabalho					
Impactes negativos sobre as condições de trabalho, bem-estar e saúde e segurança dos trabalhadores da cadeia de valor, potenciados pelas pressões inerentes aos setores da distribuição	Impacte negativo	Potencial	M; O	Curto	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

Os trabalhadores da cadeia de valor são suscetíveis de serem materialmente afetados pelas nossas atividades ao nível das suas condições de trabalho, do seu bem-estar e da saúde e segurança no trabalho. A logística e distribuição de tabaco e o retalho alimentar são os setores com maior potencial de impacte nas condições de trabalho, bem-estar e saúde e segurança, expondo assim estes trabalhadores a um conjunto de danos. Estes impactes são potenciados pelas pressões inerentes aos setores da distribuição, para o cumprimento de prazos e exigências ao nível da disponibilidade de artigos para venda. Não identificámos nenhuma situação com risco significativo de casos de trabalho infantil, nem de trabalho forçado.

Políticas

[S2-1]

Em 2025, temos prevista a implementação da Política de Gestão de Compras e Fornecedores, que detalhamos no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial. Esta política, que tem como um dos objetivos estabelecer procedimentos de avaliação de fornecedores com base em critérios ESG, irá inerentemente contribuir para a gestão e mitigação dos IROs associados aos trabalhadores na cadeia de valor. De forma a torná-lo acessível a estes trabalhadores, pretendemos divulgar este documento no nosso site corporativo, assim como em auditorias, visitas e em eventos em que o Grupo é convidado para painéis temáticos.

Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor

[S2-2]

A frequência do envolvimento com *stakeholders* varia de acordo com a sua influência na nossa atividade e necessidade, conforme mencionado no capítulo 2.5.2 Envolvimento de *stakeholders*. Particularmente, em relação aos trabalhadores na cadeia de valor, estabelecemos contacto em momentos de renovação de contratos ou parcerias, bem como na resposta às suas solicitações, sempre que necessário. Ao realizarmos as consultas aos nossos fornecedores, através de questionários, visitas e auditorias, reuniões e contactos telefónicos ou presenciais regulares, estamos também a promover estes momentos de diálogo com estes parceiros.

Processos para remediar os impactes e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações

[S2-3]

O canal de ética está disponível a todos os trabalhadores da cadeia de valor para o reporte de casos de não conformidade. Este canal é disponibilizado através do site corporativo e assegura a exaustividade, integridade, conservação, confidencialidade e tratamento adequado de eventuais denúncias de irregularidades. A gestão deste canal é

assegurada pelo Departamento de *Compliance*, que garante que todo este procedimento é conduzido com rigor, garantindo o cumprimento das normas aplicáveis. A informação mais detalhada sobre o canal de ética e todos os procedimentos associados é apresentada no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial. A provisão anual financeira mencionada no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização está também disponível para estes casos, de forma a salvaguardar as questões que possam existir.

Ações e recursos

[S2-4]

Reconhecemos a importância de desenvolver ações que permitam prevenir, atenuar e corrigir impactes negativos, bem como promover impactes positivos nos trabalhadores da cadeia de valor. Através do nosso canal de ética, uma plataforma acessível a todos os trabalhadores da cadeia de valor, é possível identificar situações que requerem a melhor atenção e ação para promover melhores condições de trabalho na cadeia de valor e remediar impactes. Continuaremos a trabalhar para fortalecer as nossas práticas de prevenção, atenuação e remediação destes impactes negativos.

Metas

[S2-5]

Ainda não dispomos de metas específicas para a gestão dos impactes materiais negativos para os trabalhadores da cadeia de valor. Na atualização da nossa estratégia de sustentabilidade, prevemos avançar com a definição de metas específicas para esta categoria de *stakeholders*.

4.3

ESRS S3 – Comunidades afetadas

O Grupo BEL nasceu de um espírito empreendedor, com o propósito de criar empresas de valor, com valores. Ao longo do tempo, temos procurado garantir que o nosso crescimento seja proporcional ao impacte que geramos nas comunidades, através da criação de postos de trabalho e da devolução de valor à sociedade através de ações de responsabilidade social.

Impactes, Riscos e Oportunidades

[SBM-3]

No processo de avaliação de impactes, riscos e oportunidades (IROs) materiais, descrito no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos que, através da nossa atividade e cadeia de valor, podemos gerar impactes positivos nas comunidades, contribuindo para a dinamização da economia e melhoria da qualidade de vida locais. Contudo, também reconhecemos a existência de potenciais impactes negativos, sobretudo decorrentes de atividades a montante da nossa cadeia de valor.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades					No compromisso “Geramos impacto social nas comunidades” do eixo social abordamos ambos os impactes deste tópico. As informações relativas à estratégia encontram-se mais detalhadas no capítulo 2.5 Estratégia.
Impactes negativos no ambiente e na sociedade inerentes às atividades do setor da logística e distribuição e da nossa cadeia de valor, que contribui para a vulnerabilidade das comunidades locais	Impacte negativo	Potencial	M; J	Médio	
Desenvolvimento da economia e qualidade de vida locais, através da aquisição a fornecedores a nível nacional, apoios e donativos de cariz social	Impacte positivo	Atual	J	Médio	

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

No Grupo BEL, assumimos um compromisso com a comunidade envolvente, reconhecendo os impactes, tanto positivos como negativos, relacionados com os seus direitos económicos, sociais e culturais. As comunidades potencialmente afetadas encontram-se localizadas nas áreas circundantes das nossas infraestruturas, dos nossos clientes, fornecedores e parceiros, incluindo as que residem nas proximidades de áreas de exploração de recursos.

A dispersão geográfica das nossas operações e da cadeia de valor, assim como a atuação em diversas áreas de negócio, são fatores determinantes para a dimensão e escala dos impactes materiais sobre as comunidades. Estes impactes manifestam-se negativamente em termos de ruído, poluição atmosférica, utilização de recursos e aumento do tráfego rodoviário, estando, de forma mais significativa, associados às atividades de logística e distribuição, do retalho alimentar e do setor imobiliário.

Assim, assumimos o compromisso de contribuir para o desenvolvimento das comunidades, através da criação de postos de trabalho, da seleção preferencial de fornecedores locais, de donativos, apoios e patrocínios sociais, bem como de outros incentivos destinados ao progresso das comunidades locais. Estamos, portanto, empenhados na geração contínua de valor para a sociedade.

Políticas

[S3-1]

No Grupo BEL, pretendemos promover ações que melhorem a qualidade de vida das comunidades onde estamos presentes. Comprometemo-nos a adotar critérios transparentes para garantir decisões rigorosas e imparciais no investimento social a realizar. A atribuição de donativos, apoios e patrocínios exige procedimentos dedicados que assegurem a ética e a transparência no processo de decisão.

Nesse sentido, desenvolvemos uma Política de Impacte e Responsabilidade Social, que orienta o nosso envolvimento com as comunidades e a gestão das atividades de responsabilidade social do Grupo. Esta política serve como guia para todas as nossas ações de impacto social, promovendo um relacionamento positivo e responsável com as comunidades, e garantindo a existência de critérios específicos para a atribuição de apoios e donativos. Apresentamos mais informações sobre esta política no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização.

Adicionalmente, o Código de Ética e Conduta do Grupo BEL, apresentado em detalhe no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial, estabelece os princípios, valores e orientações fundamentais que regem a nossa atuação e definem os princípios que norteiam a nossa relação com a comunidade.

Processos para dialogar com as comunidades afetadas

[SBM-2, S3-2]

O envolvimento com a comunidade exige uma relação de proximidade com os nossos *stakeholders*, promovendo vínculos de solidariedade e fomentando uma cultura de corresponsabilidade e de inovação colaborativa. O diálogo com a comunidade local é promovido diariamente, através de contactos diretos estabelecidos pelos nossos colaboradores com parceiros, instituições, e através das relações institucionais, entre o Grupo e outros organismos. Desta forma, é possível aferir necessidades e identificar oportunidades para aprofundar as relações existentes e potenciar a criação de valor na comunidade. A forma como consideramos os interesses e pontos de vista das comunidades encontra-se descrita em detalhe no capítulo 2.5.2 Envolvimento de *stakeholders*.

Processos para corrigir os impactes negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações

[S3-3]

As comunidades afetadas podem reportar as suas preocupações ou casos de incumprimento legal através do nosso canal de ética, gerido pelo Departamento de *Compliance*, que se encontra disponível no nosso site corporativo. A eficácia dos mecanismos de denúncia e dos processos de remediação está sujeita a escrutínio pela Comissão de Ética, pela Comissão Executiva e, em última instância, pelo Conselho de Administração. Para remediar os impactes negativos nas comunidades, dispomos de uma provisão financeira anual que salvaguarda as questões que possam surgir. No capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial apresentamos em detalhe informações sobre o canal de ética e sobre o processo para as comunidades afetadas expressarem preocupações.

Metas

[S3-5]

No eixo social da nossa estratégia de sustentabilidade, assumimos o compromisso de gerar impactes positivos nas comunidades afetadas pela nossa atividade e cadeia de valor. Queremos reforçar a responsabilidade social junto das mesmas, promovendo o envolvimento voluntário, o apoio a causas sociais e a situações de vulnerabilidade, monitorizando o nosso potencial de intervenção. Reconhecendo o poder transformador, decidimos apostar na educação, na salvaguarda de bens patrimoniais artísticos e culturais, e na proteção dos ecossistemas naturais.

Estabelecemos a meta de aumentar em 30% o investimento em educação, desporto e cultura no âmbito da Responsabilidade Social até 2030. Acompanhamos e divulgamos anualmente o nosso progresso em relação à meta, com o objetivo de avaliar a eficácia das ações implementadas e identificar oportunidades de melhoria da nossa atuação junto das comunidades afetadas pela nossa atividade.

Ações e recursos

[S3-4]

No Grupo BEL, acreditamos que a competitividade empresarial e o progresso social são interdependentes. Assumimos que as empresas, para serem bem-sucedidas, necessitam de uma sociedade com uma força de trabalho educada, saudável, segura, respeitada e envolvida. Por sua vez, uma sociedade saudável precisa de empresas com sucesso, que geram empregos, riqueza e prosperidade e melhoram a qualidade de vida e bem-estar das gerações atuais e futuras. Por isso, trabalhamos com e para as pessoas, com o objetivo de alcançar um desenvolvimento social e económico sólidos, que constitua uma herança para as gerações vindouras e não um encargo que estas devam suportar.

Meta 2030	KPI	Metas intermédias
Incrementar o investimento em Educação, Desporto e Cultura, no âmbito da responsabilidade social, em 30% até 2030	% de incremento no investimento em Educação, Desporto e Cultura	15% em 2028 30% em 2030

Com a nossa Política de Impacte e Responsabilidade Social procuramos gerir, com imparcialidade e transparência, a nossa relação com as comunidades locais, num ambiente de confiança e de partilha. Para esse efeito, estabelecemos áreas prioritárias de intervenção e orientações de responsabilidade social corporativa e de investimento social, de forma a suportar a nossa tomada de decisão. Assim, asseguramos que a atribuição de donativos, apoios e patrocínios são sujeitos a um processo que prima pelo rigor, pela transparência e pela ética.

Adicionalmente, pretendemos aumentar o investimento efetivo do Programa de Impacte e Responsabilidade Social, com foco em iniciativas de cariz social, educativo, cultural e desportivo. Continuamos a desenvolver parcerias com ONGs dedicadas a áreas prioritárias para o Grupo, a reforçar o apoio alimentar a populações carenciadas, a apoiar a educação em idade escolar e o desenvolvimento de talentos desportivos.

O desporto, nas modalidades menos mediáticas em particular, é um constante desafio para os seus praticantes, pela falta de apoios e condições adequadas de treino e competição. Em 2024, mantivemos o nosso apoio a jovens talentos, nomeadamente a uma jovem atleta de karaté, o que tem possibilitado a sua participação em provas de competição internacionais. Ao atribuir este apoio, sobre forma de donativo financeiro, comprometemo-nos a acompanhar o seu percurso e testemunhar as suas futuras conquistas.

Na ligação às comunidades locais, destacamos também a nossa presença enquanto sponsor em diversos eventos realizados em Rio Maior, local de construção do projeto do Golden Eagle. Além disso, realizamos donativos em géneros a instituições sem fins lucrativos, como forma de reduzir o desperdício alimentar. Prevemos ainda a criação de projeto de Apoio Energético à Comunidade Próxima, que consiste na entrega de excedente de produção de energia solar produzido pelo Grupo a instituições de saúde e sociais nas proximidades das nossas instalações.

A estas ações juntam-se as iniciativas de voluntariado corporativo, realizadas no âmbito do Programa BEL Solidário. Pretendemos continuar a aumentar progressivamente as horas de voluntariado no quadro deste programa, incentivando o envolvimento dos nossos colaboradores em iniciativas solidárias e ambientais. Nesse sentido, prevemos que este aumento de horas seja de 30 horas em 2027 e de 36 horas em 2030.



A Política de Impacte e Responsabilidade Social do Grupo BEL rege as atividades de impacte e responsabilidade social do Grupo, no seu relacionamento com as pessoas e comunidades. Ligada intrinsecamente aos pilares governance e ambiental, enquadra o eixo social da Estratégia de Sustentabilidade para 2030 e guia a sua atuação em três níveis essenciais:

- Consolidação da estratégia de sustentabilidade e do programa de impacte e responsabilidade social
- Define o modelo de governance e o regulamento relativos à atribuição de donativos, apoios e patrocínios sociais;
- Garante a transparência, monitorização e comunicação da criação de valor social.

Principais números de 2024



4.4

ESRS S4 – Consumidores e utilizadores finais

A compreensão das necessidades, preferências e comportamentos dos consumidores e utilizadores finais é fundamental para a estratégia e modelo de negócio do Grupo, especialmente nas áreas do retalho alimentar e da logística e distribuição, onde existe contacto direto com os clientes. A sua satisfação pode ter efeitos diretos na nossa notoriedade, reputação e competitividade. Desta forma, para além de ser uma prioridade comercial, o foco no consumidor final é um elemento fundamental para o Grupo, orientando as nossas decisões operacionais e comerciais, desde a seleção de fornecedores até à implementação de soluções que melhorem a sua experiência.

Impactes, Riscos e Oportunidades

[SBM-3]

No âmbito da análise de dupla materialidade, apresentada no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos impactes negativos materiais, associados a produtos de tabaco que comercializamos, e impactes positivos relacionados com o nosso contributo para a inclusão social de consumidores e utilizadores finais.

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais					
Impactes na saúde e bem-estar dos consumidores finais dos produtos comercializados e distribuídos, causados essencialmente pelo consumo de tabaco	Impacte negativo	Atual	J	Longo	
Inclusão social dos consumidores e/ou utilizadores finais					
Impactes positivos nos consumidores decorrentes da nossa contribuição para o acesso a produtos e recursos, derivado das atividades de logística e distribuição e retalho alimentar	Impacte positivo	Atual	J	Curto	

Legenda

Cadeia de valor:

M - Montante da cadeia de valor;

O - Operações Próprias;

J - Jusante da cadeia de valor;

No Grupo BEL, reconhecemos que a nossa atividade de distribuição de tabaco está associada a impactes negativos sobre a saúde dos consumidores e utilizadores finais

Com o intuito de mitigar estes efeitos negativos, procuramos trabalhar com fornecedores que já comercializem soluções menos prejudiciais para a saúde do consumidor, nos quais se enquadra o nosso principal fornecedor. No Grupo temos procurado diversificar os nossos setores de atuação e diminuir a nossa dependência em relação à comercialização deste produto com a introdução de novos produtos na logística e distribuição e com o investimento em novas áreas de negócio nas mesmas empresas..

Ainda no decorrer da análise de dupla materialidade, identificámos os principais tipos de consumidores e utilizadores finais que estão sujeitos aos impactes negativos identificados no âmbito da análise de dupla materialidade:

Produtos nocivos à saúde	Consumidores de produtos intrinsecamente nocivos, com riscos de doenças crónicas
Informação essencial para uso seguro	Consumidores que dependem de informações exatas e acessíveis relacionadas com produtos e serviços, para evitar uma utilização potencialmente prejudicial
Serviços com risco à privacidade	Consumidores que possam afetar negativamente os seus direitos à privacidade, à proteção dos seus dados pessoais, à liberdade de expressão e à não discriminação
Grupos vulneráveis	Crianças e pessoas vulneráveis a impactes na saúde ou na privacidade, e a impactes resultantes das estratégias de <i>marketing</i> e venda do Grupo

Por outro lado, nas nossas atividade de logística e distribuição, contribuímos para a inclusão social dos nossos clientes e para o acesso a produtos e recursos. Reconhecendo a relevância dos interesses e direitos dos consumidores finais para o Grupo, procuramos assegurar a qualidade e diversidade dos produtos comercializados, atendendo às suas necessidades e garantindo uma prestação dos serviços diferenciada, personalizada, transparente e em conformidade com os regulamentos existentes.

Políticas

[S4-1]

A atuação do Grupo BEL é norteada por um conjunto de princípios e valores que se encontram vertidos no nosso Código de Ética e Conduta. Este documento, que apresentamos com detalhe no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização, é também aplicável aos consumidores e utilizadores finais. A divulgação do Código de Ética e Conduta é assegurada através do nosso site corporativo, assim como pelos contactos diários realizados pelas equipas das áreas comerciais e de loja.

Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais

[S4-2]

O diálogo com os consumidores e utilizadores finais é um processo que envolve os responsáveis dos Departamentos Comercial e de Comunicação, bem como os gerentes de loja, mediante as orientações definidas pelo Conselho de Administração. O contacto pode ser efetuado através das equipas das áreas comerciais e equipas de loja, que mantêm uma relação direta com os consumidores e utilizadores finais nas suas interações diárias. Pode também ser assegurado por instrumentos de comunicação, que nos permitem monitorizar o acesso aos produtos e serviços, bem como identificar preocupações, expectativas e sensibilidades dos consumidores.

A frequência deste envolvimento varia consoante o grau de influência e dependência dos consumidores na estrutura, podendo ocorrer de forma diária, semanal ou pontual. A eficácia do mesmo é avaliada através da resposta a questionários de satisfação.

Processos para remediar os impactes e canais para os consumidores e utilizadores finais expressarem preocupações

[S4-3]

Os consumidores e utilizadores finais podem reportar casos de não conformidade através do nosso canal de ética, que se encontra acessível todos os nossos *stakeholders* através dos sites corporativos. Este canal, que assegura a confidencialidade e integridade do processo, promove a identificação e o tratamento adequado de eventuais denúncias de irregularidades, para além de possibilitar a prevenção de casos futuros. Outras informações sobre este canal podem ser consultadas no capítulo 5.1 ESRS G1 – Conduta empresarial.

A fim de remediar impactes negativos gerados, dispomos de um conjunto de recursos que podem ser acionados sempre que necessário. A provisão anual financeira, mencionada anteriormente no capítulo 4.1 ESRS S1 – Capital humano da organização, está também disponível para salvaguardar questões que possam existir com consumidores e utilizadores finais, assim como a existência de recursos humanos especializados que fazem uma monitorização regular deste processo.

Metas [S4-5]	Apesar da relevância desta categoria de <i>stakeholders</i> para o Grupo, ainda não estabelecemos metas específicas endereçadas à gestão dos impactes materiais causados nos consumidores e utilizadores finais. Com a atualização da nossa estratégia de sustentabilidade, prevemos estabelecer metas específicas neste âmbito.
------------------------	--

Ações e recursos

[S4-4]	<p>No Grupo BEL temos vindo a reforçar o investimento na comunicação e em mecanismos quem melhoram a nossa divulgação de informação e que nos aproximam dos consumidores e utilizadores finais, através essencialmente dos serviços partilhados com os Departamentos de IT, Comunicação e <i>Marketing</i>.</p> <p>Particularmente, no setor do retalho alimentar, melhorámos a tecnologia associada à gestão de stocks de lojas e de armazéns, bem como às fichas de clientes. Renovámos as nossas lojas e criámos áreas específicas para campanhas com informação clara, com vista a melhorar a experiência em loja. Também otimizamos os procedimentos para a produção e divulgação de catálogos e de informação específica sobre produtos que comercializamos. Estas comunicações claras e regulares dos produtos e serviços comercializados permitem-nos prevenir os impactes negativos nos consumidores e utilizadores finais neste setor.</p> <p>Os processos de avaliação destas ações são realizados através da monitorização das informações comunicadas por email, da dinâmica gerada nas redes sociais, da variação do volume de vendas associados a cada campanha realizada, das reclamações recebidas e do resultado obtido em auditorias ou verificações internas ou externas.</p>
--------	---



5.

Informação de *Governance*

5.1

ESRS G1 – Conduta empresarial

Enquanto Grupo empresarial, com expressão a nível nacional através de diversos setores, assumimos que temos a responsabilidade acrescida de promover uma atividade mais responsável. Os desafios associados à natureza evolutiva do Grupo que têm surgido ao longo dos últimos anos, reforçam a necessidade de consolidar os modelos de *governance* para uma gestão e tomada de decisão responsável. Partindo da missão de criar “empresas de valor, com valores”, trazemos a sustentabilidade para o centro da *governance* do Grupo BEL, com uma estratégia transversal e incorporada em todas as empresas.

Impactes, Riscos e Oportunidades

[IRO-1]

Na análise de dupla materialidade, divulgada em detalhe no capítulo 2.5.5 Dupla materialidade, identificámos riscos relacionados com a conduta empresarial, associados sobretudo a danos reputacionais, e oportunidades associadas ao acesso a financiamento.

Legenda

Cadeia de valor:
M - Montante da cadeia de valor;
O - Operações Próprias;
J - Jusante da cadeia de valor;

Impactes, Riscos e Oportunidades	Categoria	Tipo	Cadeia de valor	Horizonte temporal	Estratégia
Conduta empresarial					No compromisso “Integramos práticas de Sustentabilidade na estrutura de <i>governance</i> ” abordamos os IROs relativos à conduta empresarial e à corrupção e Infrações conexas. No compromisso “Atuamos para uma cadeia de valor circular e responsável” abordamos o risco relacionado com a gestão das relações com fornecedores. As informações relativas à estratégia encontram-se no capítulo 2.5 Estratégia
Redução das margens de lucro do Grupo face a competidores, resultante do investimento numa estrutura organizacional mais robusta para enfrentar os desafios emergentes da sustentabilidade	Risco	Atual	O	Curto	
Vantagens para o Grupo ao nível do acesso a financiamento via banca face aos seus competidores, resultantes do seu posicionamento diferenciador e da sua maturidade em matéria de sustentabilidade	Oportunidade	O	O	Médio	
Corrupção e infrações conexas					
Custos legais e danos reputacionais gerados pela possibilidade de ocorrência de casos de corrupção, que mesmo as políticas e mecanismos de controlo anticorrupção poderão não prever, bem como a magnitude que podem ter (prevenção e deteção, incluindo formação)	Risco	Potencial	M; O; J	Longo	
Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de compras					
Danos reputacionais potenciados pela ausência de procedimentos de seleção e avaliação de fornecedores com base em critérios ESG	Risco	Potencial	M; O	Médio	

O compromisso com a sustentabilidade implica investir na nossa estrutura empresarial, visando responder aos desafios de mercado, à pressão dos investidores e às exigências regulatórias. Contudo, ao enfrentarmos estes desafios, estamos também a beneficiar de vantagens competitivas, especialmente no que diz respeito ao acesso a financiamento, enquanto consolidamos o nosso posicionamento no mercado.

A ocorrência de casos de corrupção, decorrente de vulnerabilidades no processo de prevenção e deteção de negligências, pode também resultar em impactes financeiros negativos significativos para o Grupo, como sanções legais e danos reputacionais. Neste âmbito, a definição de políticas e a implementação de mecanismos de controlo robustos para a identificação, investigação, prevenção e resolução destes casos, são fundamentais para evitar danos nas empresas, nos fornecedores, clientes e parceiros de negócio.

O crescimento do Grupo BEL reforça a importância da cadeia de valor na nossa atividade, especialmente em relação à dependência de determinados fornecedores. Neste sentido, identificámos a necessidade de desenvolver uma política endereçada para a gestão da relação com os fornecedores, visando prevenir e mitigar potenciais riscos operacionais e reputacionais.

Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão

[GOV-1]

No Grupo BEL reconhecemos a relevância da conduta empresarial para o fortalecimento das organizações e para a promoção de um ambiente de trabalho saudável, transparente e colaborativo. O papel dos órgãos de administração no que respeita à conduta empresarial é um tema que abordamos com detalhe no capítulo 2.3 *Governance*.

Políticas de Cultura Empresarial

[G1-1]

Os compromissos decorrentes das políticas para uma conduta empresarial responsável são assumidos por toda a estrutura do Grupo BEL de forma vertical, e estão assentes nos pilares da ética, transparência e integridade. Estes pilares fomentam uma cultura empresarial com princípios sólidos, instituídos no nosso Código de Ética e Conduta, que tem na sua base os princípios do Pacto Global e os Princípios Orientadores para as Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas.

O nosso Código de Ética e Conduta é aplicável a todos, e exige o cumprimento dos valores éticos e de princípios de ação que se enquadram no propósito, na missão e nos valores do Grupo. Através da disponibilização deste e outros documentos nos nossos canais de comunicação, promovemos o conhecimento, boas práticas e o envolvimento de todos no conjunto de princípios e valores que, em matéria de ética profissional, norteiam a atuação do Grupo BEL. O Código de Ética e Conduta é apresentado com detalhe no capítulo 4.1 ERS S1 – Capital humano da organização.

O nosso Conselho de Administração, consciente da relevância da ética para o fortalecimento da organização e para a promoção de um ambiente de trabalho saudável, transparente e colaborativo, reforçou as medidas destinadas a sedimentar a adoção destes temas, contando com efetiva intervenção da Comissão de Ética e do Departamento de *Compliance*.

Ética no centro da governação



A Comissão de Ética promove, dinamiza e acompanha, com isenção e independência, a divulgação e o cumprimento do Código de Ética e Conduta do Grupo BEL, assim como o Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, mantendo-o atualizados, e propõe aos órgãos de administração a adoção de medidas ou alterações necessárias para o efeito.



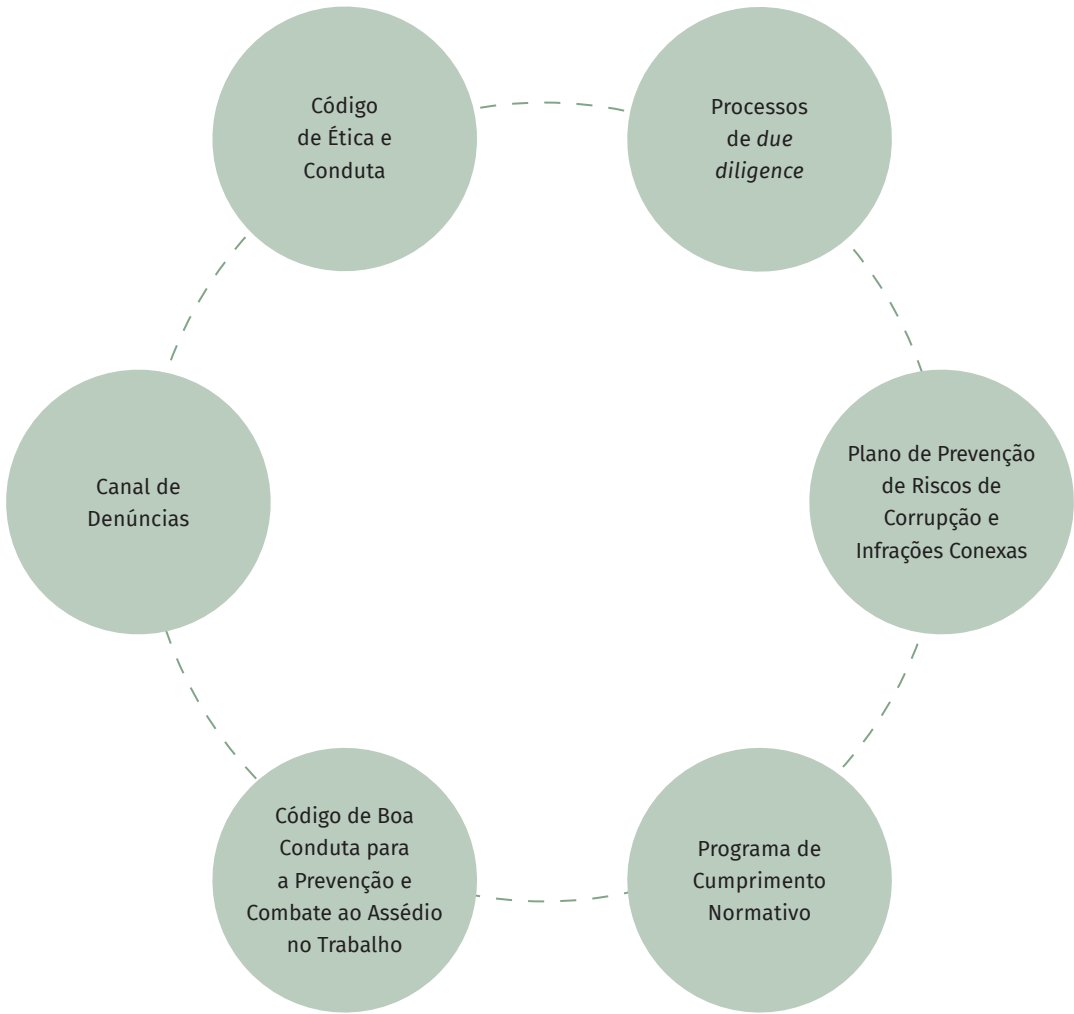
O Departamento de *Compliance* tem como objetivo primordial assegurar que todas as operações e procedimentos ocorram em conformidade com ética, rigor, transparência e legalidade, abrangendo áreas de administração, de direção e operacionais ou de suporte, com destaque para a aplicação do Programa de Cumprimento Normativo e do Regime Geral de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas.

Da ação articulada da estrutura de *governance*, suportada nestes órgãos, resulta a adoção e implementação de políticas, ações e outras medidas aptas para assegurar diferentes compromissos, objetivos e metas específicas relativas à ética, transparência e integridade.

De acordo com o Regime Geral de Prevenção da Corrupção e o Programa de Cumprimento Normativo em vigor, preenchemos os requisitos legais e regulamentares, dispondo de uma estrutura própria especializada, autônoma e independente de acordo com os termos do DL 109-E/2021, de 09 de dezembro e da Lei n.º 93/2021, de 20 de dezembro e com as boas práticas adotadas, sendo esta estrutura o Departamento de *Compliance*, no qual integra o responsável pelo cumprimento normativo.

Dispomos de políticas e instrumentos aptos para registo, tratamento e seguimento de relatos e denúncias de não conformidade ou de aconselhamento sobre a implementação de políticas e práticas do Grupo destinadas a garantir uma conduta empresarial responsável e a apresentar preocupações nesta matéria. Estes instrumentos são aplicados em harmonia com as correspondentes disposições legais e as boas práticas comuns no setor.

Políticas e Instrumentos de Ética, Transparência e Integridade



Complementarmente a estes procedimentos, concluímos, em 2024, a revisão do Código de Ética e Conduta, do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, e da Política de Impacto e Responsabilidade Social, assegurando a sua publicitação e apresentação a todos os dirigentes das empresas públicas, através de uma ação organizada para o efeito.

O nosso compromisso nos domínios da ética, transparência e integridade têm também como propósito a construção de uma cadeia de valor justa e igualitária, que respeita os Direitos Humanos, e com um relacionamento transparente e colaborativo com os *stakeholders* da nossa cadeia de valor, incluído as comunidades locais. Privilegiamos o envolvimento com os nossos *stakeholders*, sendo esta uma forma de assegurarmos que todos os nossos parceiros se regem pelos nossos valores. Por essa razão, e sempre que necessário, realizamos processos de *due diligence*, com aplicação do princípio da precaução e dos compromissos para com os Direitos Humanos, aprovados ao mais alto nível e abrangendo todas as nossas atividades e relações de negócios.

Por reconhecermos a importância de assegurar a confidencialidade da informação partilhada e a proteção dos denunciante, disponibilizamos um mecanismo de reporte de denúncias sólido, seguro e em conformidade com os requisitos legais aplicáveis. Este mecanismo, que está disponível a todos os *stakeholders*, é liderado por recursos humanos especializados, através do Departamento de *Compliance*, que recebe a informação através do canal de ética (denúncia), da Comissão de Ética, ou de forma direta pelos próprios denunciante. Após a receção da informação reportada, é realizado um registo, a respetiva avaliação do conteúdo e, como conclusão da avaliação, poderá dar-se o arquivamento liminar (em situações manifestamente infundadas) ou a averiguação preliminar interna e respetivo tratamento.

Este processo é conduzido com a garantia de confidencialidade, assegurando a proteção dos denunciante nos precisos termos estabelecidos na legislação aplicável. A eficácia dos mecanismos e reclamação e outros processos de remediação está sujeita a escrutínio por parte da Comissão de Ética, da Comissão Executiva e, em última instância, do Conselho de Administração.

A integração dos compromissos assumidos nesta matéria na estratégia organizacional e nos procedimentos operacionais estimula a partilha de boas práticas, com vista à melhoria de processos e à evolução da estrutura. Nesse sentido, desde 2023, temos realizado campanhas de sensibilização com a mensagem “A Sua Voz Importa”, com o objetivo de divulgar a existência de canais de comunicação para situações críticas, acessíveis a todos os *stakeholders* internos e externos. Neste contexto, destacamos o lançamento do Canal de Denúncia da Amaral & Filhos em 2024, que, tal como a VASP, possui um canal de denúncias próprio, coordenado pelo Departamento de *Compliance*. Adicionalmente, divulgamos regularmente informações detalhadas sobre o canal de ética, incluindo os requisitos e qualificações para a nomeação dos responsáveis pela receção e seguimento das denúncias.

Complementarmente, oferecemos formações regulares para as lideranças, com o objetivo de atualizar os conhecimentos nestas áreas. De acordo com a solicitação dos líderes, também são realizadas formações sobre estas matérias para as equipas.

Corrupção e Infrações Conexas

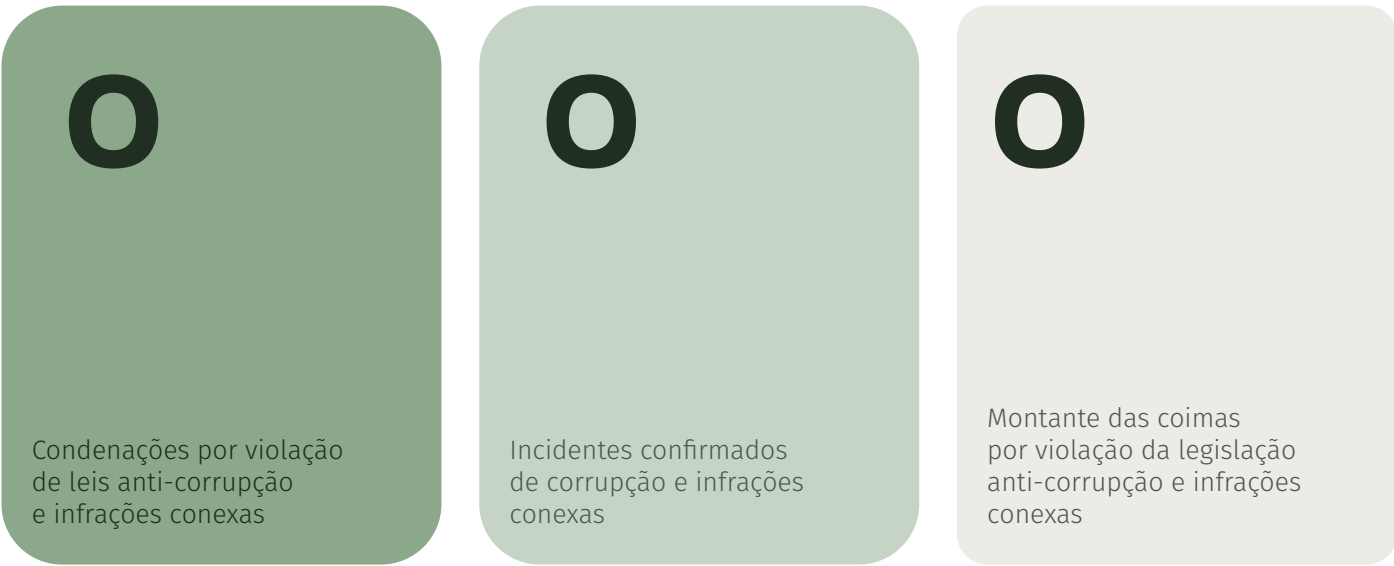
[G1-3, G1-4]

Em matéria de corrupção e infrações conexas, investimos na consolidação de uma cultura assente no planeamento, estratégia e gestão do risco. Esta abordagem permite-nos edificar um ecossistema empresarial diferenciado, pautado por elevados padrões de ética, integridade e transparência em estrito alinhamento com o quadro legal vigente.

A par dos instrumentos mencionados da secção Políticas de Cultura Empresarial [G1-1], no âmbito da corrupção e infrações conexas, dispomos de procedimentos devidamente implementados, destinados a prevenir, identificar, investigar e responder a situações de corrupção e infrações conexas que possam ser praticadas contra ou através de entidades integrantes do Grupo. Em 2024, demos continuidade ao processo destinado à obtenção de certificação ISO 37001: Sistema de Gestão Anticorrupção.

De acordo com o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, e em complemento ao Plano de Gestão do Risco e Oportunidades, os responsáveis das empresas e áreas de negócio identificam, no início de cada ano, os riscos associados ao exercício das suas funções. Com este procedimento pretendemos identificar as principais áreas de atividade expostas aos riscos e que, por essa razão, são responsáveis pela implementação de ações preventivas e corretivas. Em 2024, identificámos enquanto áreas e funções mais expostas aos riscos o Conselho de Administração, os Departamentos Financeiro, Jurídico, *Compliance*, Urbanismo, Recursos Humanos, Inteligência Competitiva, Qualidade, Sustentabilidade, Compras, Gestão da Frota, Comunicação e *Marketing*, Informático e Tecnológico. Estas áreas e funções estão refletidas na matriz de riscos e controlos que integram o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

Esta visão abrangente dos riscos a que a nossa atividade está exposta, que considera a análise de contexto interno e externo, a experiência acumulada e as previsões anuais, permitiu-nos definir estratégias e objetivos para prevenir, detetar e sancionar condutas ilícitas provocadas contra ou através de entidades do universo do Grupo BEL. Estes objetivos são monitorizados ao longo do ano, numa perspetiva de gestão de risco, integrada na cultura da organização, conduzida pela direção de topo com envolvimento de todos os demais responsáveis de forma a aumentar a expectativa de sucesso empresarial. A descrição detalhada do processo de gestão de risco do Grupo BEL poderá ser consultada no capítulo 2.4 Gestão do risco.



O mecanismo de reporte de denúncias, abordado em detalhe na secção Políticas de Cultura Empresarial [G1-1], é também aplicável a denúncias relativas ao tema corrupção e infrações conexas. Independentemente da via utilizada, a receção de quaisquer denúncias desta natureza está sempre sujeita a procedimentos de averiguação interna, a cargo do Departamento de *Compliance*. Estas comunicações são apreciadas pela Comissão de Ética que, se aplicável, propõe ao órgão de administração a aplicação de medidas preventivas ou corretivas, sem prejuízo de eventual comunicação às autoridades públicas competentes. Durante o ano de 2024, não foram reportados ao Departamento de *Compliance* ou Comissão de Ética quaisquer casos de corrupção ou infrações conexas, sendo que também não foram aplicadas quaisquer sanções a este respeito.

O programa anual de formação interna sobre estes temas, previsto no Regime Geral de Prevenção da Corrupção, foi implementado na íntegra em 2024. Neste ano, realizámos duas ações de capacitação, em diversos momentos, em matéria de anticorrupção e infrações conexas, direcionadas a *stakeholders* internos, órgãos de administração e dirigentes. Estas iniciativas abrangeram cerca de 50% dos colaboradores que desempenham funções mais expostas ao risco.

Particularmente, o responsável pelo cumprimento normativo participou também em ações de capacitação sobre anticorrupção, proteção de denunciante e prevenção do branqueamento de capitais, ministradas por entidades nacionais e estrangeiras.

Gestão da relação com fornecedores
[G1-2, G1-6]

O nosso modelo de negócio, fundamentado na promoção de sinergias entre as empresas do Grupo, visa também otimizar a relação com os fornecedores, fortalecendo as parcerias estabelecidas. Essa abordagem não só contribui para a mitigação de riscos, como também gera um impacte financeiro positivo. Isto é particularmente evidente nas operações relacionadas à compra de mercadorias, bem como na centralização do fornecimento de serviços externos (FSE), onde a colaboração estreita com os fornecedores resulta em benefícios mútuos e de maior eficiência.

Atualmente, a relação com os fornecedores assenta em critérios como o preço, a confiança e o histórico existente com alguma das empresas do Grupo, de modo a reduzir o risco associado a novos contratos. Privilegiamos as relações próximas, promovidas pelos trabalhadores com funções comerciais, bem como a proximidade geográfica dos fornecedores face à sede da empresa, de modo a também promover as relações com as comunidades locais.

Nos últimos anos, o crescimento do Grupo, em termos de número de empresas e de posicionamento em determinadas áreas de negócio, bem como a transformação do modelo de *governance*, com a sustentabilidade no centro da tomada de decisão, reforçaram a necessidade de criar e implementar uma política de gestão das relações com os fornecedores, com a inclusão de critérios de sustentabilidade como premissa. No setor do retalho alimentar, por exemplo, apostámos na aquisição de produtos com embalagens recicladas para as nossas lojas, bem como na melhoria da tecnologia de gestão de stocks, o que permitiu também reduzir o desperdício alimentar.

Ao longo de 2024, procedemos à criação de um grupo de trabalho para o desenvolvimento de uma Política de Gestão de Compras, que será implementada transversalmente a todas as empresas. Esta política terá em conta os resultados de uma avaliação realizada em 2023 aos nossos principais fornecedores (responsáveis por mais de 90% das nossas

compras), que incidiu sobre as suas práticas ESG. Nesta avaliação, identificámos os temas ESG sobre os quais já existe alinhamento face aos nossos compromissos, e os temas com potencial de melhoria.

No âmbito do compromisso de atuarmos para uma cadeia de valor circular e responsável, prevemos criar uma Política de Fornecimento Responsável. Esta política incluirá a definição de procedimentos internos para garantir a seleção de fornecedores com critérios ESG, o desenvolvimento de parcerias com determinados *stakeholders* para a melhoria conjunta de processos e a formação dos colaboradores para uma implementação mais eficaz.

Neste sentido, definimos como meta atingir 100% do Top 50 de fornecedores a subscrever a Política de Fornecimento Responsável até 2028.

Meta 2030	KPI	Metas intermédias
100% do Top 50 de Fornecedores a subscrever a Política de Fornecimento Responsável até 2028	% do top 50 de Fornecedores a subscrever a Política de Fornecimento Responsável	60% em 2026 100% em 2028

Ao nível dos procedimentos de pagamentos implementados, transversais a toda a cadeia de valor, assumimos como pressuposto o cumprimento dos prazos de pagamento definidos no momento da adjudicação da compra, serviço ou contrato. As condições contratuais gerais de pagamento ao nível das mercadorias são efetuadas a pronto pagamento, mediante a receção da fatura para os grossistas, o que engloba cerca de 80% das suas faturas anuais por valor. Ao nível dos FSE, o pagamento é efetuado em média num prazo de 30 dias após a receção da fatura, que correspondem a cerca de 20% das suas faturas anuais. As restantes faturas são pagas no prazo de 60 dias a contar da data de receção.

O

Processos judiciais
pendentes por atrasos
de pagamento



6.

Anexos

6.1	Glossário	136
6.2	Requisitos de divulgação e datapoints derivados de outras legislações europeias ou <i>standards</i>	138
6.3	Informação adicional da Taxonomia Europeia	147
6.4	Informação complementar	159
6.5	Notas metodológicas	165

ACC – Adaptação às Alterações Climáticas

APPDI - Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão

APREN - Associação Portuguesa de Energias Renováveis

AQUA -

AVRC - Avaliação da Vulnerabilidade e de Riscos Climáticos

BCSD - Business Council for Sustainable Development

BIO – Biodiversidade e Ecossistemas

CA – Conselho de Administração

CapEx – Despesas de capital

CO2eq – Dióxido de carbono equivalente

CSRD – Corporate Social Reporting Directive

DPO – Data Protection Officer

DR – Disclosure Requirement

EC – Economia Circular

ESG – Environmental, Social and *Governance*

ESRS – European Sustainability Reporting *Standards*

FSE – Fornecimento de serviços externos

GEE – Gases com Efeito de Estufa

GEO - Geo Foundation

GJ - Gigajoules

GPL – Gás Petróleo Liquefeito

GRI – Global Reporting Initiative

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change

IMPIC – Instituto dos Mercados Públicos do Imobiliário e da Construção

IRO – Impacte, Risco e Oportunidade

ISO – International Organization for Standardization

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

KPI – Key Performance Indicator

LEED – Leadership in Energy and Environmental Design

MAC – Mitigação das Alterações Climáticas

MSCI - Morgan Stanley Capital International

NPS – Não prejudicar significativamente

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OIT – Organização Internacional do Trabalho

ONG – Organização Não Governamental

OpEx – Despesas operacionais

PCP – Prevenção e Controlo da Poluição

PME – Pequenas e Médias Empresas

PRR - Plano de Recuperação e Resiliência

RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados

RHM – Recursos Hídricos e Marinhos

R&D – Research & Development

SASB - Sustainability Accounting *Standards* Board

SGSST – Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho

SST – Saúde e segurança no trabalho

S&P – Standard & Poor

UE – União Europeia

VN – Volume de negócio

6.2

Requisitos de divulgação e datapoints derivados de outras legislações europeias ou standards

		Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE				
Requisitos de divulgação	Página	Datapoints derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de <i>benchmark</i>	Legislação em matéria de clima
BP-1 Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade	16; 158					
BP-2 Divulgações em relação a circunstâncias específicas	16					
GOV-1 Papel dos órgãos de administração, direção e de supervisão	20; 126; 138	Diversidade de género nos conselhos de administração n.o 21, alínea d)	x		x	
		Percentagem de membros do conselho de administração que são independentes n.o 21, alínea e)			x	
GOV-2 Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa	20; 138					
GOV-3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	25					
GOV-4 Declaração sobre a <i>due diligence</i>	25; 138					
GOV-5 Gestão do risco e controlos internos do relato de sustentabilidade	32; 138					

Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE						
Requisitos de divulgação	Página	Datapoints derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de benchmark	Legislação em matéria de clima
SBM-1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	33	Participação em atividades relacionadas com os combustíveis fósseis n.o 40, alínea d), subalínea i)	x	x	x	
		Participação em atividades relacionadas com a produção de produtos químicos n.o 40, alínea d), subalínea ii)	x		x	
		Participação em atividades relacionadas com questões controversas armas controversas n.o 40, alínea d), subalínea iii)	x		x	
		Participação em atividades relacionadas com o cultivo e produção de tabaco n.o 40, alínea d), subalínea iv)			x	
SBM-2 Interesses e pontos de vista dos stakeholders	41; 93; 112					
E1-1 Plano de transição para a mitigação das alterações climáticas	66	Plano de transição para atingir a neutralidade climática até 2050 n.o 14				x
		Empresas excluídas dos índices de referência alinhados com o Acordo de Paris n.o 16, alínea g)		x	x	
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo negócios	46; 76; 79; 90; 105; 109; 116					
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima	51; 124					
E1-2 Políticas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas	64					
E1-3 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas	66; 67					
E1-4 Metas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas	66	Metas de redução das emissões de GEE n.o 34	x	x	x	

Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE						
Requisitos de divulgação	Página	Datapoints derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de <i>benchmark</i>	Legislação em matéria de clima
E1-5 Consumo energético e combinação de energia	69; 165	Consumo de energia de origem fóssil desagregadas por fontes (somente setores com grande impacte climático) n.o 38	x			
		Consumo de energia e matriz energética, n.o 37	x			
		Intensidade energética associada a atividades em setores com elevado impacte climático n.os 10 a 43	x			
E1-6 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	69; 165; 166	Emissões brutas de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE n.o 44	x	x	x	
		Intensidade das emissões brutas de GEE n.os 10 a 55	x	x	x	
E4-1 Plano de transição e consideração da biodiversidade e dos ecossistemas na estratégia e no modelo empresarial	78					
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	46; 76; 79; 90; 105; 109; 116					
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	51; 76; 124	n.o 16, alínea a), subalínea i)	x			
		n.o 16, alínea b)	x			
		n.o 16, alínea c)	x			
E4-2 Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	78	Práticas ou políticas fundiárias/agrícolas sustentáveis n.o 24, alínea b)	x			
		Práticas ou políticas oceânicas/marítimas sustentáveis n.o 24, alínea c	x			
		Políticas para combater a desflorestação, n.o 24, alínea d)	x			
E4-3 Ações e recursos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas	78					

Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE						
Requisitos de divulgação	Página	Datapoints derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de <i>benchmark</i>	Legislação em matéria de clima
E4-4 Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas	78					
E4-5 Métricas de impacte relacionadas com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas	78					
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	46; 76; 79; 90; 105; 109; 116					
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar impactes, riscos e oportunidades materiais relacionados com a utilização dos recursos e com a economia circular	51; 79; 124					
E5-1 Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	81					
E5-2 Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular	79; 82					
E5-3 Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	79; 81					
E5-4 Entradas de recursos	83; 160; 169					
E5-5 Saídas de recursos	84; 160; 169	Resíduos não reciclados, n.o 37, alínea d)	x			
		Resíduos perigosos e resíduos radioativos, n.o 39	x			
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	46; 76; 79; 90; 91; 105; 107 109; 116	Risco de incidentes decorrentes de trabalho forçado, n.o 14, alínea f)	x			
		Risco de utilização de trabalho infantil n.o 14, alínea g)	x			

Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE						
Requisitos de divulgação	Página	Datapoints derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de <i>benchmark</i>	Legislação em matéria de clima
S1-1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra	92	Compromissos em matéria de política de direitos humanos n.o 20	x			
		Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.o 21			x	
		Processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos n.o 22	x			
		Política de prevenção de acidentes de trabalho ou sistema de gestão de acidentes de trabalho, n.o 23	x			
S1-2 Processos para dialogar com os próprios trabalhadores e os representantes dos trabalhadores sobre impactes	93					
S1-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os próprios trabalhadores expressarem preocupações	94	Mecanismos de tratamento de reclamações/queixas, n.o 32, alínea c)	x			
S1-4 Tomada de medidas sobre os impactes materiais na própria mão de obra e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas	94; 97; 99; 102					
S1-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactes materiais negativos, a promoção de impactes positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	94; 96; 99; 102					
S1-6 Características dos trabalhadores assalariados da empresa	96; 161; 170					
S1-7 Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa	96; 161; 170					
S1-9 Métricas de diversidade	100; 160; 170					

Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE						
Requisitos de divulgação	Página	Datapoints derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de <i>benchmark</i>	Legislação em matéria de clima
S1-10 Salários adequados	—					
S1-12 Pessoas com deficiência	162; 100					
S1-13 Métricas de formação e desenvolvimento de competências	103; 162; 170					
S1-14 Métricas de saúde e segurança	99; 163; 171	Número de vítimas mortais e número e taxa de acidentes relacionados com o trabalho, n.o 88, alíneas b) e c)	x		x	
		Número de dias perdidos devido a lesões, acidentes, morte ou doença n.o 88, alínea e)	x			
S1-15 Métricas de equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada	96					
S1-16 Métricas de remuneração (disparidades salariais e remuneração total)	100; 164; 170	Disparidades salariais entre homens e mulheres não ajustadas n.o 97, alínea a)	x		x	
		Rácio de remuneração excessiva dos diretores executivos (CEO) n.o 97, alínea b)	x			
ESRS 2 SBM-3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	91; 107	Risco significativo de trabalho infantil ou de trabalho forçado na cadeia de valor, n.o 11, alínea b)	x			
S2-1 Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	107	Compromissos em matéria de política de direitos humanos n.o 17	x			
		Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor n.o 18	x			
		Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE n.o 19	x		x	
		Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho, n.o 19			x	

Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE						
Requisitos de divulgação	Página	Datapoints derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de <i>benchmark</i>	Legislação em matéria de clima
S2-2 Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactes	107					
S2-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações	107					
S2-4 Tomar medidas sobre os impactes materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações	108	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos relacionados com a sua cadeia de valor a montante e a jusante n.o 36	x			
ESRS 2 SBM 3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	46; 76; 79; 90; 105; 109; 116					
S3-1 Políticas relacionadas com as comunidades afetadas	111	Compromissos em matéria de direitos humanos, n.o 16	x			
		Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE n.o 17	x		x	
S3-2 Processos para dialogar com as comunidades afetadas sobre impactes	112					
S3-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações	112					
S3-4 Tomar medidas sobre os impactes materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações	113	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.o 36	x			
S3-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactes materiais negativos, a promoção de impactes positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	112					

		Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE				
Requisitos de divulgação	Página	Datapoints derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de <i>benchmark</i>	Legislação em matéria de clima
ESRS 2 SBM 3 Impactes, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	46; 76; 79; 90; 105; 109; 116					
S4-1 Políticas relacionadas com os consumidores e utilizadores finais	119	Políticas relativas aos consumidores e utilizadores finais n.o 16	x			
		Inobservância dos UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE n.o 17	x		x	
S4-2 Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais sobre impactes	119					
S4-3 Processos para corrigir os impactes negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais afetados expressarem preocupações	119					
S4-4 Tomar medidas sobre os impactes materiais nos consumidores e utilizadores finais e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os consumidores e utilizadores finais, bem como eficácia dessas ações	120	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos, n.o 35	x			
S4-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactes materiais negativos, a promoção de impactes positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	120					
ESRS 2 GOV-1 O papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	20; 126; 138					
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactes, riscos e oportunidades materiais	51; 76; 79; 124					
G1-1 Cultura empresarial e políticas de conduta empresarial	126; 131; 132	Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, n.o 10, alínea b)	x			
		Proteção de denunciantes n.o 10, alínea d)	x			

		Requisitos de divulgação das ESRS e datapoints relevantes que derivam de outras legislações da UE				
Requisitos de divulgação	Página	Datapoints derivados de outras legislações da UE	SFDR	Pilar 3	Regulamentos de <i>benchmark</i>	Legislação em matéria de clima
G1-2 Gestão das relações com os fornecedores	132					
G1-3 Prevenção e deteção da corrupção e do suborno	131					
G1-4 Incidentes de corrupção ou suborno	131	Coimas por violação das leis de combate à corrupção e ao suborno, n.o 24, alínea a)	x		x	
		Normas contra a corrupção e o suborno n.o 24, alínea b)	x			
G1-5 Influência política e atividades de lobbying	—					
G1-6 – Práticas de pagamento	132					

6.3

Informação adicional da Taxonomia Europeia

Tendo em consideração as informações previamente mencionadas no capítulo 3.1 Taxonomia Europeia do presente documento, procedemos deste modo à apresentação de informação adicional ao processo de elegibilidade.

Volume de Negócios

A proporção do Volume de Negócios é determinada pela fração do volume de negócios líquido proveniente de produtos ou serviços, nomeadamente intangíveis, que está associada a atividades económicas elegíveis ou alinhadas estabelecidas pela Taxonomia da UE (o numerador). Esta fração é calculada dividindo-se pelo volume total de negócios líquido (o denominador), que é derivado do total de vendas de produtos e serviços, após dedução de descontos e abatimentos sobre vendas, do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) e de outros impostos que incidem diretamente sobre o volume de negócios.

O denominador da proporção do VN corresponde ao montante consolidado das vendas líquidas e serviços prestados pelo Grupo BEL. Tal exclui quaisquer transações entre empresas do grupo. Para 2024 o Volume de Negócios totalizou os 632.113.283€, como demonstrado na tabela A e conforme apresentado na nota 24. Rédito presente nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório de Gestão Consolidado de 2024. O numerador é composto pelo valor do denominador que está associado às atividades elegíveis não alinhadas e às atividades elegíveis alinhadas, conforme detalhado na tabela A.

Relativamente à análise do numerador do Volume de Negócios relacionado com a atividade “Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros”, por impossibilidade de desagregação da informação financeira para identificação do VN associado ao serviço de transporte de mercadorias efetuado pelo Grupo BEL, foi utilizado um pressuposto com base nos gastos associados às viaturas de transporte de mercadorias, nomeadamente os custos com colaboradores (quando possível) e custos com combustível associados às atividades logísticas nas empresas Bel Distribuição, SDT-ADR e Amaral&Filhos, de forma a identificar o VN alocado a este serviço.

Tabela A - Proporção do VN de produtos ou serviços associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia

Exercício financeiro 2024	Ano	Critérios de Contributo Substancial (%)										Critérios NPS ("não prejudicar significativamente")								
Atividades Económicas	Código	VN (€)	Proporção do VN, ano 2024 (%)	MAC	ACC	RHM	PCP	EC	BIO		MAC	ACC	RHM	PCP	EC	BIO	Salvaguardas Mínimas	Proporção do VN alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano 2022	Categoria – atividade capacitante	Categoria – atividade de transição
A. ATIVIDADE ELEGÍVEL PARA TAXONOMIA																				
A.1. Atividade sustentável do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																				
VN das atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)	X	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									0		
A.2. Atividades elegíveis para a taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																				
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC6.5.	4.134.759	0,67	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									0,88		
Renovação de edifícios existentes	MAC7.2.	0	0,00	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									0,00		
Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)	MAC7.4.	0	0,00	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									0,00		
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	MAC7.6.	0	0,00	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									0,00		
Aquisição e propriedade de edifícios	MAC7.7.	941.747	0,15	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									0,18		
Tratamento de dados, alojamento de informações e atividades conexas	MAC.8.1.	0	0,00	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									N.A		
VN das atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)	X	5.076.505	0,83	0,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									1,06		
A. VN das atividades elegíveis para taxonomia (A.1+ A.2)	X	5.076.505	0,83	0,80	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0											
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																				
VN das atividades não elegíveis pela Taxonomia	X	608.785.932	99,17																	
Total	X	613.862.437	100																	

Tabela A - Proporção do VN de produtos ou serviços associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia

Legenda:

Objetivos Ambientais Taxonomia da UE:
MAC – Mitigação às Alterações Climáticas
ACC – Adaptação às Alterações Climáticas
RHM – Recursos Hídricos e Marinhos
PCP – Prevenção e Controlo da Poluição
EC – Economia Circular
BIO – Biodiversidade e Ecossistemas

Outras siglas:
EL – Atividade elegível para a taxonomia
N/EL – Atividade não elegível para a taxonomia
NA – Dado que é o primeiro reporte de elegibilidade do Grupo, não existem valores a alocar do ciclo de reporte anterior

CapEx	<p>A proporção das despesas de capital é definida como o CapEx alinhado com a Taxonomia da UE (numerador) dividido pelo CapEx total (denominador).</p> <p>O denominador abrange as adições a ativos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso durante o exercício considerado antes da depreciação, amortização e quaisquer novas mensurações, nomeadamente resultantes de reavaliações e imparidades, para o exercício em causa e excluindo as variações de justo valor. Foram excluídas quaisquer transações entre empresas do grupo. Os acréscimos aos ativos tangíveis e intangíveis resultantes de combinações de negócios são também são tidos em conta. No caso dos Ativos Intangíveis, foram contabilizadas para a determinação do denominador as adições e entradas de perímetro associadas a projetos de desenvolvimento, programas de computador, propriedade industrial, outros ativos intangíveis e os intangíveis em curso.</p> <p>Relativamente aos Ativos Fixos Tangíveis, foi tido em conta as adições e as entradas de perímetro para os terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções, equipamentos básicos, equipamentos de transporte e equipamentos. Para os Ativos por Direito de Uso, foram contabilizadas as adições e as entradas em perímetro das rubricas relativos a edifícios e outras construções, equipamentos básicos, equipamentos de transporte e equipamentos administrativos.</p> <p>Em 2024, o denominador da proporção de CapEx ascende ao valor de 29.886.491€, conforme apresentado nas notas 6. Ativos Fixos Tangíveis, 7. Propriedades de Investimento e 8. Ativos Intangíveis das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2024, presentes no Relatório de Gestão Consolidado.</p> <p>O numerador, que consiste no montante associado às atividades elegíveis não alinhadas, detalhadas na tabela B, corresponde à parte das despesas de capital que:</p> <ul style="list-style-type: none">a) esteja relacionada com ativos ou processos associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia;b) seja parte de um plano de expansão das atividades económicas alinhadas pela taxonomia ou para permitir que as atividades económicas elegíveis para a taxonomia se tornem alinhadas;c) esteja relacionada com a aquisição da produção de atividades económicas alinhadas pela taxonomia e com medidas individuais que capacitem a transformação das atividades em causa em atividades hipocarbónicas ou que permitam reduções das emissões de gases com efeito de estufa, desde que essas medidas sejam aplicadas e estejam operacionais no prazo de 18 meses.
-------	---

Tabela B - Proporção do CapEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia

Exercício financeiro 2024	Ano	Critérios de Contributo Substancial (%)								Critérios NPS ("não prejudicar significativamente")								Proporção do CapEx alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano 2023	Categoria – atividade capacitante	Categoria – atividade de transição
Atividades Económicas	Código	CapEx (€)	Proporção do CapEx, ano 2024 (%)	MAC	ACC	RHM	PCP	EC	BIO	MAC	ACC	RHM	PCP	EC	BIO	Salvaguardas Mínimas				
A. ATIVIDADE ELEGÍVEL PARA TAXONOMIA																				
A.1. Atividade sustentável do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																				
CapEx das atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)	X	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									0		
A.2. Atividades elegíveis para a taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																				
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC6.5.	580.511	1,94	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									4,18		
Renovação de edifícios existentes	MAC7.2.	1.732.926	5,80	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									4,25		
Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)	MAC7.4.	67.441	0,23	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									0,14		
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	MAC7.6.	24.070	0,08	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									0,56		
Aquisição e propriedade de edifícios	MAC7.7.	240.345	0,80	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									15,69		
Tratamento de dados, alojamento de informações e atividades conexas	MAC.8.1.	0	0,00	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL									N.A		
CapEx das atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)	X	2.645.292	8,85	8,85	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0									25,41		
A. CapEx das atividades elegíveis para taxonomia (A.1 + A.2)	X	2.645.292	8,85	8.85	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0											
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																				
CapEx das atividades não elegíveis para taxonomia	X	27.241.198	91,15																	
Total	X	29.886.491	100																	

Tabela B - Proporção do CapEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia

Legenda:

Objetivos Ambientais Taxonomia da UE:
MAC – Mitigação às Alterações Climáticas
ACC – Adaptação às Alterações Climáticas
RHM – Recursos Hídricos e Marinhos
PCP – Prevenção e Controlo da Poluição
EC – Economia Circular
BIO – Biodiversidade e Ecossistemas

Outras siglas:
EL – Atividade elegível para a taxonomia
N/EL – Atividade não elegível para a taxonomia
NA – Dado que é o primeiro reporte de elegibilidade do Grupo, não existem valores a alocar do ciclo de reporte anterior

OpEx

A proporção de despesas operacionais é calculada através do quociente entre o OpEx alinhado com a Taxonomia da UE (numerador) e o OpEx Total (denominador).

O denominador deve cobrir os custos diretos não capitalizados relacionados com a investigação e desenvolvimento, as medidas de renovação de edifícios, a locação a curto prazo, a manutenção e reparação bem como quaisquer despesas diretas relacionadas com a manutenção diária dos ativos fixos tangíveis necessária para assegurar o seu funcionamento, pela empresa ou por terceiros a que sejam subcontratadas as atividades.

O nosso denominador de OpEx, em 2024, foi de 4.110.846€, sendo que este equivale ao somatório dos custos associados às seguintes categorias elencadas. Para o seu apuramento, foram excluídas quaisquer transações entre empresas do grupo.

Categorias	Valor (€)	Localização da Informação nas Demonstrações Financeiras
Custos associados a locações de curto prazo	2.323.997,25 €	A informação encontra-se presente no ponto 26 “Fornecimentos e serviços externos” das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2024, presentes no Relatório de Gestão 2024 Consolidado
Custos associados a R&D	0,00 €	A informação encontra-se presente no ponto 11 “Impostos sobre o Rendimento - SIFIDE” das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2024, presentes no Relatório de Gestão 2024 Consolidado
Custos associados a medidas de renovação de edifícios	1.786.848,85 €	A informação encontra-se presente no ponto 26 “Fornecimentos e serviços externos” das Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2024, presentes no Relatório de Gestão 2024 Consolidado
Medidas de renovação de edifícios		
Denominador OpEx	4.110.846,10 €	-

- O numerador, que consiste no montante associado às atividades elegíveis não alinhadas, detalhadas na tabela C, corresponde à parte das despesas operacionais incluída no denominador que:
- a) esteja relacionada com ativos ou processos associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia, incluindo necessidades de formação e outras necessidades de adaptação dos recursos humanos, e custos diretos não capitalizados que representem investigação e desenvolvimento;
 - b) seja parte de um plano para expandir as atividades económicas alinhadas pela taxonomia ou para permitir que as atividades económicas elegíveis para taxonomia se tornem alinhadas pela taxonomia;
 - c) esteja relacionada com a aquisição da produção de atividades económicas alinhadas pela taxonomia e com medidas individuais que capacitem a transformação das atividades em causa em atividades hipocarbónicas ou que permitam reduções das emissões de gases com efeito de estufa, bem como com medidas individuais de renovação de edifícios, desde que essas medidas sejam aplicadas e operacionais no prazo de 18 meses.

Tabela C - Proporção do OpEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia

Exercício financeiro 2024	Ano	Critérios de Contributo Substancial (%)										Critérios NPS ("não prejudicar significativamente")						Salvaguardas Mínimas	Proporção do CapEx alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano 2023	Categoria – atividade capacitante	Categoria – atividade de transição
Atividades Económicas	Código	OpEx (€)	Proporção do OpEX, ano 2024 (%)	MAC	ACC	RHM	PCP	EC	BIO	MAC	ACC	RHM	PCP	EC	BIO						
A. ATIVIDADE ELEGÍVEL PARA TAXONOMIA																					
A.1. Atividade sustentável do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia)																					
OpEx das atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental (alinhadas pela taxonomia) (A.1)	X	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00								0,00				
A.2. Atividades elegíveis para a taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia)																					
Transportes em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros	MAC6.5.	194.948	4,74	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								10,20				
Renovação de edifícios existentes	MAC7.2.	0	0,00	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								1,60				
Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)	MAC7.4.	0	0,00	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,00				
Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis	MAC7.6.	0	0,00	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,00				
Aquisição e propriedade de edifícios	MAC7.7.	0	0,00	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								0,00				
Tratamento de dados, alojamento de informações e atividades conexas	MAC.8.1.	506	0,01	EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL	N/EL								N.A				
OpEx das atividades elegíveis para taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas pela taxonomia) (A.2)	X	195.454	4,75	4,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0								11,77				
A. OpEx das atividades elegíveis para taxonomia (A.1 + A.2)	X	195.454	4,75	4,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00												
B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA TAXONOMIA																					
OpEx das atividades não elegíveis para taxonomia	X	3.915.392	95,25																		
Total	X	4.110.846	100																		

Tabela C - Proporção do OpEx de produtos ou serviços associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia

Legenda:

Objetivos Ambientais Taxonomia da UE:
MAC – Mitigação às Alterações Climáticas
ACC – Adaptação às Alterações Climáticas
RHM – Recursos Hídricos e Marinhos
PCP – Prevenção e Controlo da Poluição
EC – Economia Circular
BIO – Biodiversidade e Ecossistemas

Outras siglas:
EL – Atividade elegível para a taxonomia
N/EL – Atividade não elegível para a taxonomia
NA – Dado que é o primeiro reporte de elegibilidade do Grupo, não existem valores a alocar do ciclo de reporte anterior

6.4

Informação complementar

ESRS 2 – Informações Gerais

BP-1 - Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade

Empresas não abrangidas individualmente pela CSRD incluídas no perímetro de reporte:

Setor	Empresas
Logística & Distribuição	Amaral & Filhos – Distribuição, S.A.
	Bel Distribuição, S.A.
	DLP Portugal, S.A.
	DPS, Lda
	DLP Portugal, S.A.
	EDA - Empresa Distribuição Alimentar, Lda
	Empresa Gráfica Funchalense, S.A.
	Leirivending - Comércio, Distribuição e Vending S.A.
	Mentes Indubitáveis, Lda.
	SDT ADR - Distribuição Lda
	Serle - Distribuição, Lda.
	Spiritamicis, Lda.
	Vales&Cordilheiras Unipessoal, Lda
	VASP - Distribuidora S.A.
	VASP Premium, Lda.
Indústria	Futurete - Indústria de Máquinas de Café, Lda.
	Metalúrgica Luso-Italiana, S.A.
	Satellite of Wishes - Unipessoal Lda.
Inovação	Track2You Security Systems Lda.

Setor	Empresas
Imobiliário	Assunto Pioneiro - Unipessoal, Lda.
	Burgo Decimal, Lda.
	Dilema Influyente Lda.
	Encostas & Baías, Lda.
	Flugraph – SGPS, S.A.
	Hellotradition, Lda.
	Leaguestrong Lda.
	Mistério da Terra, S.A.
	Prática Sustentável, Lda.
	Propriurbe - Propriedades e Urbanizações, S.A.
	Radical Amistoso Lda.
	Sociedade Agro-Turística Herdade do Rio Mourinho, S.A.
	Terrace Guardian, Lda.
	Urbilink - Mediação Imobiliária. Lda.
	Xiwin, Unipessoal Lda.
Comunicação	Xoxoxino, Lda.
	Aximage - Comunicação e Imagem Lda.
	Memorypack - Unipessoal Lda.
	Páginas Civilizadas, Lda.
	Palavras de Prestígio, Lda.
Investimentos internacionais	Tribuna da História, Lda.
	Pixelcrown LLC
	Pixelcrown, Lda.
Soluções Sustentáveis	Bel E-Power Lda.
Serviços	Grupo BEL, S.A.

ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

E5-4 – Entrada de recursos

Entrada de recursos	2024
Consumo total de materiais	23 038,2
Consumo de materiais técnicos	23 038,2
Consumo de materiais biológicos	0
Percentagem de materiais biológicos obtidos de forma sustentável	0%
Materiais secundários	0%
Materiais secundários reutilizados ou reciclados	0%

E5-5 – Saída de recursos

2024		
Resíduos gerados	Quantidade (t)	Percentagem (%)
Total de resíduos gerados	160,9	100%
Resíduos perigosos	1,1	0,6%
Encaminhados para valorização	1,1	0,6%
Reciclagem	1,1	0,6%
Outras operações de recuperação	0	0%
Encaminhados para eliminação	0	0%
Aterro	0	0%
Incineração	0	0%
Outras operações de eliminação	0	0%
Resíduos não perigosos	159,8	99,4%
Encaminhados para valorização	159,8	99,4%
Reciclagem	159,8	94,4%
Outras operações de recuperação	0	5,0%
Encaminhados para eliminação	0	0%
Aterro	0	0%
Inceneração	0	0%
Outras operações de eliminação	0	0%
	0	0%
Total de resíduos não reciclados	0	0%
Total de resíduos reciclados	160,9	100%

ESRS S1 – Capital humano da organização

S1-6 – Características dos trabalhadores assalariados da empresa

2024	
Tipo de trabalhador assalariado	Portugal
Número total de trabalhadores assalariados	868
Número de trabalhadores permanentes	776
Número de trabalhadores temporários	92
Número de trabalhadores com horas de trabalho não garantidas	0
Número de trabalhadores a tempo inteiro	862
Número de trabalhadores a tempo parcial	6

Rotatividade	2024
Trabalhadores assalariados que deixaram o Grupo no período de relato	180
Taxa de rotatividade	20,7%

S1-7 – Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa

Tipo de trabalhador não assalariado	2024
Número total de trabalhadores não assalariados	28
Trabalhador por conta própria	17
Pessoas fornecidas por empresas que exercem principalmente atividades laborais	11
Outro	0

S1-9 – Métricas de diversidade

Género	2024
Número total de trabalhadores assalariados	868
Menos 30	89
30-50	453
Mais de 50	326

Categoria profissional dos trabalhadores assalariados	2024					
	Menos de 30		Entre 30 e 50 anos		Mais de 50 anos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total	32	57	191	262	103	223
Administrador	0	0	3	1	0	4
Administrativo	3	6	45	20	30	16
Comercial	0	0	6	9	1	8
Diretor	0	0	5	6	3	17
Distribuidor	1	8	6	44	0	20
Operador	24	34	78	91	42	66
Técnico Operacional	2	4	22	51	15	55
Técnico Superior	2	2	24	19	11	10
Vendedor	0	3	2	21	1	27

Cargos de Liderança por género	Administradores	Diretores	Total	%
Total	8	31	39	100,0%
Feminino	3	8	11	28,2%
Masculino	5	23	28	71,8%

S1-12 – Pessoas com deficiência

Género	2024
Total de pessoas com deficiência entre os trabalhadores assalariados	1,7%
Feminino	1,2%
Masculino	2,0%

S1-13 – Métricas de formação e desenvolvimento de competências

Avaliação de desempenho e formação	2024
Percentagem de trabalhadores que participaram em avaliações de desempenho	86,2%
Número média de horas de formação por tipo de trabalhador	8,8
Percentagem de trabalhadores que participaram em avaliações de desempenho por género	
Feminino	86,5%
Masculino	86,0%
Outros	0,0%

Avaliação de desempenho e formação	2024
Percentagem de trabalhadores que participaram em avaliações de desempenho por categoria profissional	
Administrador	75,0%
Administrativo	84,2%
Comercial	58,3%
Diretor	67,7%
Distribuidor	100,0%
Operador	96,4%
Técnico Operacional	67,1%
Técnico Superior	76,5%
Vendedor	96,3%
Número médio de horas de formação por género	
Feminino	12,0
Masculino	6,9
Número médio de horas de formação por categoria profissional	
Administrador	0,6
Administrativo	3,2
Comercial	0,6
Diretor	8,2
Distribuidor	0,6
Operador	12,4
Técnico Operacional	14,3
Técnico Superior	9,1
Vendedor	0,6

S1-14 – Métricas de saúde e segurança

Saúde e segurança	2024
Percentagem de trabalhadores abrangidos pelo sistema de gestão de saúde e segurança	100,0%
Número de dias perdidos devido a acidentes de trabalho e doenças profissionais	662
Acidentes de trabalho	
Número acidentes de trabalho sem consequência grave	35
Número acidentes de trabalho com consequência grave	0
Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0

Saúde e segurança	2024
Doenças profissionais	
Número de casos de doenças profissionais registados	1
Número de óbitos resultantes de doenças profissionais	0
Índices	
Horas trabalhadas	1 478 190
Índice de acidentes de trabalho sem consequência grave	23,7
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave	0,0
Índice de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0,0

S1-16 – Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total)	Disparidade Salarial e remuneração total	2024
	Disparidade Salarial	10,2%
	Disparidade salarial por categoria profissional	1,1
	Administrador	-32,0%
	Administrativo	8,1%
	Comercial	39,3%
	Diretor	8,6%
	Distribuidor	-0,6%
	Operador	4,9%
	Técnico Operacional	4,7%
	Técnico Superior	12,8%
	Vendedor	13,1%
	Rácio da remuneração total anual	8,8

6.5

Notas metodológicas

ESRS E1 – Alterações Climáticas

E1-5 – Consumo energético e mix de energia	<p>O consumo de energia foi calculado com base em todas as fontes de energia determinadas no DR E1-5.</p> <p>A percentagem de energias renováveis foi calculada tendo em conta a parcela de energias renováveis dos fornecedores de eletricidade. Para o fornecedor de eletricidade LuziGás foi utilizado o valor de energias renováveis da rede nacional.</p>
--	--

E1-6 – Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE

Emissões diretas (âmbito 1) de GEE	Foram considerados os seguintes fatores de emissão e os dados da atividade para contabilizar as fontes de emissão diretas (âmbito 1):
------------------------------------	---

Fonte de emissão	Dado de atividade	Fator de emissão 2024	Fonte do fator de emissão
Consumo de combustíveis na frota própria	Consumo de gasolina em veículos ligeiros de passageiros Euro 6 d [GJ]	71,69 (kgCO2e/GJ)	Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases, 1990-2021 (2023). IPCC, Fifth Assessment Report (2014)
	Consumo de gasolina em veículos ligeiros de passageiros Euro 6 a/b/c [GJ]	71,65 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de Gás Petróleo Liquefeito (GPL) em veículos ligeiros de passageiros Euro 6 d-temp [GJ]	65,31 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de mercadorias Euro 6 d-temp e Euro 6 d [GJ]	69,81 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de mercadorias Euro 6 a/b/c [GJ]	69,96 (kgCO2e/GJ)	
	Consumo de gasóleo em veículos ligeiros de mercadorias Euro 4 [GJ]	70,08 (kgCO2e/GJ)	
Consumo de combustíveis nos equipamentos estacionários	Consumo de gasolina em geradores [GJ]	69,30 (kgCO2e/GJ)	
		71,69 (kgCO2e/GJ)	
		74,10 (kgCO2e/GJ)	

Fonte de emissão	Dado de atividade	Fator de emissão 2024	Fonte do fator de emissão
Consumo de combustíveis em equipamentos móveis	Consumo de gás natural em equipamentos móveis [t]	2563 (kgCO2e/t)	DEFRA Conversion Factors 2024
Fugas de gases fluorados em equipamentos de climatização	Recargas de R410A [t]	1924 (kgCO2e/kg)	
	Recargas de R290 [t]	0,06 (kgCO2e/kg)	
	Recargas de R134A [t]	1300 (kgCO2e/kg)	
	Recargas de R449A [t]	1282 (kgCO2e/kg)	
	Recargas de R32 [t]	677 (kgCO2e/kg)	

Emissões indiretas (âmbito 2) de GEE

Quanto ao cálculo das emissões indiretas de eletricidade (âmbito 2) foram considerados os seguintes fatores de emissão e dados de atividade:

Fonte de emissão	Dado de atividade	Fator de emissão 2024	Fonte do fator de emissão
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional [Location-based method]	Consumo de eletricidade [kWh]	0,086 (kgCO2e/kWh)	Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) – Energias renováveis - Evolução das Emissões Específicas do Setor Elétrico Português, consultado em 2024
Eletricidade comprada ou adquirida à rede nacional [Market-based method]	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da EDP	0,128 (kgCO2e/kWh)	EDP – Origem da Energia <i>website</i>
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da JAFPLUS	0,115 (kgCO2e/kWh)	JAFPLUS – Origem da Energia <i>website</i>
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da SUEletricidade	0,184 (kgCO2e/kWh)	SUEletricidade – A nossa energia <i>website</i>
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da IBERDROLA	0,153 (kgCO2e/kWh)	IBERDROLA – IBERDROLA em Portugal <i>website</i>
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da ENDESA	0,158 (kgCO2e/kWh)	ENDESA – Origem da Energia <i>website</i>
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da ELERGONE ENERGIA	0,101 (kgCO2e/kWh)	ELERGONE ENERGIA – Rotulagem de Energia <i>website</i>
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da GALP	0,111 (kgCO2e/kWh)	GALP - Eletricidade e gás natural da Galp <i>website</i>
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da PRIO	0 (kgCO2e/kWh)	PRIO - <i>website</i>
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da ACCIONA ENERGIA	0 (kgCO2e/kWh)	ACCIONA ENERGIA – Folheto anual e Rotulagem
	Consumo de eletricidade verde [kWh] proveniente da GoldEnergy	0 (kgCO2e/kWh)	GoldEnergy – Rotulagem <i>website</i>

As emissões associadas à produção de eletricidade (âmbito 2) tiveram em conta os consumos de eletricidade considerados na divulgação E1-6 e informação relativa ao consumo por fornecedor.

Não sendo possível obter a segmentação do consumo de eletricidade nos carregamentos dos veículos elétricos da frota própria em estações

de carregamento externas às instalações do Grupo, foi considerado o fator de emissão para a produção de eletricidade em Portugal no método market-based para o cálculo desta componente.

O Fornecedor de energia LuziGás não divulga nenhum fator de emissão, tendo sido considerado o fator de emissão para a produção de eletricidade em Portugal no método market-based para o cálculo deste fornecedor.

Emissões indiretas (âmbito 3) de GEE

Quanto ao cálculo das restantes emissões indiretas (âmbito 3) foram consideradas as seguintes categorias e fontes de emissão:

Categoria do âmbito 3	Fonte de emissão	Fonte do fator de emissão
Categoria 1. Aquisição de bens e serviços	Aquisição de bens, incluindo água, papel, plástico, vidro, produtos alimentares e bebidas [t]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2024
	Aquisição de tabaco [t]	World Health Organization, 2018. Cigarette smoking: an assessment of tobacco's global environmental footprint across its entire supply chain, and policy strategies to reduce it
	Aquisição de serviços, como serviços de auditoria de publicidade, informação, administrativos, alimentação e bebidas, de construção e de instalação [€]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> kgCO2 <i>per £ spent</i> , by SIC code 2022. Foram aplicados o valor médio da taxa de câmbio para € em 2022 (Banco Central Europeu <i>website</i>) e a taxa de inflação 2022-2024, com base no Índice de Preços no Consumidor (Instituto Nacional de Estatística <i>website</i>)
Categoria 2. Bens de capital	Aquisição de bens de capital, como edifícios, veículos, equipamentos e mobiliário [€]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> kgCO2 <i>per £ spent</i> , by SIC code 2022. Foram aplicados o valor médio da taxa de câmbio para € em 2022 (Banco Central Europeu <i>website</i>) e a taxa de inflação 2022-2024, com base no Índice de Preços no Consumidor (Instituto Nacional de Estatística <i>website</i>)
Categoria 3. Atividades relacionadas com combustíveis e energia não incluídas no Âmbito 1 ou Âmbito 2	Perdas de transmissão e distribuição da eletricidade adquirida [kWh]	ERSE, 2024. Caracterização da procura de energia elétrica em 2024
	Produção de combustíveis adquiridos [t ou L]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2024
Categoria 4. Transporte e distribuição a jusante	Transporte e distribuição de materiais e produtos em camiões e carrinhas [t.km]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2024
Categoria 5. Resíduos gerados nas operações	Transporte dos resíduos gerados [t.km]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2024
	Valorização e eliminação dos resíduos gerados [t]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2024
Categoria 6. Viagens de negócio	Viagens de negócio em avião – classe económica [p.km]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2024
	Viagens de negócio em avião [p.km]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2024. Por desconhecimento do tipo de aeronave, foi considerado o fator de emissão médio.
	Estadias em hotel [# quartos por noite]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2024

Categoria do âmbito 3	Fonte de emissão	Fonte do fator de emissão
Categoria 7. Deslocação casa-trabalho-casa ⁸	Deslocações pendulares em veículos a Gasóleo, Gasolina e GPL [km]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2023
	Deslocações pendulares em veículos híbridos, híbridos (<i>Plug-in</i>) e elétricos [km]	<i>Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases</i> , 1990-2021 (2023). Foram aplicados os potenciais de aquecimento global (GWP) do IPCC, <i>Fifth Assessment Report</i> (2014).
	Deslocações pendulares de comboio e autocarro [p.km]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2023
	Deslocações pendulares de metro [p.km]	Metro de Lisboa. Relatório Consolidado 2022
	Deslocações pendulares realizadas em bicicleta, trotinete ou a pé	N/A
Categoria 8. Bens arrendados a montante	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da ACCIONA ENERGIA	ACCIONA ENERGIA – Folheto anual e Rotulagem
	Consumo de eletricidade [kWh] proveniente da ELERGONE ENERGIA	ELERGONE ENERGIA – Rotulagem de Energia <i>website</i>
Categoria 9. Transporte e distribuição a montante	Transporte de produtos para cliente final em camiões [t.km]	DEFRA <i>Conversion Factors</i> 2024

⁸ Para a Categoria 7 Deslocação casa-trabalho-casa, considerou-se o valor total de emissões GEE de 2023, retirando as emissões referentes a Active Space Techonologies, por a mesma não integrar o consolidado do relatório 2024.

ESRS E5 – Utilização dos recursos e economia circular

E5-4 – Entrada de recursos

A quantidade total de material consumido foi apurada com base nas quantidades adquiridas ou registadas de cada material. As quantidades dos materiais consumidos foram padronizadas para unidades de peso. Devido à falta de informação, todos os materiais foram considerados primários e técnicos.

E5-5 Saída de recursos

Todos os resíduos produzidos foram classificados por tipo de resíduo e por tipo de tratamento. As quantidades dos resíduos foram recolhidas através do MIRR2024 com exceção dos resíduos produzidos pela Bel Distribuição que foram obtidas através de ordens de recolha e notas de controlo de produto.

ESRS S1 – Capital humano da organização

S1-6 - Características dos trabalhadores assalariados da empresa

Para a consolidação deste indicador de acordo com os requisitos das ESRS, foram considerados a totalidade dos colaboradores das empresas do Grupo BEL abrangidas no consolidado conforme descrito no Anexo 6.4 Informação complementar, nomeadamente, colaboradores com contrato efetivo, contratos a termo e colaboradores cedidos a data de 31 de dezembro de 2024. Neste sentido, a informação referente aos colaboradores reportados neste relatório tem o mesmo âmbito do Relatório e Contas.

A fórmula utilizada no cálculo da taxa de rotatividade foi a seguinte:

- Taxa de novas contratações = (N.º de novas contratações / N.º total de trabalhadores no final do período de reporte) x 100
- Taxa de rotatividade = (N.º de saídas durante o período de reporte / N.º total de trabalhadores no final do período de reporte) x 100

S1-7 - Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa

Para consolidação deste indicador, foram incluídos os trabalhadores que realizam trabalho para o Grupo BEL, mas não possuem uma relação contratual, nomeadamente os trabalhadores com contratos temporários (contratados via agências de recrutamento temporário) e os trabalhadores com contrato de prestação de serviços à data de 31 de dezembro de 2024.

S1-9 – Métricas de diversidade

Como quadros superiores, foram considerados os membros dos órgãos de gestão – Administradores - e colaboradores que têm cargos de Direção - Diretores do Grupo BEL.

S1-13 - Métricas de formação e desenvolvimento de competências

As fórmulas utilizadas no cálculo das médias de horas de formação foram as seguintes:

- Média de horas formação anual: Total de horas de formação anual/ Número total de Colaboradores da empresa
- Média de horas de formação por categoria funcional/género: Total de horas de formação por categoria funcional (e/ou género) / Número total de Colaboradores por categoria funcional (e/ou género).

S1-14 - Métricas de saúde e segurança

A fórmula utilizada no cálculo do índice de acidentes de trabalho foi a seguinte:

- Índice de acidentes de trabalho = (N.º de acidentes de trabalho / N.º total de horas trabalhadas) x 1.000.000

S1-16 – Métricas de remuneração (disparidade salarial e remuneração total)

Para o apuramento do valor da remuneração anual de colaboradores contratados durante o ano de 2024, procedemos ao apuramento do equivalente da remuneração auferida em 12 meses de trabalho. A fórmula utilizada no cálculo das métricas de remuneração foram as seguintes:

- Disparidade Salarial = (Remuneração dos trabalhadores assalariados masculinos – Remuneração dos trabalhadores assalariados femininos) / Remuneração dos trabalhadores assalariados masculinos
- Rácio remuneração total anual = Remuneração total anual do indivíduo com o salário mais elevado / Mediana da remuneração total anual dos trabalhadores assalariados (excluindo o indivíduo com o salário mais elevado).

Em 2024 entregámos ao Estado, em impostos, diretos e indiretos, um valor de 17 788 142,82€, no cumprimento das nossas obrigações fiscais e também como reflexo do investimento na criação de postos de trabalho e de riqueza.

Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade



RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA LIMITADA DE FIABILIDADE

Ao Conselho de Administração da
GRUPO BEL, S.A.

Introdução

Fomos contratados pelo Conselho de Administração da sociedade GRUPO BEL, S.A., para a realização de um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre os indicadores identificados abaixo na secção “Responsabilidades do auditor”, que integram a informação de sustentabilidade incluída no Relatório de Sustentabilidade 2024, relativa ao ano findo em 31 de dezembro de 2024, preparada pela Empresa para efeitos de divulgação do seu desempenho anual em matéria de sustentabilidade.

Responsabilidades do Conselho de Administração

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação dos indicadores identificados abaixo na secção “Responsabilidades do auditor”, incluídos Relatório de Sustentabilidade 2024, de acordo com a *Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD)* e com as instruções e critérios divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2024, bem como a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita uma adequada preparação da informação mencionada.

Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório de garantia limitada de fiabilidade, profissional e independente, baseado nos procedimentos realizados e especificados no parágrafo seguinte.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica (ISAE) 3000 (Revista), emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board da International Federation of Accountants* e cumprimos as demais normas e orientações técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o nosso trabalho seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia limitada de fiabilidade sobre se a informação de sustentabilidade, incluída no Relatório de Sustentabilidade 2024 está isenta de distorções materialmente relevantes.

O nosso trabalho de garantia de fiabilidade limitada consistiu ainda na realização de procedimentos com o objetivo de obter um grau de segurança limitado sobre se a Empresa aplicou, na informação de sustentabilidade incluída no Relatório de Sustentabilidade 2024, a Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD).

Para tanto, o referido trabalho consistiu em:

- i. Entrevistas à gestão e aos principais responsáveis pela recolha e tratamento de informação com vista à elaboração do Relatório de Sustentabilidade, de forma a compreender as metodologias de organização da informação não financeira e matérias incluídas no relato;
- ii. Verificação da existência de registos internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
- iii. Revisão de resultados obtidos, assim como dos cálculos e limites respetivos, no que concerne aos tópicos de materialidade;

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt
PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro n.º 124 7.º | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 |
Capital Social €46.900 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.



- iv. Avaliação do nível de conformidade relativa à envolvimento dos *stakeholders* e à relevância dos tópicos materiais de acordo com a Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD);
- v. Comparação dos dados económicos e financeiros incluídos na informação de sustentabilidade, com os que constam das demonstrações financeiras da Empresa relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024;
- vi. Confirmação da existência de dados suficientes para cumprimento dos requisitos da Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD).

Os procedimentos foram efetuados com o objetivo de garantir um nível limitado de fiabilidade, pelo que, foi obtida menos segurança do que num trabalho de garantia razoável de fiabilidade. Entendemos que os procedimentos proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa conclusão.

Qualidade e Independência

Aplicámos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade ISQM1, a qual requer que seja desenhado, implementado, mantido e monitorizado um sistema de gestão de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Cumprimos com os requisitos de independência e ética do código de ética (incluindo as Normas Internacionais de Independência) emitido pelo *International Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA) e do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

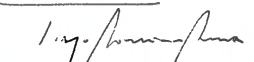
Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os indicadores identificados acima na secção “Responsabilidades do auditor”, incluídos no Relatório de Sustentabilidade 2024, não tenham sido elaborados, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com a Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) e com as instruções e critérios divulgados no mesmo, e que a Grupo BEL, S.A. não tenha aplicado, na informação de sustentabilidade incluída no Relatório de Sustentabilidade 2024, a Diretiva de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD).

Restrições ao uso

O presente relatório é emitido unicamente para informação do Conselho de Administração da Empresa, para efeitos da divulgação da informação de sustentabilidade no Relatório de Sustentabilidade 2024, pelo que não deverá ser utilizado para quaisquer outros fins. Não assumiremos quaisquer responsabilidades perante terceiros, para além da GRUPO BEL, S.A., pelo nosso trabalho e pela conclusão expressa neste relatório, o qual será anexado ao Relatório de Sustentabilidade 2024 da Empresa.

Lisboa, 28 de novembro de 2025


PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
Tiago Romeiro Rocha (ROC n.º 1700 / CMVM n.º 20161310)

